



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

CLEIDIENE TAVARES SOUZA REIS

**JORNAL ELETRÔNICO: NOTÍCIAS EM FOCO COMO ESTÍMULO À LEITURA E
À ESCRITA PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2026**

CLEIDIENE TAVARES SOUZA REIS

JORNAL ELETRÔNICO: NOTÍCIAS EM FOCO COMO ESTÍMULO À LEITURA E À
ESCRITA PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal de Sergipe, Núcleo São Cristóvão, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Letras.

Área de conhecimento: Linguagens e Letramentos.
Linha de pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Sampaio Romão.

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2026

FICHA CATALOGRÁFICA

CLEIDIENE TAVARES SOUZA REIS

JORNAL ELETRÔNICO: NOTÍCIAS EM FOCO COMO ESTÍMULO À LEITURA E À
ESCRITA PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação de mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação Profissional em
Letras (PROLETRAS), da Universidade
Federal de Sergipe, núcleo São Cristóvão,
como requisito parcial para a obtenção do título
de mestra.

Aprovada em _____ de _____ de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliana Sampaio Romão (presidente)

Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras/ Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a Dr.^a Leilane Ramos da Silva (membro interno)

Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras/ Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a Dr.^a Marileia Silva Dos Reis (membro externo)

Programa de Pós-Graduação em Letras/ Universidade Federal de Sergipe

SÃO CRISTÓVÃO

2026

RESUMO

A presente pesquisa, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFS), propôs uma intervenção pedagógica voltada para o ensino de Língua Portuguesa, com ênfase no desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora e produção textual. Utilizou o jornal eletrônico e o gênero textual notícia como recursos didáticos, integrando as tecnologias da informação e da comunicação ao ambiente escolar, com o objetivo de promover maior interatividade e autonomia dos alunos nas práticas de compreensão e produção de textos, visando à identificação e à superação das dificuldades mais recorrentes apresentadas pelos estudantes, sujeitos da pesquisa. O público-alvo foi constituído por estudantes do 6º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldino Ramos, localizada no município de Tobias Barreto/SE. O estudo fundamentou-se em Solé (1998), que discute métodos de leitura; Santos (2006), que trata da diversidade textual no contexto escolar; Rojo (2012), que elucida textos multimodais e multiletramentos; Freire (2003), que mostra a aproximação da leitura do mundo com a leitura da palavra e a relevância do prazer de ler; Romão (2020), que destaca o enovelamento da leitura com a educação; e as ideias contidas na BNCC, que contribuem com a compreensão, produção e revisão textual como processos de aprendizagem. Esta pesquisa, de índole qualitativa-aplicada, é de natureza etnográfica e se valeu de técnicas de observação e de entrevistas on-line. Nessa perspectiva, foi construído um Caderno Pedagógico voltado à produção e à interpretação de notícias, com atividades coletivas e individuais que possibilitaram melhorias nesses eixos. Além disso, o jornal eletrônico foi adotado como tecnologia privilegiada para o estudo e disponibilizado nas plataformas digitais da escola. Os resultados evidenciaram que a estratégia se mostrou inovadora, especialmente por tornar útil o uso de recursos tecnológicos presentes na rotina dos alunos, além da aquisição de conhecimento e da sugestão de nova abordagem para se trabalhar a interpretação e a produção de textos relacionados ao cotidiano dos estudantes. Essa prática também consolida o vínculo entre o ensino e a prática social de uso da linguagem, literaciando, “letramundiando” e envolvendo alunos, professores e, em certa medida, famílias no processo educativo, sujeitos eleitos para a pesquisa.

Palavras-chave: leitura; escrita; gênero notícia; tecnologias eletrônicas.

ABSTRACT

This research, linked to the Professional Master's Program in Letters (ProfLetras/UFS), proposes a pedagogical intervention focused on teaching Portuguese, emphasizing the development of reading comprehension and writing skills. It uses the electronic newspaper and the news genre as teaching resources, integrating information and communication technologies into the school environment, with the aim of promoting greater interactivity and autonomy among students in the comprehension and production of texts, seeking to identify and overcome the most common difficulties presented by the students who were the subjects of the research. The target audience consists of 6th-grade students at the Amintas Leopoldino Ramos Municipal Elementary School, in Tobias Barreto, Sergipe. Its theoretical framework includes Solé (1998), who discusses reading methods; Santos (2006), who addresses textual diversity in the school context; Rojo (2012), who elucidates multimodal texts and multiliteracies; Freire (2003), who highlights the connection between reading the world and reading the word, and the importance of reading for pleasure; Romão (2020), who emphasizes the interweaving of reading and education; and the ideas in the BNCC, which contribute to comprehension, text production, and revision as learning processes. This qualitative-applied research is ethnographic and uses observation techniques and online interviews. From this perspective, a Pedagogical Workbook was developed for news production and interpretation, with collective and individual activities to promote improvement in these areas. Furthermore, the study aligns with the electronic newspaper as a privileged technology and will be made available on the school's digital platforms. The results show that the strategy proved to be innovative, especially by making effective use of technological resources that are part of the students' routine, in addition to fostering knowledge acquisition and suggesting a new approach for working on text interpretation and production related to students' daily lives. This practice also strengthens the link between teaching and the social practice of language use, promoting literacy and involving students, teachers, and, to a certain extent, families in the educational process, who were selected for the research.

Keywords: reading; writing; news genre; electronic technologies.

AGRADECIMENTOS

Encerrar esta etapa representa a consolidação de um percurso marcado por aprendizagens, desafios e importantes realizações. Registro meu apreço a todos que estiveram presentes, oferecendo incentivo, inspiração e amparo nos momentos mais exigentes dessa caminhada. Antes de tudo, expresso minha gratidão a Deus, que foi, é e sempre será meu alicerce em todas as circunstâncias. Do início ao término do curso, sua presença guiou meus passos, concedendo-me força, sabedoria e discernimento, iluminando minhas escolhas e sustentando-me nos momentos de fragilidade, além de proporcionar as competências necessárias para a realização desta pesquisa.

Ao meu esposo, José Irênio de Souza, manifesto meu sincero reconhecimento pelo companheirismo, encorajamento e suporte indispensáveis ao longo de todo o processo. Mesmo diante do cansaço e das incertezas, suas palavras e confiança impulsionaram-me a prosseguir. Ao meu filho, Ian Tavares Souza agradeço pela compreensão diante da minha ausência e pela alegria com que sempre celebrou minhas conquistas; à minha mãe, Gelsa Tavares da Rocha, minha maior referência como pessoa e educadora, sempre acreditando em mim e partilhando as suas experiências; aos meus irmãos e sobrinhos, por toda a torcida e incentivo; e, de modo especial, a Fernando Tavares Souza, pelo apoio essencial durante minha trajetória na UFS.

À equipe da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldino Ramos, registro minha gratidão pela compreensão e acolhimento, mostrando em cada gesto o que é ser família. De maneira especial, agradeço ao secretário José Clayton dos Santos e aos coordenadores Jaqueline Bispo Oliveira Fernandes, José Renan Félix dos Santos e José Valdo Júnior pelo incentivo permanente e pelo suporte oferecido.

Ao técnico Elvislan de Jesus, agradeço pela presença constante, dedicação e prontidão em disponibilizar o seu tempo e transmitir os seus conhecimentos para todos os alunos. Ao professor, historiador e jornalista Pedro Menezes que palestrou para a turma e levou os equipamentos telecomunicativos para a escola, fazendo uma explanação e exposição. Ao secretário de Educação, Luciano Marques, expresso minha sincera gratidão pela sensibilidade, atenção e ajuda demonstradas nos momentos mais necessários. À turma do 6º ano B, participantes da pesquisa, agradeço pela disponibilidade, envolvimento e motivação ao longo de todo o processo, quanta troca! Todos vocês são muito especiais para mim. Aos pais desses alunos, minha sincera gratidão pela autorização, apoio e parceria construída, acompanhando cada avanço alcançado.

Registro minha profunda gratidão à professora Dra. Eliana Sampaio Romão, minha orientadora, pela seriedade, compromisso e generosidade com que conduziu todo o processo de orientação. Sua experiência, disponibilidade e contribuições foram determinantes para o desenvolvimento deste trabalho, tornando o percurso acadêmico mais consistente e seguro. Suas palavras serenas e encorajadoras fizeram diferença significativa nesta caminhada. Uma grande educadora, sua sabedoria de vida vai além de vários diplomas que possui!

Às colegas da turma 10, Ana Graziela Feitosa Rocha, Efigênia Lima Santos Leal, Elissandra Melo Silva, Reinalva Coutinho de Santana, Rosely Magalhaes Dantas e Viviane Wanderley Motta, agradeço pela convivência, pelas trocas de experiências e pela amizade, que tornaram essa jornada mais leve. Agradeço à professora Lorena Ramos que, na minha primeira experiência com o magistério, com uma única frase, ajudou a vencer minha timidez diante do público: “Com uma aula dessas, não tem como não dar 10.” Aos professores mestres Roberto Araújo e Josefa Barbosa, registro minha gratidão pelo tempo dedicado aos estudos e às partilhas, bem como pela confiança depositada em mim desde o início. À professora Dra. Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos, agradeço pelo incentivo contínuo, desde o magistério até este momento, encorajando-me a trilhar o caminho das letras.

Aos professores do ProfLetras, agradeço pelo conhecimento compartilhado e pela dedicação ao longo do curso, que ampliaram minhas reflexões e aprofundaram minha compreensão sobre a educação. À professora Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo, coordenadora e docente do curso, dirijo um agradecimento especial pela atenção, sensibilidade e entusiasmo com que inspira seus alunos, fortalecendo minha formação e reafirmando minha crença no potencial transformador da educação.

À Prof.^a Dr.^a Mariléia Silva dos Reis, membro externo da banca examinadora, registro minha sincera gratidão pelas valiosas contribuições e pela condução sensível e acolhedora de suas considerações sobre minha pesquisa. Agradeço à Prof.^a Dr.^a Leilane Ramos da Silva, membro interno e docente do ProfLetras, por sua dedicação ao ensino e por ser uma profissional amorosa e sábia que inspira vidas. À Universidade Federal de Sergipe (UFS) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agradeço por fomentarem a formação e a qualificação de professores, contribuindo para a melhoria do ensino público.

Esta conquista é dedicada a todos que fizeram parte desta caminhada, contribuindo direta ou indiretamente para que este sonho se concretizasse. Cada gesto de apoio, palavra de estímulo e demonstração de confiança foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. A todos, minha eterna gratidão. Muito obrigada!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A manchete que gerou 1,5 mil visualizações no jornal.....	39
Figura 2 – QRcode do jornal “Notícias em Foco”.....	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultado do IFL/2023.....	29
Gráfico 2 – Resultado do IFL/2024.....	30
Gráfico 3 – Resultado da entrevista dos professores.....	34
Gráfico 4 – 1,5 mil visualizações no Jornal.....	39
Gráfico 5 – Resultado de entrada da entrevista dos alunos	68
Gráfico 6 – Resultado de saída da entrevista dos alunos	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados do IDESE e do IDEB.....	28
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos identificados acerca do gênero textual notícias	55
Quadro 2 – Descrição do planejamento das aulas	65

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CP	Caderno Pedagógico
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDESE	Índice de Desenvolvimento da Educação de Sergipe
IFL	Índice de Fluência Leitora
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LP	Língua Portuguesa
PAPV	Programa Alfabetizar Pra Valer
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
SE	Sergipe
SEA	Sistema da Escrita Alfabética
SME	Secretaria de Educação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFS	Universidade Federal de Sergipe
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú
RI	Repositório Institucional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Preliminares para o breve memorial: eu pessoal e profissional.....	16
1.2 Sobre a pesquisa, o eu pesquisadora em formação.....	20
2 A ESCOLA E O CONTEXTO DA PESQUISA.....	25
3 JUSTIFICATIVA.....	34
4 PROBLEMATIZAÇÃO.....	41
5 OBJETIVOS.....	42
5.1 Objetivo Geral.....	42
5.2 Objetivos Específicos.....	42
6 MARCO TEÓRICO.....	43
6.1 A Leitura e a Escrita no Ensino de Língua Portuguesa.....	43
6.2 A Formação do Leitor e do Produtor de Textos.....	46
6.3 O gênero textual notícias.....	49
6.4 Jornal eletrônico: notícias de nosso tempo.....	51
6.5 Documentos oficiais da escola: notícias em foco.....	52
7 ESTADO DA ARTE	55
8 METODOLOGIA.....	56
8.1 Tipo de Pesquisa.....	57
8.2 Sujeito da Pesquisa.....	58
8.3 Caderno Pedagógico: produto final.....	59
8.4 O Jornal Eletrônico: Notícias em Foco alinhado ao Caderno Pedagógico.....	61
8.5 Descrição do produto: O Jornal eletrônico “Notícias em Foco”	61
8.6 Proposta e atividades.....	63
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICES.....	89
APÊNDICE A – SONDAÇÃO (PRODUÇÃO TEXTUAL E LEITURA EM SALA DE AULA - GRAVAÇÃO DOS ÁUDIOS)	89
APÊNDICE B – ENTREVISTA REALIZADA PELO GOOGLE FORMS COM PROFESSORES PEDAGOGOS E DE TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES DA E.M.E.F. AMINTAS LEOPOLDINO RAMOS.....	90
APÊNDICE C – ENTREVISTA REALIZADA PELO GOOGLE FORMS COM ALUNOS DO 6º ANO B, TURMA ESCOLHIDA PARA A PESQUISA – SONDAÇÃO DE ENTRADA.....	94
APÊNDICE D – ENTREVISTA REALIZADA PELO GOOGLE FORMS COM ALUNOS DO 6º ANO B, TURMA ESCOLHIDA PARA A PESQUISA – SONDAÇÃO DE SAÍDA	97
APÊNDICE E – EXTERIOR DA ESCOLA.....	100
APÊNDICE F - INTERIOR DA ESCOLA.....	101
APÊNDICE G – FOTO DA TURMA SELECIONADA, A PROFESSORA PESQUISADORA E A PROFESSORA DOUTORA ELIANA SAMPAIO ROMÃO NO DIA DA CULMINÂNCIA DO PROJETO.....	102
APÊNDICE H – LOGOMARCA E QR CODE DO JORNAL ELETRÔNICO: NOTÍCIAS EM FOCO.....	103

ANEXOS.....	104
ANEXO A – INFORMAÇÕES DA ESCOLA.....	104
ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO	105

1 INTRODUÇÃO

1.1 Preliminares para o breve memorial: eu pessoal e profissional

Da memória ao “eu” docente: um olhar para o saber e o fazer na escola

Sou Cleidiane Tavares Souza Reis – licenciada em Pedagogia e Letras (Português e Literatura), com especializações em Coordenação Pedagógica e Docência na Educação Básica, e atualmente mestranda do ProfLetras. Minha trajetória na educação nasceu entre páginas simples e olhares curiosos, florescendo em salas de aula onde o sonho de ensinar se tornava realidade a cada dia.

Iniciei meu percurso profissional com uma turma de Jardim I e, desde então, percorri diversas etapas da educação básica – oscilando entre o Ensino Fundamental, anos iniciais, e o Ensino Fundamental, anos finais. Atuei como coordenadora pedagógica em escolas das redes municipal e particular, além de integrar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) como formadora. Ao longo dessa jornada, participei de inúmeros cursos e formações, sempre com o intuito de aprofundar o conhecimento de minha prática pedagógica. No entanto, foi na disciplina de Língua Portuguesa, como professora, que encontrei meu lugar: o espaço onde palavra se revela como um recurso de primeira grandeza na feitura do humano, onde a palavra, o eu, o outro, a gente, nós e o mundo se entrelaçam, e minhas desconfianças ganham convicções e meu ofício ganha sentido.

Nesse sentido, constatei, conhecendo a força da palavra – falada e escrita, da linguagem, da literatura, a relevância da Língua Portuguesa na minha formação, bem como de muitos outros que dela está a depender na sua educação de modo a alcançar a base de que precisa para compreensão de si na sua relação com o outro e a sociedade em que se insere.

Até chegar a essa descoberta, meu andarilhar não foi fácil. Muitos desafios foram enfrentados. Os obstáculos não são poucos e estão sempre por perto, mas “os obstáculos não se eternizam”, conforme lembra Freire (1996, p. 54). Os obstáculos, como diz o próprio termo, criam barreiras “que bloqueiam o caminho”, mas nunca me paralisam; pelo contrário, desafiam-me e me põem a caminhar. Minha crença no melhor das pessoas e na vida também se mantém sempre aguçada em meu pensamento e em minhas práticas educativas.

Por isso, neste espaço que reflete minha formação acadêmica e profissional, inscrevo também fragmentos da minha história pessoal, pois, na tessitura de minha identidade docente, ambas se fundem de forma indissociável. O que quero dizer aproxima-se de Nóvoa (1992) ao evidenciar o enovelamento entre a pessoa e o profissional, uma vez que o ser e o ensinar se cruzam. “Aqui estamos. Nós e a profissão”. E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal” (Nóvoa, 1992, p. 17).

Minha infância foi vivida entre as veredas sergipanas do povoado Campestre do Abreu, no município de Tobias Barreto/SE. Posso dizer que tenho gosto de recordar minha infância e até exclamar, como o poeta, com a mesma recordação dos tempos doces e divertidos de infância: “Oh! que saudades que tenho / da aurora da minha vida, / da minha infância querida / que os anos não trazem mais! / Que amor, que sonhos, que flores, / naquelas tardes fagueiras, / à sombra das bananeiras, / debaixo dos laranjais...” (Abreu, s.d.). Em meio à simplicidade da comunidade, cresci entre afetos e laços fortes, reconhecendo em cada rosto uma extensão da minha própria história.

Filha caçula de cinco irmãos, tive como primeira educadora minha mãe, que além de mãe, também exercia sua docência tendo como aluna sua filha. Tenho orgulho, desde criança, em saber e ver que ela, minha mãe, tornou-se uma das primeiras professoras do povoado, cuja paixão pela docência permaneceu acesa mesmo após a aposentadoria e aquela forma amorosa de exercer a docência e atender as tarefas docentes me contaminou. Ao vê-la corrigir atividades e ministrar aulas com tamanha entrega, nascia em mim um encantamento que, mais tarde, levou-me a descobrir a mesma profissão – ser professora, minha primeira opção e meu maior desejo, que passou a ser ensinar.

Muito cedo, ainda no período da infância, quis estar ao seu lado na lida com os cadernos e livros. Ajudava a corrigir tarefas, lia textos, sentia-me professora antes mesmo de ser aluna de fato. Recordo os alunos imersos em livros didáticos e na literatura de cordel – imagens que marcaram minha memória afetiva e despertaram em mim um desejo profundo de ensinar – ser professora.

Ao fim da quarta série, enfrentei o primeiro grande desafio: a impossibilidade de continuar os estudos em minha comunidade. Sem transporte escolar, sem opções para estudar e progredir nos estudos, sem perspectiva, mas sem perder a minha vontade de aprender. Minha mãe – sensível à minha sede de aprender – buscou alternativas. Enquanto muitas famílias se

contentavam com apenas o Ensino Fundamental, anos iniciais, na época, a quinta série, decidi mudar-me para a fazenda de minha irmã, entre os povoados Campestre e Capitoa, onde poderia dar prosseguimento à minha formação e concluir o Ensino Fundamental, anos finais, a nomenclatura da época, 8ª série. A partida foi marcada pela dor e esperança. Saí num caminhão “pau de arara”, levando na bagagem sonhos e saudades. Mais tarde, retornei como professora efetiva na mesma escola do povoado Capitoa, permanecendo ali por cinco anos.

Ano seguinte, uma nova travessia se impôs: a mudança para Santos, em São Paulo, para morar com meu irmão. Concluí aquela etapa e, lá cursei a sexta, a sétima e a oitava séries, em um ano e meio, pois estudei a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), que, à época possuía outra nomenclatura. Mais uma vez, a dor do afastamento foi suavizada pelo desejo de seguir adiante. A experiência, embora desafiadora, foi também reveladora: descobri, no silêncio da distância, uma força interior que consolidaria ainda mais minha paixão pelo ensino.

Ao retornar para Sergipe, concluí o Ensino Médio e optei pelo magistério, mesmo sendo tímida, pois se tratava de um sonho. Duas professoras marcaram profundamente minha trajetória: a Profa. Dra. Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos, que chegava a cada aula com um sorriso contagiante e uma notável bagagem literária, encantando a todos com seus ensinamentos; e a Profa. Lorena Ramos, que, na minha primeira experiência nas microaulas, uma única frase, ajudou-me a vencer a timidez diante do público: “Com uma aula dessas, não tem como não dar 10.” Essa frase foi um divisor de águas em minha caminhada no magistério.

Posteriormente, ingressei no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), motivada pela oportunidade única daquele momento. A paixão pela docência se intensificou e, anos depois, realizei o sonho de cursar Letras (Português e Literatura) na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), ampliando minha formação. Minha primeira experiência docente foi no Jardim I do Colégio Cristão Integrado, onde permaneci sete anos. Entre contações de histórias, brincadeiras de roda e canções, experimentei o prazer de ensinar, lecionei em diversas séries e assumi a coordenação pedagógica, aprendendo que educar é também um gesto de cuidado.

Em 2005, uma conquista singular: fui aprovada no concurso público da cidade de Tobias Barreto/SE e designada para lecionar na escola do povoado Capitoa – a mesma onde estudei a quinta série. Ali, reencontrei rostos familiares e ensinei aos filhos de antigos colegas. Desenvolvi projetos de leitura, participei de desfiles cívicos e, sobretudo, semeei o gosto pela literatura entre os alunos.

Desde 2009, leciono Língua Portuguesa na Escola Municipal Amintas Leopoldino Ramos, na Vila de Samambaia. Enfrentei, desde o início, um contexto de resistência à leitura e à escrita por parte dos estudantes, mas não me intimidei. As sementes lançadas começam a dar frutos: meus alunos têm sido reconhecidos em concursos de produção textual e em eventos escolares e, acima de tudo, revelam, em seus escritos, o despertar de vozes antes silenciadas. Projetos como o Sarau Lítero-Musical têm sido mais que experiências pedagógicas: são sementes lançadas com fé no terreno fértil da escola, renovando meu compromisso com a educação e impulsionando-me a desbravar caminhos inovadores para a prática docente.

A cada experiência vivida nesse percurso, construo o tear de minha história pessoal e de minha identidade profissional, de maneira indissociável. Em cada desafio superado e em cada conquista celebrada, reafirmo minha crença no poder transformador da educação, uma força que não apenas forma, mas também (re)constrói sujeitos e mundos possíveis.

Enquanto mestrande, ocupei três funções que, paradoxalmente, contribuíram para o desenvolvimento do meu projeto: pesquisadora, diretora e professora. De acordo com a Lei Complementar 36/2005, o Estatuto do Magistério do Município de Tobias Barreto, eu poderia ter permanecido apenas como pesquisadora, usufruindo da licença de trabalho; no entanto rejeitei, por compreender que o exercício simultâneo dessas três funções contribuiria para a sustentação da minha pesquisa. A função de professora, desde 2014, e, há dois anos e meio, também na função de diretora possibilitou-me realizar uma observação mais ampla da realidade escolar, entre a qual se destacam as dificuldades de leitura e escrita, bem como a preferência de alguns professores por séries que não apresentam essas dificuldades de forma tão acentuada.

Nesse contexto, foi somente em 2025, com a oportunidade de ser aprovada e ingressar no mestrado ProfLetras, oferecido pela UFS, que desenvolvi, enfim, uma pesquisa que me permitiu conhecer mais profundamente o que subjaz àquela realidade, com propositura de ações voltadas ao desenvolvimento do gosto e do interesse pela aprendizagem da leitura e da escrita, a partir do gênero textual notícia, processo que se consolidou ao longo do percurso investigativo construído. Portanto, sigo trilhando um percurso movido pelo compromisso ético e afetivo na busca permanente da identificação e superação das dificuldades de leitura e de escrita que ainda atravessam o cotidiano de tantos alunos, em especial, do Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais. Minha caminhada tem como base e luz vozes teóricas de autores como Paulo Freire, Alberto Manguel e Eliana Romão. Esta última, não apenas uma referência intelectual, mas presença viva e sensível em minha formação acadêmica, uma orientadora generosa que acolhe minhas inquietações com escuta atenta e respostas que transbordam humanidade.

Ao seu lado, compreendi que ensinar é também um gesto de busca permanente, de esperança, não do verbo esperar, pois “quem espera na pura espera vive um tempo de espera vã”, (Freire, 2000, p.7). Em vez do verbo esperar, que se aprenda a conjugar o verbo “esperançar” que, enquanto espera, entra em ação e caminha para o alcance daquilo que a esperança alimenta. É por isso que buscar e esperançar têm a mesma raiz. Uma acarinha a outra. Ao seu lado também entendi que ler e escrever são mais do que habilidades: são formas de existência, de inscrição no mundo. Canais de educação, de humanização, de elevação da condição humana. Com ela, aprendi que a leitura é uma teia de bons bocados educativos – onde histórias se entrelaçam e ganham novos sentidos, e que o ato de ensinar pode, e deve, ser revestido de empatia, escuta ativa e encantamento. Apesar de tantos títulos e conquistas, o que mais ressoa em sua fala e em seus gestos é a essência da pedagogia: aquela que toca, transforma e permanece, permanece porque foi construída passo a passo, “de bocadinho em bocadinho”.

Ao mencionar sua primeira turma, seus olhos se enchem de lágrimas, e a voz, tomada pela emoção, vacila levemente revelando não fragilidade, mas uma força rara: a da docente que não se descolou da sala de aula, que não perdeu a ternura diante da educação. Sua sabedoria é partilhada com humildade, e seu conhecimento, fruto de uma longa caminhada, é transmitido com a delicadeza de quem entende que formar é também formar-se no encontro com o outro. Foi com essa professora, doutora, orientadora que fui presenteada, no mestrado, como guia no caminho que um dia sonhei trilhar: o caminho da docência.

1.2 Sobre a pesquisa, o eu pesquisadora em formação

A pesquisa¹ tem como proposta a materialização de atividades voltadas para a produção de notícias, que foi aplicada nas aulas de Língua Portuguesa com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, da E.M.E.F. Amintas Leopoldino Ramos, localizada na Vila de Samambaia, no município de Tobias Barreto/SE.

A presente pesquisa alinha-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Educação de Qualidade, em especial à Meta 4.1, que visa assegurar que todas as crianças concluam a educação básica de forma gratuita, equitativa e com resultados de aprendizagem adequados. Ao desenvolver intervenções que estimulam a leitura e a escrita por meio de um jornal eletrônico, o estudo contribui diretamente para a melhoria dos indicadores de

¹ Neste trabalho, a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT (OpenAI) foi utilizada exclusivamente para revisão em torno da coesão, coerência e clareza textual, sem alteração das ideias, análises ou posicionamentos da pesquisadora.

aprendizagem no 6º ano, etapa crucial para a continuidade dos estudos e para a redução das desigualdades educacionais na região.

O projeto baseou-se no processo de leitura e escrita do gênero textual “notícias”, com o objetivo de compreender sua estrutura e incentivar a leitura deste gênero, uma vez que é um texto curto, de fácil atratividade. Para isso, estiveram previstas etapas a serem realizadas de forma sequencial, relacionadas à competência leitora e escritora, acompanhadas de orientações didáticas específicas. Essas etapas incluíram atividades de discussão, de análise, de pesquisa, de planejamento e de avaliação.

Além disso, tornou-se indispensável a utilização da tecnologia pedagógica, por ser um recurso digital e deleitável para os alunos. Parafraseando Kenski (2007), nas escolas que têm acesso a tecnologias variadas e contemporâneas, professores e alunos são estimulados a realizar todas as atividades educativas motivados pela penetrabilidade da tecnologia e internet, embora as tecnologias, por mais avançadas e fascinantes que sejam, não são suficientes para reverter os “currículos cansados” e alunos “desorientados”. Para a autora, resguardando as devidas proporções,

Assim como na guerra, a tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis. Segundo o dicionário *Aurélio*, a educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos (Kenski, 2007, p. 43).

Considerando a importância de trabalhar as práticas de leitura e de escrita na escola de maneira mais conectada à realidade do aluno, a pesquisa busca despertar o interesse por essas habilidades que correspondam à aprendizagem de leitura e escrita de modo que o aluno não apenas aprenda a ler, mas goste de ler. Essa intencionalidade atende à necessidade de desenvolver capacidades leitoras e escritoras no 6º ano, do Ensino Fundamental, essencial para a compreensão dos conteúdos presentes, tanto em Língua Portuguesa, quanto nos demais componentes curriculares, bem como no contexto social, através das notícias que circulam. De acordo com Rangel e Rojo (2010), “há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos.” (Rangel; Rojo, 2010, p. 87).

Manguel (1997), Freire (2011), Romão (2020) se aproximam a respeito da leitura de mundo. Lemos, ainda, para respirar e se apropriar do tear da vida. Lendo o mundo, lendo o

outro, lendo a palavra. O processo de leitura construído nas escolas é de suma importância para a formação e a(tua)ção do leitor na sociedade em que se insere. Nenhuma criança é mais a mesma depois que aprende a ler. Dehaene (2012, p. 228) elucida com propriedade que o vírus “que é a leitura nos é inculcado pela via visual, mas sua influência se estende muito rapidamente ao conjunto das áreas de linguagem, onde ele multiplica nossas competências espontâneas. Quando aprendem a ler, nossas crianças retornam literalmente transformadas da escola”. E quando de volta para casa “seu cérebro não é mais o mesmo”. E quando as lacunas ou rachaduras de leitura são superadas, cria-se oportunidades de novas mudanças.

Por essa perspectiva, percebe-se o poder transformador da leitura na vida do indivíduo e por que não dizer na transformação da sociedade. Uma sociedade letrada é uma sociedade com maiores possibilidades para os sujeitos que nela se inserem. É uma sociedade em que a educação ganha prioridade. Ler é um ato de pertencimento e expansão de mundo. Quando a escola possibilita esse acesso, rompe barreiras e amplia horizontes.

No caso da presente dissertação, a pesquisa vale-se de alunos do 6º ano que, em sala de aula, chegam a essa etapa essencial do processo educativo com lacunas nas habilidades relacionadas à leitura e à escrita. Essa deficiência compromete diversos fatores que influenciam o desenvolvimento de cada componente curricular, uma vez que os conteúdos trabalhados dependem, em grande medida, da apreensão dessas capacidades para um melhor aproveitamento.

Dessa forma, é fundamental que tanto os professores quanto os pais contribuam para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança, oferecendo recursos didáticos que estimulem sua motivação, embora nem sempre os pais disponham de recursos, de tempo ou de conhecimento acerca da importância da leitura na vida e na educação de seus filhos.

Essa realidade aumenta os complicadores e desafios, sobretudo para a escola no papel de criar ocasiões favoráveis ao interesse pelo aprendizado de leitura e de escrita. Inicialmente, além de estabelecer objetivos de aprendizagem; é importante que a criança experimente o gosto pela leitura e que o ato de ler se torne uma prática natural e prazerosa. Mas isso pode ficar prejudicado “sem antes lhe dar as chaves”. De acordo com Dehaene (2012, p. 236) “não se poderia prestar um serviço à criança se a fizéssemos admirar-se com os prazeres da leitura sem antes lhe dar as chaves”. É preciso decodificação fonológica das palavras, etapa chave da leitura, mas quando o que está em pauta o gosto e interesse pela leitura, não requer apenas uma chave.

Nesse caso, o papel do/a professor/a é de fundamental relevância, pois, seja a criança, seja o adolescente, embora tenham predisposição para tanto, não se desenvolvem espontaneamente, “é necessário, pois, ensiná-los”. É imperativo afirmar que, na esteira ainda da autora citada, a leitura pela via direta ou ortográfica e que põe em paralelo as letras com significado, “não se torna eficaz senão depois de muitos anos de leitura”, de ocasiões criativas e estimuladoras, para além da via fonológica, outras vias, outras chaves a exemplo da feitura e experiência do jornal eletrônico.

O processo de leitura vai se desenvolvendo desde o início da educação infantil e sua base se estende até o final dos anos iniciais do ensino fundamental. Se nesse processo, lacunas não foram suplantadas, no 6º. ano aparecem suas evidências que, se não reparadas, vão respingar nas etapas seguintes e o gosto pela leitura e escrita será amargo. É preciso lhe dar as chaves e essas chaves pedem para ser dadas durante o caminho de aprender e desenvolver o gosto pela leitura. Isso vem de longa data, desde bebês, aos 3 meses, “a área de Broca”, já está ativada, mas aí é só o começo de tudo. É preciso estimulá-la de diversas maneiras para além da primeira etapa da educação básica, mas se o professor ou professora percebe já no início de uma nova etapa que o aluno ainda demonstra essa falta, cabe-lhe criar modos de corrigi-las.

Nesse sentido, Romão (2020) lembra que a área de Broca, responsável pela linguagem, pede para ser instigada desde a mais tenra idade, quando ainda bebê, até por que a leitura da palavra precede a leitura do mundo (Freire, 2011). Para uma criança ou adolescente despertar para ver o sol, ter esperança e viver a vida, ao mesmo tempo que faz a leitura do mundo, constitui um movimento essencial, as mais variadas formas de vivê-la dormitam no campo da humanização, na ação de admirar e desenvolver o gosto pela leitura, em suas mais diferentes fontes e formas de ler o mundo (Romão, 2020). A autora reforça, ainda, a importância de fomentar o interesse pela leitura como meio de promover a humanização e ampliar a compreensão e a apreciação do mundo.

Ler a luz do sol - fonte de vida; ler as nuvens que passam às pressas no lindo azul do céu; ler o brilho das estrelas nas noites de lua cheia; ler o cheiro da flor que se abre na primavera; ler o silêncio que faz a cidade adormecer; ler o riso que foi capturado pelo vírus que ninguém viu, mas existiu e fez muitos estragos. Ensinou também. Nunca se falou tanto no outro e se fez (com) paixão. Nunca se ressaltou tanto a importância da vida humana e da humanização. Nunca se sentiu tanto medo e se buscou jeitos coletivos de enfrentá-lo. Nunca se pôs de joelhos, ao mesmo tempo, diante de uma mesma causa - a luta pela vida. Nunca a esperança recebeu tantas declarações de afeto. Nunca os dias de sol foram tão esperados (Romão, 2020, p. 19).

Nesse contexto, a “leitura” ultrapassa o âmbito das palavras escritas, evidenciando a capacidade humana de interpretar o mundo por meio dos sentidos e das emoções. Dessa forma,

a leitura compreende que a vida, em sua plenitude, oferece inúmeras oportunidades para o aprendizado e para o encantamento. Além disso, o ato de ler é um catalisador para a humanização e para a valorização de aspectos essenciais da existência, tais como a esperança, a coletividade e o prazer de viver.

Freire (2003) diz que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente e dialeticamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Desta forma, o autor evidencia um dos aspectos iniciais da construção da leitura em salientar a sua importância diante da compreensão textual relacionada naquele discurso, na qual, a forma de como arquitetamos primeiramente a leitura do mundo, nas experiências vividas por cada indivíduo desde a infância e como esse leitor vai entender o texto.

Enfatizamos desde a infância, pois é desse período que nasce o germe para a construção de um caminho menos exigente e mais atrativo para o gosto pela leitura. Se é certo que aprendemos a ler ao longo da vida, é igualmente certo que, se essa experiência ocorre desde o começo, na mais tenra idade, tanto maior é o proveito na educação da criança. O que se faz na infância, período fundamental da base de formação, determina o tipo de cidadão ou cidadã do amanhã.

Por essa perspectiva, criar oportunidades de tempo de leitura — seja do mundo, seja do outro, seja da palavra — é de fundamental importância na educação da criança que logo se faz adolescente e, em seguida, se despede dessa etapa para a vida adulta. Criar ocasiões de leitura, como a leitura em voz alta, a leitura silenciosa e a leitura partilhada, sejam entre colegas, entre professores, entre filhos e pais ou responsáveis, é igualmente essencial. A escola pode ser um canal para trazer, com sabedoria pedagógica, os pais e/ou responsáveis, a fim de ampliar os espaços de leitura.

Quando a criança chega a casa com um pedido que diz “pai leia esse livro para mim”, isso permite que o pai ou a mãe se rendam a essa prática, que pede para ser validada para além da escola. Os pais, todavia, nem sempre tiveram o direito de serem alfabetizados “para valer”, mas eles jamais serão contra ou contrários a que seus filhos tenham esse direito assegurado. E o fato de não saber ler e escrever, com certeza impulsiona esses pais para que seus filhos não tenham seu tempo escolar interrompido.

2 A ESCOLA E O CONTEXTO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldino Ramos (INEP 28010140), localizada na Vila de Samambaia, no município de Tobias Barreto, estado de Sergipe. A instituição é considerada a escola matriz da localidade e abrange dois núcleos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), situados nos povoados Pedra de Amolar e Poço da Clara.

Em conformidade com a Resolução nº 06/2024/CMETB, de 19 de junho de 2024, que dispõe sobre a EJA nas instituições de ensino do município, estabelece-se que

Art. 1º – Fica Autorizado o de Funcionamento da Flexibilização da EJA Vinculada nas Instituições de Ensino abaixo elencadas, bem como as Escolas Acolhedoras e as Ofertantes: I - Escola Municipal de Ensino Fundamental Auzenira Gonçalves de Santana – Povoado Alagoinhas como Escola Acolhedora, sendo que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldino Ramos no Povoado Samambaia, como Escola Ofertante (Tobias Barreto, 2024, art. 1º, inc. I).

A EMEF Amintas Leopoldino Ramos funciona nos três turnos e atende a cerca de 30 localidades adjacentes, contemplando as etapas iniciais da educação básica, a saber: educação infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, bem como o Programa Sergipe na Idade Certa (ProSic), programa estadual de correção da distorção idade/série, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essas ofertas educacionais estão distribuídas entre os turnos matutino, vespertino e noturno. Trata-se de uma instituição de grande porte, tanto no que se refere à infraestrutura quanto ao quantitativo de funcionários, de alunos e aos programas destinados à escola, com o objetivo de promover, de forma contínua, a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Atuo na referida escola desde 2011, cinco anos após a convocação no concurso público, em 03 de maio de 2006. Desde então, trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa, do 6º ano ao 9º ano. Já exerci as funções de coordenadora e diretora nessa escola e, atualmente, como já dito, atuo como diretora e professora, sendo que, neste momento, leciono apenas para o 6º ano. Escolhi essa turma, com o objetivo de realizar a pesquisa, por acreditar que representa uma etapa crucial no enfrentamento das dificuldades em leitura e escrita. Este seria um grande desafio: implementar projeto que viesse ao encontro de, a partir das dificuldades identificadas e acolhidas, fazer valer experiências do aprender desejante da leitura e da escrita. O 6º. ano, como início de um novo estágio do Ensino Fundamental, exige muito mais daquela criança que se despede da infância e ingressa perplexa numa nova fase, não apenas no sentido biológico e com significativo grau de mudança, mas também pedagógico.

Percebo, de um modo geral, que os alunos do 6º ano acabam sendo menos lembrados em comparação aos estudantes de outras etapas da educação básica. Em algumas situações, noto certa resistência por parte de alguns docentes em assumir turmas dessa etapa, muitas vezes expressa em falas como: “prefiro não pegar o 6º ano”. É como se fugissem do 6º ano como “o rato foge do gato”, “a onça foge do caçador”, “o jacaré foge do caçador” e “o diabo foge da cruz”.

Tal postura pode estar relacionada a fatores como as exigências do sistema educacional, o distanciamento de algumas famílias na vida escolar dos filhos, ou ainda a defasagem que os alunos acumulam ao longo do percurso. Responsabilizar apenas um ou outro fator não contribui para transformar a realidade. Ao chegarem até nós, esses estudantes, em sua maioria pré-adolescentes, necessitam de acolhimento e atenção. Suas dificuldades silenciosas parecem nos perguntar: “o que fizemos para receber tão pouca atenção?”. Felizmente, muitos educadores se dedicam com sensibilidade a essa missão. Afinal, como lembra Arroyo (2000, p. 163), “quando nos esquecemos dos educandos não mais nos encontramos pedagogos”.

À luz dessas constatações, não foi difícil escolher essa turma não apenas para a docência, mas também para, uma vez junto a ela e como sua aliada, desocultar os estigmas que esses alunos carregam e que, com frequência, os tornam preteridos. Trata-se de mostrar que não são a causa de suas dificuldades e que, portanto, essa causa, que não está no singular, se encontra dispersa em diferentes cantos, pessoas e instâncias, embora quase sempre sejam os alunos e as alunas os acusados pelo fracasso da aprendizagem, como se este não dependesse do ensino. O ensino genuíno provoca necessariamente o desejo de aprender e, com efeito, a experiência da aprendizagem. Ambos se acarinham. Contudo, nem sempre, quando o professor ensina, o aluno aprende, ainda que esse seja o intento de todo professor digno desse nome.

De acordo com Freire (2011, p. 183) é impossível separar ensinar de educar. Ao ensinar, diz o autor, eu educo “Mas às vezes é possível observar alguns comportamentos estranhos nos quais há aparentemente uma separação entre uma coisa e outra”. Por vezes o professor sabe dar ótimas aulas de matemática, ciências, história, geografia, português; sabe mostrar que sabe muito a matéria, mas não mais que isso. Apenas ensinam ou “entregam a matéria” e até “cumprem o programa”, mas não educam. É necessário reverter essa realidade. E ser professor do Ensino Fundamental, sobretudo no início de cada ciclo – Fundamental, anos iniciais, e Fundamental, anos finais – é de elevada importância ensinar para educar, e ensinar a ler e criar ocasiões de práticas de leituras equivale a criar ocasiões genuínas de educação.

Não basta apenas ler, mas aprender a ler, isto é, saber interpretar o Sistema de Escrita Alfabética (SEA); não basta apenas conhecer a gramática, mas saber formular textos valendo-se dos conhecimentos adquiridos. Conforme já afirmado, não são poucas as lacunas que se instalaram e que demandam intervenção. Adiar de um ano para outro as dificuldades identificadas no 6º ano constitui uma oportunidade perdida, uma vez que a dificuldade pedagógica não possui autoria, ela é de todos e, nesse sentido, cada um, em sua função, em seu papel e em sua área de atuação, tem o dever de identificá-la e de buscar soluções pedagógicas.

De acordo com um psicólogo e educador português “só quem não aceita as imperfeições humanas (começando pelas suas) é que não cresce. Só quem não reconhece a sua necessidade de crescer não aceita o futuro” (Sá, 2014, p. 217). E não aceitar o futuro é negligenciar o presente e se omitir ou se ausentar do papel que nos cabe no processo de educação, em particular da criança, do adolescente – público que prestigia a segunda etapa do ensino que se denomina fundamental. Fundamental o currículo que lá se põe para correr ou em marcha, sobretudo, a parte do currículo que se volta para ensinagem e aprendizagem da leitura e da escrita. Daí depende todo o resto.

Atentos e atentas a essa advertência, escolas que respondem por esse ciclo de formação estão a se ocupar em estudos, discussões, ações, pesquisas e projetos que resgatam a literatura e a leitura para o centro do palco. A escola eleita para a pesquisa em pauta sinaliza ações nesse sentido. Alguns projetos já fazem parte do ano letivo, entre os quais, destaco o mais conhecido: o “Sarau Lítero-Musical” que, neste ano, chega à sua 9ª edição. O objetivo geral desse projeto é motivar os alunos, por meio dos gêneros textuais, a desenvolverem habilidades de leitura, da escrita e das artes cênicas; é um projeto que envolve toda a comunidade escolar. O relato dessa iniciativa foi publicado no Caderno Complementar do Ensino Fundamental e Educação Especial do Currículo de Sergipe em 2022.

Merece ser mencionado que o caminho pedagógico dos projetos implementados não se apresenta como um processo simples. Ao longo de sua execução, enfrentamos diversos desafios, muitos deles comuns às escolas públicas. Entre os principais, destacam-se a presença de alunos do Ensino Fundamental, anos finais, especialmente do 6º ano, que ainda se encontram não alfabetizados, o descompromisso de algumas famílias e a ocorrência de problemas significativos de ansiedade entre os estudantes. Inclusive tivemos uma perda grande de uma aluna, em 2023, que tirou a própria vida, ingerindo veneno fora da escola, porém passou mal dentro da instituição. Diante disso e de outros problemas, buscamos oferecer uma educação de qualidade, humanizada e que atenda o que, de fato, o aluno necessita para “desafogar” do lugar

em que se encontra e, assim, melhorar os índices educacionais dos últimos anos. Os documentos oficiais da EMEF Amintas Leopoldino Ramos dialogam entre si na medida em que expressam uma concepção articulada de planejamento e de ação pedagógica, conforme se observa no Projeto Político Pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento que parte da realidade educacional (diagnóstico) para traçar metas e ações que devem ter como objetivo a transformação da realidade, mas que esta seja visando o aprimoramento do processo de ensino trazendo o que for de maior qualidade para o público-alvo que são nossos alunos (Projeto Político Pedagógico, 2024, p. 16).

O contexto escolar analisado tem evidenciado avanços significativos quando comparado aos anos anteriores. Embora os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) tenham apresentado decréscimo de 4,6, em 2021, para 4,0, em 2023, nos anos iniciais; e de 4,6, em 2021, para 3,3, em 2023, nos anos finais, os dados mais recentes do Índice de Desenvolvimento da Educação de Sergipe (IDESE) apontam progressos relevantes no desempenho dos estudantes.

Os resultados do IDESE indicam elevação das médias em diferentes etapas de ensino, passando de 5,5 (2023) para 6,1 (2024) no 2º ano; de 4,2 (2023) para 5,3 (2024) no 5º ano; e de 3,1 (2023) para 3,3 (2024), nos anos finais.

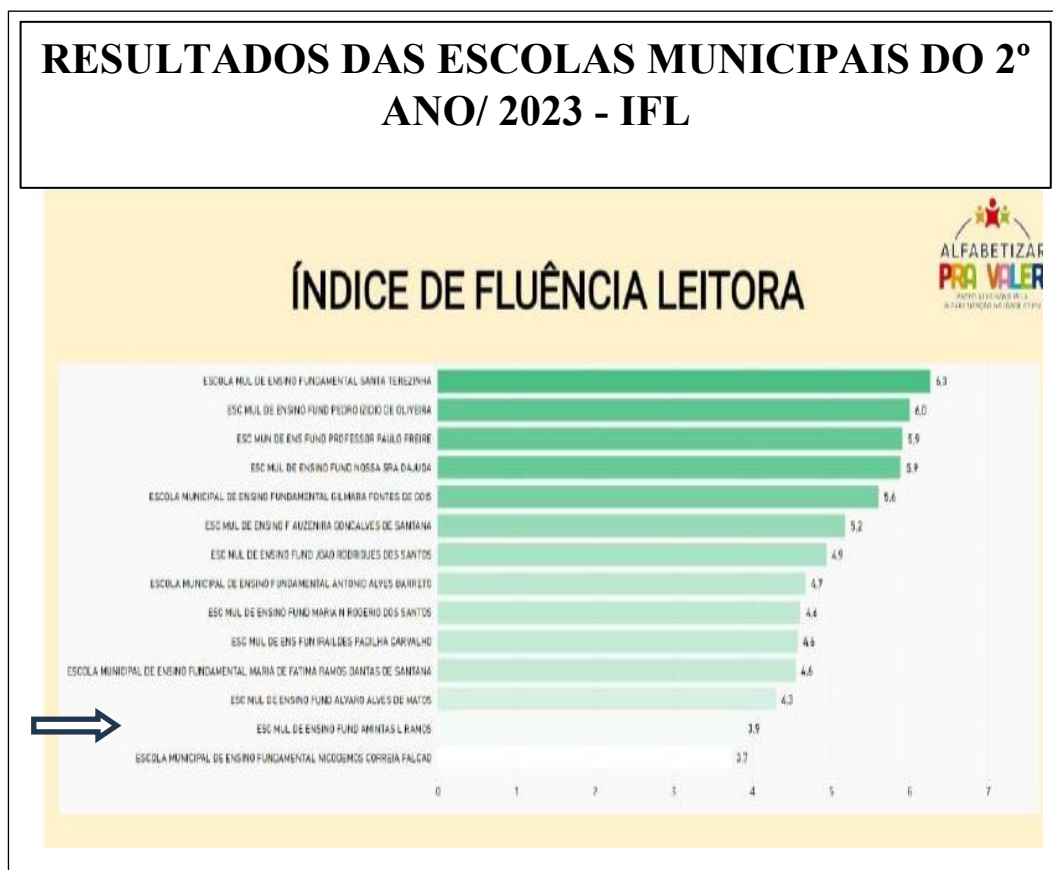
Tabela 1 – Resultados do IDEB e do IDESE

RESULTADOS IDEB (2021- 2023)			
IDEB ANOS INICIAIS			
2021		2023	
4,6		4,0	
IDEB ANOS FINAIS			
2021		2023	
4,6		3,3	
RESULTADOS IDESE (2023- 2024)			
ALFABETIZAÇÃO (2º Ano)			
2023		2024	
5,5		6,1	
ANOS INICIAIS (5º Ano)			
2023		2024	
4,2		5,3	
ANOS FINAIS (9º Ano)			
2023		2024	
3,1		3,3	

Fonte: autoria própria (2025), com base em Seduc.se.gov.br e Qedu.org.br.

No que se refere ao Índice de Fluência Leitora (IFL), a escola apresentou média de 3,9 em 2023, alcançando, em 2024, um aumento expressivo para 6,3, evidenciando avanços consistentes no processo de alfabetização e letramento.

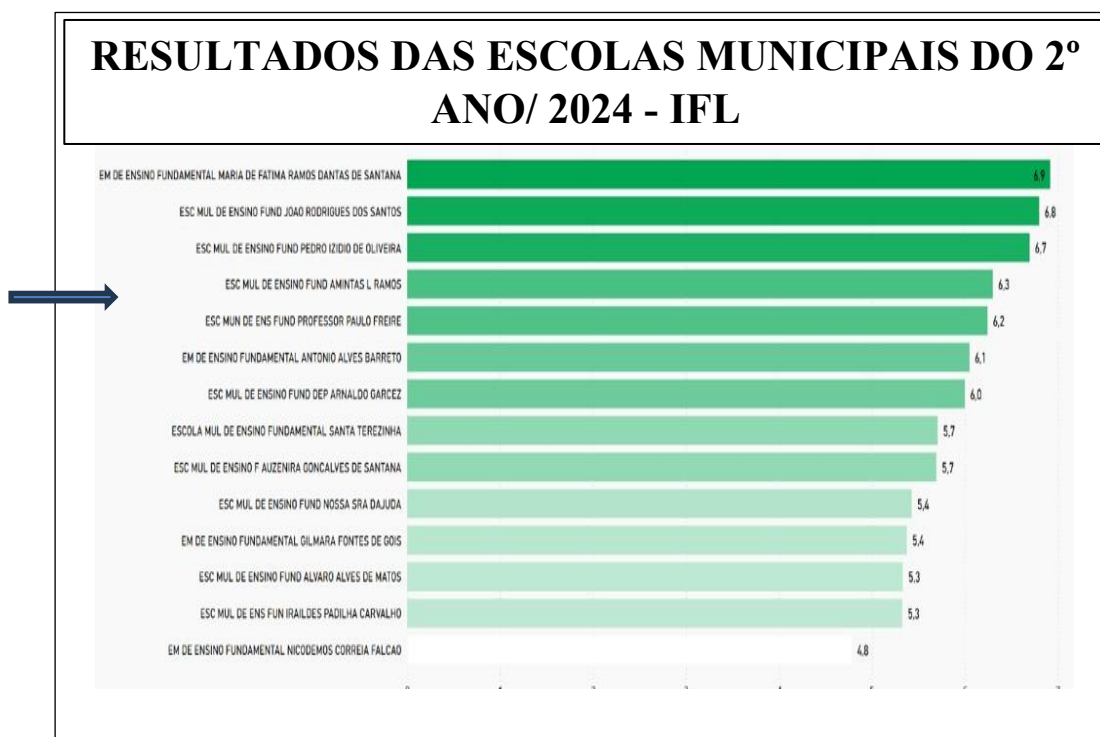
Gráfico 1 – Resultado do IFL/2023



Fonte: Captura de tela do site www.seduc.se.gov.br (2025).

Cabe ressaltar que, em 2023, a instituição figurava entre as escolas com menor desempenho no IFL, no município de Tobias Barreto, ocupando a segunda pior colocação. No entanto, em 2024, passou a integrar o grupo das quatro melhores escolas do município nesse indicador, resultado atribuído às ações pedagógicas voltadas para o fortalecimento da base educacional, especialmente na educação infantil e no início do ciclo de alfabetização, com destaque para o 2º ano, etapa avaliada por meio das provas de fluência leitora de entrada e de saída.

Gráfico 2 – Resultado do IFL/2024



Fonte: captura de tela dos sites www.seduc.se.gov.br e www.qedu.org.br (2025).

Apesar dos avanços observados, tais resultados não devem ser interpretados como definitivos. Os dados demonstram que a escola se encontra em processo de evolução, considerando que a queda do IDEB entre 2021 e 2023 está relacionada aos impactos decorrentes da pandemia. Em contrapartida, os indicadores mais recentes do IDESE revelam um crescimento gradual e contínuo, o que sustenta expectativas positivas em relação aos resultados previstos para 2025.

Ressalta-se, por fim, que o campo educacional demanda constante revisão e aprimoramento das práticas pedagógicas. Assim como na docência e na vida social, o compromisso com a formação exige renovação permanente das ações e estratégias adotadas.

Uma das maiores virtudes da escola é contar com uma equipe comprometida com o processo de ensino e aprendizagem. Desde o momento em que as famílias entregam os filhos aos motoristas, passando pelo porteiro, até os funcionários da limpeza, merendeiros, professores, equipe gestora e que se amplia para a Secretaria de Educação (SME), todos desempenham um papel fundamental que reverbera no desenvolvimento educacional dos alunos. É um espaço preparado para receber os alunos que chegam e almejam ser acolhidos e bem acolhidos, o que nos faz lembrar do poema de Freire:

Escola é ...

*O lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente que trabalha que estuda
Que alegre, se conhece, se estima.*

*O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.*

*E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.*

*Nada de ser como tijolo que forma a parede, Indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!*

*Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.*

(Paulo Freire, 1989)

É, de fato, uma escola bem acolhedora e organizada em termos de infraestrutura, materiais pedagógicos e programas, como Escolas das Adolescências, Educação e Família, Sala de Recursos (AEE), Atividade Complementar e Educação Conectada, Cantinho de Leitura, entre outros. Esses programas recebem verbas que visam proporcionar um atendimento de qualidade de ensino aos alunos.

Para além do aspecto supracitado, é igualmente importante levar em consideração a formação continuada de professores. Sabe-se que nenhum educador está adequadamente pronto em algum momento (Romão, 2018). Pede, portanto, atenção, tempo de estudo, de preparo, de inspiração para inovar e renovar suas práticas. Na docência, é como na vida, insistimos, precisa ser renovada diariamente conforme adverte Arroyo (2000). À luz dessas premissas, a Secretaria Municipal de Educação (SME) oferece formações para toda a equipe escolar, abrangendo professores de todas as modalidades de ensino e funcionários de outros setores. A SME busca manter a legalidade, assegurando que os professores cumpram as horas de estudos. Para isso, fornece suporte contínuo.

Além dos projetos promovidos pela Secretaria de Educação, como o Programa Alfabetizar Pra Valer (PAPV), a escola desenvolve iniciativas próprias, alinhadas às necessidades específicas de sua comunidade escolar, como o Sarau Lítero-Musical; Escola Educada, Escola Preservada; Interclasse, Show de Talentos. Dentre esses, o projeto em andamento, intitulado *Nossa Terra, Nosso Futuro*, tem como foco a promoção da preservação ambiental, da sustentabilidade e de hábitos alimentares saudáveis, com destaque para a implantação de uma horta escolar. É fundamental validar tais ações, pois, de uma forma ou de outra, elas convergem para o projeto central da instituição, o Programa Alfabetizar Pra Valer, ao ampliarem as possibilidades de aprendizagens.

Nesse sentido, tais projetos implicam a criação de ocasiões concretas para aprender e para desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita, respeitando os saberes já constituídos dos alunos, seus modos de pensar e de fazer, seus limites, seu ritmo, seu tempo de aprender e suas expectativas de uma formação de qualidade. Trata-se de uma perspectiva que dialoga com Paulo Freire, ao defender uma educação comprometida com a passagem do *ser menos* para o *ser mais*, criando oportunidades formativas para aqueles que historicamente foram “proibidos de ser” (Freire, 1997).

Os estudantes também participam de eventos extracurriculares, como o TobiArt, o Desfile Cívico, os Jogos Escolares e a Semana Cultural, atividades que incentivam a valorização da arte e da cultura. Na Semana Cultural, em particular, os alunos da escola já estiveram entre os finalistas em cinco edições, sendo premiados com viagens interestaduais. E cada viagem é um livro que se lê. É viver a experiência de entrar no mundo do desconhecido e voltar para casa diferente do que quando foi. O que queremos dizer aproxima-se de Larrosa quando assinala que

[...] leer es como viajar, y viajar es como leer. Ambas operaciones igualmente ambiguas, igualmente peligrosas, igualmente útiles si se hacen con las finalidades y las cautelas convenientes. Aprender a viajar es como aprender a leer – y viveversa. Y sobre los libros y sobre los viajes va a imponerse un mismo control pedagógico, una misma tutela educative (Larrosa, 1998, p. 171).

E a cada viagem viver a experiência de educação, de mudança, de leitura do mundo que, de volta à escola, se acarinha com a leitura da palavra. Equivale, portanto, a viver “uma experiência de formação”. Neste ano, por terem conquistado o primeiro lugar, foram contemplados com uma viagem a Recife (PE), cidade onde viveu, por muitos anos, o patrono de nossa cidade, Tobias Barreto. Essa figura ilustre deixou um importante legado como poeta, escritor, professor e intelectual.

Foi nesse contexto de incentivo que surgiu a ideia de trabalhar com o gênero textual “notícia” e com o “jornal eletrônico”. Esses recursos pedagógicos apresentam potencial para integrar as ações do ano letivo da escola, criando um ambiente que estimule a curiosidade dos leitores e favoreça a formação de uma postura reflexiva e humanizadora. Dessa forma, esperava-se que os alunos sentissem prazer em escrever e em ler, a partir de notícias relacionadas ao seu cotidiano escolar, bem como em compartilhar a novidade do jornal eletrônico com colegas de outras turmas e com seus familiares. Trata-se da promoção, por meio da leitura partilhada, da convivência, da ampliação do vocabulário de se valer da palavra, contribuindo, assim, para o processo de humanização e para o efetivo cumprimento do papel da escola.

3 JUSTIFICATIVA

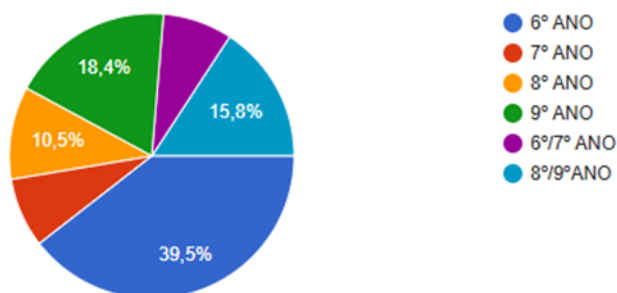
A escolha do objeto de pesquisa deste estudo, as dificuldades de aprendizagem e gosto pela leitura e escrita, foi motivada, a partir da constatação das dificuldades permanentes dos alunos do 6º. ano do ensino fundamental no início da segunda etapa, anos finais, desse estágio de ensino. Entre essas dificuldades avulta a falta de interesse no interior da escola em diferentes períodos do ano letivo escolar e, com efeito, o desinteresse de professores em lecionar para esses alunos, já que chegam a essa fase sem o domínio das habilidades leitoras e escritoras. Essa percepção foi confirmada por manifestações frequentes em algumas reuniões de planejamento com os docentes, que, por sua vez, atribuem a dificuldade dos alunos as falhas não corrigidas “pelos professores no ensino anterior”, “à falta de acompanhamento familiar” e, entre outros queixumes, sobretudo “a preguiça do aluno”. Razão esta, em particular, que surgiu o desejo de mostrar que meios de minimizar tais dificuldades.

Esses fatores evidenciam o contexto que inspirou a pesquisadora a explorar essa temática. Foi realizada uma entrevista on-line com 38 professores da escola eleita para a pesquisa, a qual foi disponibilizada aos 40 docentes de todos os componentes curriculares e aos pedagogos que compõem o quadro da instituição, já que o trabalho com a leitura e a escrita é considerado uma responsabilidade coletiva, 02 professores não responderam. Tal prática envolve todos os professores e abrange todas as turmas, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, anos finais, conforme a realidade da escola selecionada para esta pesquisa. O gráfico a seguir revela que a maioria dos docentes preferem as turmas de 7º ao 9º ano. Vale lembrar que a entrevista completa se encontra no Apêndice B.

Gráfico 3 – Resultado da entrevista dos professores

4º)QUAL O ANO/SÉRIE QUE MAIS GOSTA DE ENSINAR?

38 respostas



Fonte: dados da pesquisa, coletados por meio do Google Forms (2025).

A pesquisa teve como locus de levantamento de dados uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, composta por 21 (vinte e um) alunos. Esses alunos e essa turma foram eleitos como sujeitos da presente pesquisa com base na constatação *a priori* de que, além de a turma ser habitualmente preterida pela maioria dos professores, muitos desses estudantes apresentam dificuldades significativas nas habilidades de leitura e de escrita esperadas para o nível em que se encontram. Essas dificuldades impactam negativamente sua motivação, evidenciada pelo pouco interesse na produção de textos e na leitura.

Ademais, essa fase é particularmente delicada, pois coincide com a travessia da infância para a pré-adolescência. E essa travessia é repleta de expectativas, não apenas em razão das mudanças biológicas, mas também pelo início de uma nova etapa que exerce forte impacto na formação do aluno – o início do Ensino Fundamental, anos finais.

A escola selecionada para o estudo está localizada na Vila de Samambaia, no município de Tobias Barreto/SE, em uma região de zona rural. Trata-se de uma instituição de grande porte, sendo a segunda maior do município em número de alunos, além de apresentar diversidade de modalidades e de programas oferecidos. A escola atende desde a Educação Infantil (Maternal, Pré I e Pré II) até o Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, além do ProSic e da EJA.

O 6º ano, foco desta pesquisa, ocupa uma posição essencial no percurso escolar, pois marca a transição entre o Ensino Fundamental, anos iniciais, e o Ensino Fundamental, anos finais. Esse período é particularmente desafiador para os alunos que, apesar de terem passado pela educação infantil e pelo ciclo de alfabetização, chegaram ao Ensino Fundamental, anos finais, sem desenvolver as habilidades necessárias de leitura e escrita. Essa constatação motivou a pesquisadora a buscar alternativas pedagógicas que pudessem auxiliar no enfrentamento dessas dificuldades.

Solé (1998) afirma que um dos múltiplos desafios a ser enfrentado na escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aprendizagem da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas. Nesse contexto, acredita-se que o uso de um jornal eletrônico seja um recurso pedagógico apropriado, pois trabalha diretamente com notícias, textos curtos, atrativos e de grande relevância para os leitores, promovendo maior engajamento, estimulando o gosto pela leitura e pela produção textual. Para Barthes (2013, p. 09),

Escrever no prazer me assegura – a mim, escritor – o prazer de meu leitor? De modo algum. Esse leitor, é mister que eu o procure [...]. Um espaço de fruição fica então criado. Não é a ‘pessoa’ do outro que me é necessária, é o espaço: a possibilidade de

uma dialética do desejo, de uma *imprevisão* do desfrute: que os dados não estejam lançados, que haja um jogo

Pelo contexto da comunidade escolar, percebe-se a necessidade de se trabalhar com textos que promovam estímulo, uma vez que os alunos demonstram pouco interesse pela leitura e pela escrita em todos os componentes curriculares. Assim, torna-se essencial iniciar por temas do cotidiano e por textos curtos, como os do gênero notícia. Além disso, a utilização de um recurso tecnológico acessível e prático, como o jornal eletrônico, destaca-se como uma estratégia capaz de atrair a atenção dos leitores.

Nesse sentido, compreende-se que a leitura tem uma espécie de poder de transformar o ser social, especialmente na forma de pensar e de organizar suas ideias. É por meio da leitura que se encontram respostas para diversas perguntas, e não apenas para atender a questionários propostos pelos professores. Com base nessa premissa, ficou evidente que a temática não pode ser abordada apenas em momentos pontuais, como em períodos de projetos escolares. Os alunos e as alunas demonstraram desejo de aprofundar seus conhecimentos e habilidades leitoras e escritoras, faltando apenas a motivação e a crença de que podem superar as lacunas abertas ao longo de sua trajetória escolar.

O gênero notícia e o jornal eletrônico configuraram-se como uma combinação ideal para enfrentar as dificuldades experimentadas pelos estudantes, pois aliam um texto simples e de fácil compreensão a assuntos relacionados ao cotidiano de cada aluno, utilizando um recurso tecnológico motivador.

Ademais, a produção textual, trabalhada de forma processual na escola, faz-se indispensável para a aplicação de novas técnicas em sala de aula, permitindo que o aluno se torne protagonista de sua própria escrita. Para isso, o estímulo à escrita e a adequação do processo à realidade do estudante são fundamentais, de modo que ele se sinta motivado a ingressar e participar ativamente do processo de produção, como consequência, os alunos poderão se tornar leitores críticos de seus próprios textos. Conforme os autores Menegassi e Fuza (2010, p. 316):

No contexto escolar, a leitura e a escrita são fundamentais em qualquer uma das disciplinas, por isso, em cada ano estudado, o aluno precisa desenvolver capacidades, habilidades e estratégias de ler e de escrever, para atender às demandas curriculares.

Ainda por meio da leitura, é possível encontrar alunos que leem um texto, porém não conseguem compreender o que leram por diferentes razões, mas quase sempre despejadas apressadamente no aluno. Quando a leitura não foi plenamente concebida nem processada pelo

aluno é necessário dirigir o olhar para as causas subjacentes aquela realidade de modo que sejam encontradas soluções pedagógicas. Se o estudante não consegue se posicionar sobre o tema lido, certamente não compreendeu o contexto. Logo, observa-se que não se entende aquilo que não se conhece. E se não entende aquilo que não se conhece, é necessário avaliar o que subjaz a esse comportamento. Problema para uma próxima pesquisa. Seguramente o aluno com limites de domínio de leitura não é por querer. Em consonância, os autores Rangel e Rojo (2010, p. 86) afirmam que

Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida.

Tais capacidades, de decodificação, atribuir sentidos, compreender o texto, fazer a crítica e, portanto, apresentar capacidade de análise, discernimento, síntese não ocorre de um dia para o outro, nem tampouco, por si só. Cabe ao professor, “experimentar com zelo e rigor a fim de identificar, dia após dia, os estímulos ótimos com os quais se alimentarão os alunos. (Deraene, p. 250). Se o aluno não sabe ler ou apresenta dificuldades de leitura, cabe ao professor ensinar, mesmo que tais dificuldades se arrastem por anos a fio.

E depois, ao descobrir a felicidade de ler, Romão, 2020) cria-se possibilidades de grandes ocasiões educativas, pois equivale a abrir os horizontes, a entrar no mundo do desconhecido, a fazer interpretação de si e do mundo e descobertas que até então não imaginara existir. Neste sentido, constata-se que a leitura deve ter significado para o leitor, ela engloba um conjunto de conhecimentos relevantes para a compreensão do texto e contextos. Ao ler, aprende-se também a escrever.

Leitura e escrita andam juntas. Ao ler, então, as palavras chegam aos ouvidos, nos chamam e, se paramos, de acordo com o poeta Manuel de Barros, “elas nos possuem”. Quando existe o hábito de leitura o indivíduo eleva sua condição humana, pois nada é tão mais educativo que ensinar a ler, aprender a ler. Tanto mais leitura, tanto mais palavras para dizer de si, do outro, do mundo o humano se faz. Isso acontece quando, para além da decodificação do SEA, a disposição, o hábito e o gosto de ler; ler letrando, literaciando, letramundiando (Romão, 2020), o que facilita a comunicação e o lugar do leitor na sociedade.

Na experiência desenvolvida com alunos do 6º ano, foram criadas ocasiões práticas para a produção textual elaborada pelos próprios alunos, trabalhada de forma processual e com cuidado didático na construção desse processo. A proposta teve como objetivo promover a

produção de um material periódico que potencializasse os alunos na produção textual e no gosto pela leitura.

Tal experiência, gerada pela presente pesquisa, projeta como maior ganho os seus desdobramentos, considerando que o material produzido poderá, inclusive, alcançar outras turmas da escola, bem como outras escolas e comunidades externas. O jornal eletrônico produzido pelos alunos, já está em fase de implantação nas plataformas digitais da instituição, por meio de links e QRcode, acessíveis a amigos e familiares. E a materialização decorrente da experiência de pesquisa, ora apresentada, justifica-se, não somente pelo interesse e gosto dos alunos do 6º., ter despertado o gosto e interesse pela leitura por meio do jornal eletrônico e sua efetiva participação na construção e aplicação do projeto em pauta, além de mostrar evidências de que o estudo, mediante seu objetivo alcançado, é de elevada relevância para o domínio da leitura e da escrita e, com efeito, a educação, elevação da condição humana não somente do público selecionado como sujeito da pesquisa, mas extensivo a comunidade – amigos e familiares. Um projeto de caráter qualitativa-aplicação ganha sentido quando se estende para além dos muros da escola. Quando práticas do interior da escola se faz “letramundiando”, dialogando com o social.

Acrescente-se que, de acordo com Romão (2007) esse cenário interfere nas diversas formas de (com) vivência e, portanto, de educação – tanto no seu sentido restrito (escolarização) quanto no sentido amplo (endoculturação). Os ambientes virtuais de formação ganham espaço, instigado por constantes alterações didático-pedagógicas que se ampliam e impulsionam o estudante para se inserirem a altura de seu tempo.

Dessa maneira, é preciso que o estudante seja acompanhado pelo professor ou professora, já que, muitas vezes, não possuem maturidade para gerenciar o tempo e o uso adequado das redes sociais, o que pode gerar prejuízos ao processo de aprendizagem e representar um desafio adicional para a educação nesse contexto virtual. Essa constatação tem sido mote de estudos, pesquisas e legislação não somente no Brasil, mas pelo mundo afora.

Medidas de regulação por si só não bastam, é preciso projetos educativos de ocupação para crianças e adolescentes. Incentivos de leitura possibilita, para além do aprender a ler, cria ocasiões ricas de fazer o tempo de formação do jovem, em certa medida, protegido dos efeitos do uso desmedido das redes e envolvimento com aparelhos eletrônicos. O importante é tirar proveito daquilo que as redes sociais oferecem de modo que seus usuários tenham o domínio sobre elas e não o contrário. A escola é um excelente espaço para caminhar nesse sentido ocupando seus espaços com medidas divertidas, atuais e de interesse da juventude. Esses

cuidados também foram contemplados com a criação do Jornal eletrônico “Notícias em Foco” já em experiência no interior da escola, *locus* da presente pesquisa.

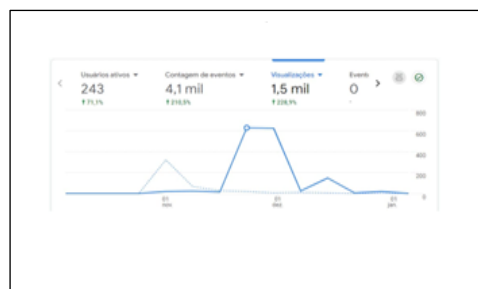
O jornal eletrônico “Notícias em Foco” revelou-se uma iniciativa didática de grande relevância no contexto da pesquisa, alcançando expressivo engajamento, evidenciado pelo número de 1,5 mil visualizações em uma de suas publicações. Tal repercussão foi impulsionada, em especial, pela manchete divulgada, que despertou a curiosidade do público e motivou o acesso ao conteúdo da notícia, a qual só foi revelada na escola, que foi a divulgação dos alunos que já haviam ficado no nível 1, em todas as disciplinas, além de outros índices igualmente significativos registrados pela plataforma. Observa-se que, ao longo do desenvolvimento do projeto, os alunos não apenas passaram a valorizar textos com conteúdo de qualidade, mas também foram orientados a publicar, divulgar e incentivar a leitura, replicando a proposta do jornal como prática social de uso da linguagem e ampliando o alcance das produções para além do espaço escolar. Segue a manchete e logo mais o gráfico.

Figura 1 – A manchete que gerou 1,5 mil visualizações no jornal



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Gráfico 4 – 1,5 mil visualizações no jornal



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Isso atesta e justifica a relevância da pesquisa realizada e confirma também que, para além de ensinar a aprender habilidades de oralidade, leitura e escrita, atende as expectativas do estágio em que se encontram os alunos envolvidos, alunos do 6º ano, bem como os demais interessados que foram, ao fim, agregados (amigos e família). Cria-se, daí, ocasiões estimuladoras de gosto pela leitura e se afirmarem como leitores convictos ou estudantes leitores., conscientes do lugar da leitura e da escrita no seu desenvolvimento, sua educação, sua vida. É um processo pleno de exigências que não se encerram apenas na predisposição do aluno seja criança ou adolescente, em aprender a ler e consolidar o hábito da leitura no seu dia a dia.

Ainda que seu esforço pessoal seja de elevada relevância é necessário criar ocasiões para estimular o gosto e interesse contínuo pela leitura e as demais habilidades que daí são geradas. É fundamental lhes dar as chaves, conforme Deraene, não se poderia dispensar serviços à criança ou ao adolescente “se a fizéssemos administrar com os prazeres da leitura sem antes lhe dar as chaves.(...)” (Deraene, 2012, p. 236). Ela, ou eles não se desenvolvem por si só, “é necessário, pois, ensinál-los”. E ensinar implica em criar espaços atraentes de aprendizagem. Esse objetivo foi perseguido antes mesmo do início da pesquisa, por meio da atuação como diretora e professora e, atualmente, como pesquisadora de uma escola localizada em um povoado no interior do Estado de Sergipe.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

A pesquisa teve como foco o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita no 6º ano do Ensino Fundamental, reconhecendo sua importância como eixos essenciais para a aquisição de conhecimento e também como práticas fundamentais para o desenvolvimento humano, social e cultural. O estudo explorou, a partir das tecnologias educativas, suas contribuições no caminho perscrutado pelos alunos e alunas para vivenciar a experiência de ler e de escrever de forma mais atrativa e prazerosa. Assim, ajustá-las às diversas necessidades e aos interesses desejantes do corpo discente exigiu cuidado. Dessa forma, buscou-se promover uma aprendizagem tanto mais efetiva quanto mais adequada fosse a didática que se imprime, contribuindo para a formação de leitores e escritores críticos, capazes de interagir com o texto e com os contextos de maneira analítica, reflexiva, envolvente e encantatória.

Essa proposta surgiu da inquietação, não somente minha, mas de muitos professores de Língua Portuguesa e, igualmente, de docentes de outros componentes curriculares, diante das dificuldades apresentadas pelos alunos do 6º ano no que se refere à leitura e à escrita, por se tratar de uma etapa crucial do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: como a construção de um jornal eletrônico, com foco no gênero textual notícia, poderia contribuir para motivar e envolver os estudantes, de modo a desenvolver uma leitura fluente e uma escrita adequada a esse nível escolar?

Tem-se, portanto, uma pesquisa científica com um percurso bem delineado, cujo trabalho buscou apresentar possibilidades para o desenvolvimento desse processo. Inicialmente, o estudo concentrou-se na escrita de notícias relacionadas aos acontecimentos da própria escola. Em seguida, procedeu-se à leitura desse tipo de texto, com o objetivo de verificar se essa prática poderia confirmar ou refutar a problemática apresentada, culminando na consolidação da proposta investigada.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

- Analisar, a partir do processo de produção de um jornal eletrônico e do uso do gênero textual “notícias”, o papel das tecnologias da comunicação no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, na perspectiva de viabilizar e validar espaços didático-pedagógicos, despertando a curiosidade, o gosto de ler e a produção de textos eletrônicos.

5.2 Objetivos Específicos

- Identificar, a partir da voz dos professores, as dificuldades consideradas por eles como as principais no ensino da leitura e da escrita com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, bem como as formas de enfrentamento desses desafios no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita dos estudantes em pauta.
- Identificar as características estruturais e linguísticas presentes no jornal eletrônico que ajudem a superar as principais dificuldades de leitura e de escrita existentes em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.
- Capturar, por meio da observação e com base nas dificuldades sinalizadas, a contribuição das notícias nos eventos promovidos pela escola no interesse e no prazer de ler e de escrever pelos alunos do 6º. ano do Ensino Fundamental.
- Relacionar as habilidades de leitura e de escrita desenvolvidas por meio do jornal eletrônico, abrangendo desde a produção textual no gênero notícias até a publicação desse recurso didático-pedagógico.

6 MARCO TEÓRICO

6.1 A leitura e a escrita no ensino de Língua Portuguesa

As proposituras atuais no ensino de Língua Portuguesa têm sido significativamente influenciadas pelas perspectivas interacionistas e socioculturais da linguagem. Tais perspectivas reconhecem que a aprendizagem da língua ocorre em contextos de interação social, nos quais o uso da linguagem é atravessado por relações de poder, valores e ideologias.

Solé (1998), ao explorar o processo de leitura, enfatiza a relevância de ensinar estratégias cognitivas e metacognitivas que auxiliem os alunos a compreenderem melhor os textos que leem. Isso implica desenvolver habilidades como inferir, prever, sintetizar, relacionar informações e interpretar criticamente, promovendo a formação de leitores mais conscientes e aptos a interagir com o mundo de maneira reflexiva. No âmbito do ensino de Língua Portuguesa, as práticas de leitura e escrita devem ser vistas como algo que transcende sua função meramente instrumental.

Essas práticas representam formas de interação social, acesso ao conhecimento e participação crítica na cultura letrada. Nesse sentido, cabe à escola proporcionar aos estudantes experiências concretas com a linguagem escrita, permitindo que eles não apenas decodifiquem palavras, mas também construam significados e ampliem sua capacidade de expressão. Soares (2006), contribui para essa discussão ao diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento mediante a necessária relação entre ambas ações, ou melhor, contribuindo na direção de alfabetizar letrando. A autora destaca que a alfabetização se refere ao domínio do sistema gráfico da língua, enquanto o letramento abrange o uso social da leitura e da escrita em contextos reais.

O domínio da escrita por uma ou mais pessoas está para alfabetização assim como a inserção do aluno no contexto sócio-histórico está para o letramento. A mesma autora, ainda, deixa nítida a distinção entre alfabetização e letramento, referindo-se à alfabetização, conforme citado por Leite e Colello (2010, p. 86), como “um processo pelo qual se adquire o domínio de um Código e das habilidades de utilize-la para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnica – para exercer a arte e ciência da escrita”. Ao passo que letramento é o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 1998, p. 18). Essa distinção é crucial, pois evidencia a necessidade de a escola

ultrapassar um ensino mecanizado e em (des)graça da língua e promover práticas relevantes que dialoguem com o cotidiano e as vivências dos alunos. Quando o Ensino cai em desgraça, a aprendizagem corre risco e todo o resto está fadado ao fracasso.

Nesse panorama, faz-se necessário tornar o ensino da leitura e escrita atraentes e significativo para o aluno. Kleiman (2008) sugere que o ensino de leitura e escrita seja pautado em práticas sociais da linguagem, considerando o texto como um elemento dinâmico de comunicação e o aluno como um participante ativo na construção de sentido. A leitura, por sua vez, é compreendida como um processo interativo, no qual o leitor interpreta, questiona e atribui significados ao texto, a partir de seus conhecimentos prévios e de sua perspectiva de mundo.

Incorporar essas perspectivas ao trabalho com a linguagem nas escolas significa atribuir um propósito concreto às práticas de leitura e escrita no cotidiano dos estudantes. Mais do que atender a demandas escolares ou prepará-los para avaliações, o ensino da língua constitui-se como um caminho para que os alunos se expressem, compreendam a si mesmos e interpretem criticamente o espaço em que se inserem.

Nesse contexto, torna-se importante situar a organização do componente Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular. Neste documento normativo, o ensino da língua está estruturado em quatro eixos integradores das práticas de linguagem: leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica, compreendidos como dimensões que se encontram articuladas e indissociáveis no desenvolvimento das competências discursivas dos estudantes. Tal organização busca reafirmar que o trabalho com a linguagem ultrapassa o domínio técnico do código, envolvendo práticas sociais de uso da língua em diferentes contextos e finalidades.

O foco deste trabalho com o jornal eletrônico recorta-se, prioritariamente, nos eixos da leitura e da escrita, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Embora a Base Nacional Comum Curricular organize o ensino nos quatro eixos, este estudo direciona seu olhar especificamente para os dois primeiros. Ressalta-se, contudo, que o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita implica, de forma indissociável, o acionamento dos eixos da oralidade e da análise linguística, os quais se fazem presentes de maneira transversal ao longo das atividades propostas.

De acordo com a BNCC, o eixo da leitura “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (Brasil, 2018, p. 71). Para tanto, a competência leitora é um instrumento indispensável para a apreensão de conhecimentos sobre o ambiente que está no entorno do leitor. Daí a necessidade de alfabetizar letrando e, com efeito, de olho no contexto

sócio-histórico do aluno como elemento constitutivo do processo. Faz-se necessário, portanto, criar situações em que o estudante leia o mundo e, a partir dessa leitura – ou no movimento dialético entre leitura do mundo e da palavra –, aproprie-se progressivamente da leitura da palavra.

Sobre essa advertência, Freire (2003) assinala que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, mas isso não significa que necessariamente uma venha antes da outra; ao contrário, ambas podem caminhar em paralelo, na dialeticidade existente entre o mundo e a palavra. É válido dizer que, no aprimoramento da leitura, pressupõe-se um conjunto de conhecimentos que se reflete nas situações cotidianas. Sem contar o benefício instigante que ela proporciona ao indivíduo, pois a leitura contribui para a realização da aprendizagem, o enriquecimento do vocabulário e ainda torna o ser mais compreensivo e crítico, a ponto de manifestar suas opiniões ao longo da vida.

Não é por acaso que destacamos a prática da leitura, pois ler é, antes de tudo, compreender o que está sendo lido. Ler é obter experiências de conhecimento compartilhado por meio dos recursos da leitura, é apreender os significados presentes nos discursos escritos, ou seja, compreender os diferentes horizontes apresentados por uma obra. Por isso, é fundamental conhecer os fatores que envolvem o processo de leitura e suas nuances, que desempenham um papel importante para o leitor. Entre esses fatores estão, conforme já destacado, o hábito de ler, as interferências tanto internas quanto externas – condições que envolvem e influenciam cada indivíduo.

Nesse sentido, faz-se necessário oferecer suporte para que a leitura seja efetivamente compreensível, pois não basta apenas o texto escrito, mas também o contexto que cerca o leitor para que ele desenvolva uma leitura significativa e prazerosa. A relação entre sujeito e texto deve ser fonte de criação, elaboração de uma palavra pessoalizada e se faz necessário que a leitura faça parte de cada gesto do cotidiano de modo que sinta prazer em ler. Em concordância com Solé (1998, p. 22),

A leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura. Esta informação tem várias consequências. Em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura. Em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher, um momento de lazer e desfrutar.

Nesse contexto, a leitura é vista como, entre outros, a porta de entrada, para o desenvolvimento da escrita, pois há uma exposição de diferentes gêneros textuais, com suas

peculiaridades. O contato constante do leitor com os elementos estruturais do texto contribui para que internalizem padrões de escrita que podem ser reproduzidos ou adaptados em suas produções textuais.

Nesse sentido, a leitura desenvolve a capacidade de entrar no universo das palavras e se descobrir poeta, romancista, palestrante, orador e até líder de um grupo, de uma aldeia, de uma cidade, de uma nação. Palavras que nos fazem, que nos permitem a alegria de compreensão, de interpretação, de comunicação – habilidades fundamentais para a escrita, descoberta de si, do outro, do lugar em que vivemos. E, mais que isso, palavras que nos tornam mais humanos.

6.2 A formação do leitor e do produtor de textos

Desenvolver as competências de leitura e escrita dos estudantes exige reconhecer que essas habilidades não se constituem de maneira isolada, mas em contextos concretos de produção e interpretação textual, bem como no contexto social em que os leitores estão inseridos. Nesse sentido, Manguel (1997) afirma que, ao ler, o sujeito já não é mais o mesmo, pois a leitura transforma até mesmo os lugares: um espaço se modifica quando nele se lê. Para o autor, cada livro constitui um mundo em si mesmo, no qual o leitor pode se reconhecer e se refugiar.

Ainda nessa perspectiva, Romão (2020) afirma que ninguém permanece o mesmo à medida que experimenta sua condição de leitor. Segundo Dehaene (2012, p. 228),

[...] o vírus que é a leitura nos é inculcado pela via visual, mas sua influência se estende muito rapidamente ao conjunto das áreas da linguagem, onde ele multiplica nossas competências espontâneas. Quando aprendem a ler, nossas crianças retornam literalmente transformadas da escola: seu cérebro não é mais o mesmo.

Nenhuma leitura é inocente. Ninguém passa pela vida sem que tenha vivido experiências de leituras, embora algumas fiquem mais a alguns que a outros. Dessa maneira, o leitor precisa experimentar um espaço que ofereça as mais diversas possibilidades de leitura e de escrita, tanto na escola, como fora dela.

O modelo tradicional de ensino, centrado na fragmentação dos conteúdos e na repetição de exercícios descontextualizados, tem eficácia limitada na formação de leitores críticos e escritores autônomos. É essencial, portanto, adotar práticas pedagógicas que considerem a linguagem como uma atividade social, utilizando textos reais que circulam na sociedade e valorizando as diversas formas de expressão. Santos (2006) fala que, a partir da discussão dos problemas de produção e percepção de textos na escola, vem delineando, nos últimos anos, uma

proposta para o ensino da produção textual baseada na noção de gênero do discurso. Na perspectiva de Romão (2020), no que diz respeito à leitura,

O mundo, impregnado de todas as cores, sabores, textos e contextos distintos, está aí para ser lido e dessa leitura há de emergir suas múltiplas e infinitas possibilidades. O mundo, seja no sentido mais amplo, seja no sentido mais específico, prefere ser lido. [...] E, entre as páginas que passam no mundolivro, o outro ganha destaque, pois diz o que não sei (Romão, 2020, p. 39).

Dessa forma, vale ressaltar a importância de uma abordagem pedagógica baseada na noção de gêneros do discurso para o ensino da produção textual. Uma proposta nessa perspectiva seja uma resposta aos desafios enfrentados por alunos na criação e interpretação de textos, sugerindo que os gêneros textuais, ao refletirem práticas reais de comunicação, tornam o aprendizado mais relevante e significativo, promovendo uma conexão entre os contextos escolares e sociais.

Geraldi (1997) defende que a escola deve abandonar o ensino normativo e prescritivo da língua em favor de abordagens que priorizem os usos autênticos da linguagem. Dessa forma, os alunos podem desenvolver suas habilidades de fala, leitura e escrita com propósitos comunicativos concretos. O trabalho com textos genuínos, representativos de diferentes gêneros discursivos, amplia o repertório linguístico dos estudantes e os prepara para uma participação mais significativa na vida social. Para Freire (2003), ao falar da leitura de mundo que precede a leitura da palavra, defende que

[...] a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 2003, p. 13).

No que diz respeito à produção textual, Antunes (2003) destaca a importância de ensinar a escrita como um processo. Escrever não é simplesmente preencher lacunas ou responder a exercícios prontos, mas se engajar em um percurso que envolve planejamento, reescrita, revisão e reflexão sobre os efeitos de sentido. A escrita, nesse contexto, é tanto um instrumento de construção do conhecimento quanto uma forma de construir a própria identidade.

Santos (2006) expressa que, ao serem inseridas no contexto escolar, as situações de produção textual, mesmo que se aproximem das práticas sociais de linguagem, adquirem características específicas do ambiente de ensino. Desse modo, os gêneros textuais devem ser bastante trabalhados em todas as etapas da vida do aluno, desde o início da educação básica. Manter um contato com os gêneros desde cedo é uma forma bastante criativa de levar o aluno a escrever e ter prazer pela leitura. Que isso seja um processo contínuo, preparando-o para

chegar no Ensino Fundamental, anos finais, ocorra. A autora continua afirmando que, no que diz respeito ao ensino da produção de textos, um dos questionamentos que se pode levantar é a crença de que os textos que funcionam na realidade extraescolar possam entrar na escola da mesma forma que funcionam fora dela.

De acordo com as orientações da BNCC (Brasil, 2018, p. 171), “Escrever palavras com correção ortográfica, a partir de práticas de produção e/ou revisão de textos, obedecendo às convenções da língua escrita”, é de fundamental importância. Dessa forma, escrever vai além do “copie 20 linhas sobre as férias”; é necessário haver uma organização minuciosa, pautada nas regras convencionais da escrita. Santos (2006, p. 11) assevera que

Ensinar a língua escrita e a elaboração de textos sempre foi uma das tarefas da escola nas sociedades modernas, assim como a leitura sempre foi tanto atividade como objetivo de ensino. Pode-se alegar que o ensino da leitura e da escrita esteve sempre fortemente atrelado às noções de decodificação e codificação, no entanto, não se pode desconsiderar que tenham sido objetos do processo de escolarização formal.

A escrita, portanto, permite que os sujeitos consolidem o que aprenderam na leitura, escrevendo refletindo e revisando sobre as estruturas linguísticas. Acontece uma mobilização do vocabulário aprendido e uma organização das ideias de forma coerente e coesa. Essa prática ativa e reforça a compreensão leitora, já que o ato de escrever faz com que os escritores retornem ao texto lido para uma análise mais aprofundada do contexto.

Os textos no nosso cotidiano são carregados de cores, imagens e sons. Cada dia nos deparamos com textos escritos das mais variadas formas. Podemos encontrar dentre estes, duas funções predominantes: a comunicativa e a informativa. Passarelli (2012) diz que além das classificações já existentes, podem ser incluídas as funções utilitárias e a desinteressada, uma vez que todo texto cumpre uma função social, com um propósito comunicativo específico. Nessa perspectiva, o leitor precisa ter acesso aos gêneros discursivos e escolher os que mais gostam e os que mais necessitam para determinada situação.

Marcuschi (2002) declara que já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. Nesse sentido, o trabalho com os gêneros facilitou bastante o processo de leitura e de escrita, pois não há como negar que pela sua diversidade, os gêneros conseguiram atingir a todos os leitores, pois têm características particulares para todos os gostos. Sob a ótica de Passarelli (2012, p. 8),

Pode-se dizer que a competência escritora é alcançada não só por meio dos investimentos no escrever certo, mas evidentemente na construção dos diferentes discursos, ou seja, ensinar a escrever bem. Desta forma “escrever bem” tem como foco “escrever claro”, mas não necessariamente certo. Por exemplo: dizer ‘escrever claro’ não é certo, mas é claro, certo? O importante é “comunicar”. Portanto, “escrever bem” não é um dom, se ensina, sendo nesse sentido um trabalho sobre e com os textos envolvendo diversidades de gêneros é fundamental.

Vale ressaltar que a garantia de acesso a esses modelos de boa escrita se daria através de uma boa leitura de bons textos. De acordo com o entendimento do que seria a leitura para a escola e, mais especificamente, para as séries iniciais, ler seria traduzir os símbolos gráficos em código oral. O desafio para os professores de Língua Portuguesa é, de fato, assegurar ao aluno uma leitura “correta” que se dava a partir de uma “pronúncia correta”. Embora a escola tenha várias preocupações, o que de fato não pode se afastar da escola e dos alunos é a oferta dos mais variados gêneros textuais.

De acordo com Soares (2009), a abordagem processual se preocupa em aprimorar a produção textual por meio do uso do *feedback* e da reescrita. No entanto, questiona-se se essa seria, de fato, a única diferença em relação ao paradigma tradicional. Tendo em vista que essa perspectiva de processo é um dos princípios da gestão de qualidade, no qual evidencia que uma organização apresenta resultados consistentes e previsíveis quando é gerida por processos que estão interligados entre si, há uma importância na reescrita, pois o aluno terá a oportunidade de analisar passo a passo o seu texto.

6.3 O gênero textual notícias

Notícias fazem parte do cotidiano, e a maneira breve e atrativa com que são formuladas acaba sendo igualmente atrativa para o leitor, mesmo quando este ainda é jovem, como é o caso dos adolescentes do 6º ano do Ensino Fundamental. Notícias e informação andam de mãos dadas, e a sociedade, seja representada no interior da escola, seja em sua dimensão mais ampla, nos diversos setores sociais, revela uma disposição natural para ter acesso às notícias e manter-se em dia com as informações, das quais, aliás, ninguém se queixa quanto à quantidade.

Cabe à escola criar ocasiões para que seus alunos e alunas se interessem e produzam notícias, de modo a aprenderem a lidar com as informações dentro e fora do espaço escolar, desenvolvendo a capacidade de interpretá-las e selecioná-las para sua difusão. Isso se torna ainda mais necessário em uma era em que notas geradas pelas notícias são difundidas de forma espantosamente deformada ou distanciada de sua fonte originária. É preciso aprender a escutar notícia, produzir notícia, difundir notícia e exercer discernimento sobre a notícia. E, assim, por

meio desse gênero, potencializar o aluno para o gosto pela leitura e para a disposição desejante pela escrita.

De acordo com a BNCC, é preciso identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, a ironia ou o humor presente.

Trabalhar os variados gêneros textuais em sala de aula é essencial, pois proporciona ao aluno a oportunidade de explorar leituras que despertam seu interesse e prazer. Esse processo permite ao professor conhecer melhor as características individuais de cada estudante, identificando suas aptidões e preferências. Com isso, é possível estabelecer uma conexão mais próxima entre os conteúdos abordados e os interesses dos alunos, promovendo o engajamento e o desenvolvimento de competências de leitura e escrita. Dessa forma, a linguagem é trabalhada de maneira contextualizada e significativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos. Bakhtin (2011, p.261-262) afirma que

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.

E dizer que todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem equivale também a dizer linguagem e educação andam de mãos dadas. Ao nos valer da linguagem, que não são poucas, que não são frágeis, que não são frias, que não são pobres, que não são neutras, elevamos nossa existência humana e caminhamos em direção ao horizonte. Experimentamos a magia do vir a ser, a passar de um lugar para o outro e melhor do que antes fomos. Quanta magia!

O trabalho com o gênero notícia é parte desse caminhar e, por isso, é fundamental para desenvolver nos alunos a capacidade de leitura crítica e interpretativa. A notícia, enquanto texto informativo, apresenta um fato central que deve ser identificado pelos estudantes e, além disso, é um texto curto e presente no dia a dia deles. Nesse sentido, se faz necessário que reconheçam as principais circunstâncias que envolvem esse fato, como o tempo, o local, os envolvidos e os motivos do acontecimento.

Dessa forma, é importante levar os leitores a analisarem as decorrências ou consequências do fato apresentado, o que contribui para o desenvolvimento de um olhar mais abrangente sobre os impactos e desdobramentos de um evento. Essa análise permite que eles

estabeleçam conexões com outros textos e contextos, estimulando a reflexão crítica e a construção de sentido. A análise do texto também é uma orientação preconizada pela Base BNCC, conforme se observa na habilidade EF89LP07:

Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. (Brasil, 2018, p. 177)

Diante disso, a BNCC destaca a importância de desenvolver nos estudantes a habilidade de analisar criticamente textos multimodais presentes em diferentes mídias, como notícias, reportagens e peças publicitárias. Ao propor a reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos pela interação entre elementos visuais, sonoros e narrativos, o documento incentiva uma compreensão aprofundada e contextualizada dos discursos mediáticos. Esse fundamento reconhece o papel central dos multiletramentos na formação de leitores críticos e participativos, capazes de interpretar, questionar e produzir sentidos em um mundo cada vez mais dominado por linguagens híbridas e dinâmicas.

6.4 Jornal eletrônico: notícias de nosso tempo

O jornal é uma tecnologia que ultrapassa o tempo. No decorrer de sua história, foi evoluindo, se modificando até chegar, com o advento dos avanços das tecnologias de informação e comunicação (TIC), ao jornal eletrônico. O jornal eletrônico é um espaço que possibilita a exploração de diversos assuntos, promove a discussão sobre a mercantilização da informação e estimula a reflexão crítica acerca da presença ostensiva de propaganda em textos informativos. Além disso, ao permitir o envio de textos, vídeos e fotos, oferece um ambiente de interação direta com o processo jornalístico, incentivando a autonomia e a construção de uma postura ética e crítica diante da mídia.

Nesse contexto, o trabalho com o jornal eletrônico não apenas desenvolve habilidades de leitura e escrita, mas também contribui para formar leitores mais conscientes e engajados no cenário informacional contemporâneo. Essa tecnologia reúne uma diversidade de gêneros textuais, tanto escritos quanto orais. Entre eles, destaca-se o gênero notícia, que ocupa um lugar central nesse recurso pedagógico por fazer parte essencial do campo jornalístico. Trabalhar com recursos do campo jornalístico também é uma orientação preconizada pela BNCC, como previsto na seguinte habilidade:

O campo jornalístico-midiático caracteriza-se pela circulação dos discursos/ textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo. (Brasil, 2018, p. 489)

Notoriamente, os textos multimodais desempenham um papel crucial na educação contemporânea, pois combinam diferentes linguagens – como escrita, imagens, sons e vídeos – para enriquecer a comunicação e facilitar a compreensão. Essa integração de elementos permite atender a diversos estilos de aprendizagem, além de promover o desenvolvimento de competências como a leitura crítica, a interpretação visual e a interação com diferentes mídias. Em um mundo cada vez mais digital e visual, trabalhar com textos multimodais ajuda os estudantes a se tornarem leitores mais versáteis e preparados para os desafios da sociedade moderna. Na visão de Rojo (2012, p. 19),

A multiplicidade de linguagens, tão facilmente percebida nos diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade contemporânea, em verdade se refere a “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.

É certo que a multiplicidade de linguagens evidencia a complexidade dos textos na sociedade contemporânea, que vão além da linguagem verbal para incluir modos visuais, sonoros e gestuais. Essa diversidade exige competências de multiletramentos, ou seja, a habilidade de compreender e produzir significados em diferentes semioses. Nesse contexto, os textos multimodais tornam-se essenciais para desenvolver uma leitura crítica e uma comunicação eficiente, alinhadas às demandas do mundo atual.

6.5 Documentos oficiais da escola: notícias em foco

Inserir a notícia como foco dentro da escola é reconhecer que o mundo letrado que circunda os estudantes não pode estar dissociado do espaço escolar. A proposta Notícia em Foco surge da necessidade de aproximar os alunos dos textos jornalísticos, tornando-os leitores mais críticos e conscientes do que acontece ao seu redor. Ao trabalhar com notícias no cotidiano pedagógico, amplia-se a visão de mundo dos estudantes, ao mesmo tempo em que se estimula a curiosidade, a reflexão e o posicionamento diante dos fatos.

Essa inserção está diretamente ligada aos desafios do ensino e da aprendizagem da leitura, especialmente quando se busca formar leitores ativos, capazes de interpretar, questionar e produzir sentidos. A leitura, nesse contexto, vai além da decodificação: torna-se prática social, ferramenta de compreensão do mundo e meio de participação cidadã. Como a leitura está intrinsecamente relacionada à escrita, conforme aponta Santos (2006, p. 67), “escrever textos passou a ser visto como uma habilidade que deve ser ensinada e precisa fazer sentido para o aluno.” Nesse contexto, a escolha do gênero notícia revela-se primordial, uma vez que poucos alunos deixam de se interessar pela leitura e produção de notícias referentes ao seu ambiente escolar.

Em relação ao ensino e à aprendizagem da leitura, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) utilizam a expressão “trabalho com a leitura” (Brasil, 1998, p. 40) destacando que, na formação de leitores competentes, é preferível o desenvolvimento de uma atividade no coletivo, envolvendo, por meio do texto, professor, aluno e leitura em voz alta necessita anteriormente suscitar sentido para o aluno; nas atividades de leitura sempre explicar os objetivos e preparar o aluno; refletir com os alunos diferentes modalidades de leitura.

Observa-se que, para a formação de leitores, cabe ao aluno realizar um trabalho ativo nesse processo. Desse modo, constata-se que os PCN apresentam o aluno como um dos membros da leitura, pois ela é tida como um processo; o leitor realiza um trabalho ativo, constrói significados do texto, tem objetivos de leitura e não apenas extrai informações do texto, mas também as compreende. A partir das autoras Santos e Cavalcante (2006, p. 89),

Os documentos oficiais voltados para o ensino da língua portuguesa, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), destacam que a preocupação com oralidade deve ser partilhada por todos os responsáveis pelo ensino de língua, o que inclui autores de obras didáticas, professores, secretaria de educação e demais formulados de publicar da área.

Vale ressaltar que essa responsabilidade não recai exclusivamente sobre os professores, mas deve ser compartilhada entre diversos agentes educacionais, incluindo autores de materiais didáticos, secretarias de educação e outros formuladores de políticas públicas. Essa visão integrada reflete o entendimento de que a promoção da oralidade exige um esforço coletivo e estratégico para garantir práticas pedagógicas mais completas e efetivas.

No que se refere às atividades de leitura, o trabalho de reflexão sobre a língua é importante por possibilitar a discussão sobre diferentes sentidos atribuídos aos textos e sobre os elementos discursivos que validam ou não essas atribuições de sentido. Menegassi e Fuza (2010, p. 319) refletem que

[...] se o indivíduo utiliza a leitura como uma forma de ação nas situações presentes no seu contexto social, não se pode, então, considerá-la como repetição infundável de atividades escolares que visam, por exemplo, a uma única forma de leitura ou ao preenchimento de fichas exaustivas. Dessa forma, a prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos.

A BNCC também dialoga com esses autores no que diz respeito ao contexto inserido, pois, para o documento, é importante

Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e de elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática (Brasil, 1998, p. 181).

Dessa forma, o planejamento de entrevistas orais é uma habilidade que exige pesquisa prévia sobre o tema e o entrevistado, elaboração de um roteiro estruturado com perguntas relevantes, realização da entrevista com foco na continuidade temática e edição cuidadosa para garantir a clareza e a adequação do conteúdo ao público e ao contexto de publicação. Essa prática enriquece a produção jornalística, promovendo uma abordagem reflexiva e conectada com o gênero multimidiático, sem falar que motiva o leitor porque estará tendo o contato com situações do cotidiano.

Para Triconi, Bertin e Marchezi (2022), na coleção do livro didático Teláris Essencial, utilizada por alunos do 6º ano, as notícias atualmente podem ser veiculadas em revistas, jornais impressos ou digitais. Essa coleção aborda três unidades voltadas ao campo jornalístico-midiático, sendo que uma delas é inteiramente dedicada ao gênero textual notícia. Essa unidade apresenta uma sequência didática bem estruturada, com atividades de leitura, interpretação, análise da estrutura do gênero, produção textual, práticas de oralidade e diversos exemplos de notícias.

Ainda, as autoras Triconi, Bertin e Marchezi (2022) apontam que a notícia tem como finalidade relatar fatos ocorridos, geralmente vivenciados por pessoas, especificando locais, datas e detalhando o desenrolar dos eventos. De modo geral, esses fatos apresentam relevância, sendo considerados importantes para a sociedade. Nesse sentido, a notícia está presente em diferentes mídias, como televisão, rádio, internet, redes sociais e, no caso específico desta pesquisa, no jornal eletrônico.

7 ESTADO DA ARTE

Esta etapa do trabalho corresponde à pesquisa realizada no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS), espaço no qual estão reunidos alguns estudos produzidos no âmbito do Mestrado Profissional em Letras que têm como objeto de investigação o gênero textual notícia. A leitura e análise das pesquisas relacionadas evidenciam a inexistência de propostas pedagógicas direcionadas ao trabalho com o gênero notícia no 6º ano do Ensino Fundamental, especialmente sob a perspectiva do estímulo às práticas de leitura e escrita, considerando-se seu caráter conciso e sua recorrência no cotidiano escolar dos estudantes.

Quadro 1 – Trabalhos identificados acerca do gênero textual notícias

Título da Pesquisa	Autor (a)	Instituição	Ano de Defesa
Notícia audiovisual como prática de letramento no Ensino de Língua	Marcos Emanuel Rodrigues Lino	UFS	2016
Leituron-Line: Compreensão de Notícias no Ciberespaço	Maria José Barreto de Santana	UFS	2021
Práticas de Leitura por meio do uso de Notícias postadas em Rede Social: Uma Proposta para o Ensino de Letramentos Multissemióticos.	Danielle Neres dos Santos	UFS	2023

Fonte: Elaborado pela autora, com base no RI/UFS (2026).

Os trabalhos analisados foram de fundamental importância para o desenvolvimento deste projeto, uma vez que as referências presentes em alguns deles, serviram de embasamento teórico para a construção das ideias iniciais, ao possibilitarem uma compreensão ampla do que já foi investigado e produzido nessa área de estudo. Diante dos resultados desta pesquisa, constatou-se a inexistência de projetos voltados à leitura de notícias relacionadas a temas da própria escola, os quais despertam maior interesse dos alunos por tratarem de assuntos diretamente vinculados às suas vivências. Desse modo, a pesquisa de estado da arte contribuiu significativamente para a robustez e a originalidade deste trabalho.

8 METODOLOGIA

A atividade de pesquisa é uma exigente prática acadêmica que imprime o rigor da cientificidade: exige um bom problema e, portanto, a apresentação de uma problemática que demande solução; domínio do conhecimento teórico; discernimento de estudo; disciplina intelectual; intencionalidade clara e, além disso, ainda que nem sempre nítidas em seu início, decisões metodológicas que permitam que a pesquisa caminhe e se sustente até alcançar e validar seu objeto em movimento. E, enfim, seja posta à prova, questionada, melhorada e validada na direção de contribuir com a difusão do conhecimento, novas pesquisas, novas práticas educativas.

Ler e escrever compreendendo o que lê e o que escreve são aprendizagens fundamentais para todos que nasceram potencialmente humanos e precisam da educação para assim se tornar ou validar sua condição humana de ser. No entanto, quando não se desenvolve essa habilidade no ciclo de alfabetização, cria-se possibilidades reais de complicadores para todo o resto, ou seja, todas as áreas do conhecimento, haja vista que é necessário ler, escrever e interpretar para obter um desenvolvimento eficaz nas outros componente curriculares, não apenas, em Língua Portuguesa. Portanto, é necessário formar jovens com capacidades leitoras e escritoras em todas as áreas, ao longo de sua vida escolar. Essa ideia dialoga com Romão (2020, p. 54), pois

Aprender a ler e a escrever ocorre num movimento que oscila entre a inibição e desinibição, o difícil e o fácil, o riso e a dor, entre si e o outro - seu par. Uma criança, mesmo querendo trazer a “justa medida” entre bocadinhos de dificuldades e facilidades que fazem morada nesse domínio, não demora em admitir. Foi mesmo um bocadinho mais difícil porque exigiu mais quando fui ler a primeira vez.

É amplamente reconhecido que o campo do ensino em que se prioriza o desenvolvimento das competências de leitura e compreensão é a área de Língua Portuguesa. Contudo, essa área transcendeu, há muito tempo, o mero ensino dos códigos alfabéticos, consolidando-se como um espaço formativo voltado à prática sistemática da leitura, da escrita e da interpretação textual. Dessa maneira, se faz necessário uma ação conjunta, de “bocadinho em bocadinho”, tanto da escola, através de todos os componentes curriculares, quanto da família, por meio de atividades e espaços que incentivem os alunos nos processos da leitura e da escrita. Segundo Manguel (1997, p. 23),

Então, meu lugar favorito de leitura era no chão do meu quarto, deitado de barriga para baixo, pés enganchados sob uma cadeira. Depois, tarde da noite, minha cama tornou-se o lugar mais seguro e resguardado para ler naquela região nebulosa entre a vigília e o sono. Não me lembro de jamais ter me sentido sozinho. Na verdade, nas

raras ocasiões em que encontrava outras crianças, achava suas brincadeiras e conversas menos interessantes do que as aventuras e diálogos que lida em meus livros.

Sob essa ótica, apresentamos um material estruturado em uma Proposta de Atividades voltada ao fortalecimento dessas competências em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. O critério de escolha dos alunos baseia-se na constatação de dificuldades nas habilidades de leitura e escrita, já mencionadas anteriormente, bem como no frequente desinteresse por esses eixos de aprendizagem.

A pesquisa, de base etnográfica, utiliza a observação como principal técnica metodológica e tem como produto final a concepção e implementação de um jornal eletrônico. Apesar da diversidade de tecnologias passíveis de aplicação, as análises e sondagens realizadas junto à turma investigada indicaram que o jornal eletrônico constitui um recurso exequível, já inserido no contexto escolar, com potencial efetivo para mitigar as lacunas nas habilidades de leitura e de escrita identificadas no público-alvo.

8.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é de índole qualitativa-aplicada, por buscar compreender os sentidos, experiências e práticas de leitura e escrita dos alunos, a partir da implementação de um jornal eletrônico como recurso pedagógico. O caráter qualitativo permite ao pesquisador entrar na realidade dos sujeitos investigados, interpretando suas falas, atitudes e produções textuais em consonância com o contexto sociocultural da escola. Adotam-se a observação e a participação da pesquisadora, aspectos de natureza etnográfica.

Trata-se de um suporte metodológico que permite à pesquisadora a inserção direta no contexto escolar, observando, registrando e refletindo sobre as ações dos sujeitos envolvidos, ao mesmo tempo em que desenvolve práticas pedagógicas com alunos, professores e demais profissionais da escola, como docente do 6º ano, espaço onde a pesquisa ocorre. Esse envolvimento promove uma relação dinâmica e dialógica, voltada à transformação da realidade educacional experienciada pelos alunos, propondo caminhos que contribuam para a superação das lacunas formativas acumuladas ao longo da escolarização.

Ademais, possibilita também à pesquisadora mergulhar na observação de modo a capturar até os pormenores que, até então, passara despercebido. É válido acrescentar que a realização de uma pesquisa que se vale de fragmentos ou suportes da etnografia potencializa ao pesquisador, neste caso à pesquisadora, labor, criação, tempo, vazio, silêncio, interrogação sistemática, escuta, atenção profunda, empatia, solidariedade, movimento de descontração. E

podemos afirmar que nos víamos em todos esses apelos no caminho perscrutado da pesquisa em pauta. E, desde já, até onde conseguimos chegar, podemos confirmar que, de fato, a etnografia possibilita uma experiência transformadora. Mais ainda, impulsiona o pesquisador a realizar observação participante.

O fato de propositadamente ter escolhido ser professora do 6º. ano, mesmo sendo diretora da escola *locus* da pesquisa, foi na intenção de estar bem de perto para o registro e captura do que a observação potencializa ao pesquisador colher. Notamos que a forma de investigação que aqui elegemos tem a “observação participante” como técnica essencial considerando que estamos no mundo da escola e, como pesquisadora da sala de aula, objeto da pesquisa. E não “podemos estudar o mundo sem fazermos parte dele... a observação participante não é uma técnica específica de investigação, mas uma forma de estar no mundo que é decisivo para os investigadores qualitativos” (Atkinso e Hammersley, 1994, p. 250, *apud* Vasconcelos, p. 80).

8.2 Sujeito da Pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldino Ramos atende a uma clientela diversificada, pois são alunos de 30 comunidades diferentes, de maternal, pré, Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, além de EJA e ProSic. Os estudantes da instituição provêm, em sua maioria, de famílias em situação de vulnerabilidade social, que dependem da renda do Bolsa Família, o que influencia diretamente o contexto educacional dos alunos.

A turma escolhida para a aplicação deste projeto foi o 6º ano do Ensino Fundamental, composta por 21 (vinte e um) alunos com idades compatíveis com a etapa de escolarização, os quais apresentam diferentes níveis de aprendizagem, especialmente no que se refere às competências de leitura, escrita e interpretação de textos. Trata-se de um grupo que se encontra em processo de adaptação ao Ensino Fundamental, anos finais, etapa caracterizada por novas demandas pedagógicas, maior diversidade de componentes curriculares e atuação de diferentes professores, o que exige um acompanhamento pedagógico mais sistemático.

Esses alunos e a referida turma foram eleitos como sujeitos da presente pesquisa a partir da constatação a priori de que as turmas de 6º ano são, com frequência, preteridas por muitos docentes, que tendem a priorizar turmas a partir do 8º ano, por estas apresentarem maior domínio das habilidades de leitura e escrita. Além disso, muitos dos estudantes do 6º ano apresentam dificuldades significativas nessas habilidades, consideradas essenciais para o nível

de escolarização em que se encontram, o que impacta negativamente sua motivação, evidenciada pelo baixo interesse pelas atividades de leitura e de produção textual.

Embora os alunos do Ensino Fundamental, anos finais, participem das avaliações externas promovidas pelo INEP, a escola também realiza avaliações diagnósticas internas, em parceria com a coordenação pedagógica e a gestão escolar, com o objetivo de identificar as dificuldades e potencialidades dos estudantes, bem como acompanhar seu desenvolvimento ao longo do ano letivo. A elaboração das atividades avaliativas considera os descritores das provas externas, especialmente nas áreas de Linguagens e Matemática, além do currículo municipal de Tobias Barreto, para os demais componentes curriculares.

Diante desse contexto, o projeto proposto buscou desenvolver práticas pedagógicas que dialogassem com a realidade dos alunos do 6º ano, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo situações de aprendizagem significativas. O foco principal é o fortalecimento das competências leitora e escritora, essenciais para o acompanhamento dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, para a construção da autonomia intelectual e para a participação crítica e consciente na sociedade.

8.3 Caderno Pedagógico: produto final

O Caderno Pedagógico constitui-se como uma ferramenta didático-metodológica que potencializa o desenvolvimento da pesquisa-aplicação, ao sistematizar práticas pedagógicas planejadas para aplicação junto aos estudantes da turma selecionada. Esse recurso evidencia os aspectos centrais da intervenção pedagógica, articulando os resultados obtidos tanto na pesquisa acadêmica quanto no processo interventivo realizado em sala de aula. O Caderno Pedagógico (CP) configura-se como um gênero discursivo pertencente ao campo dos gêneros instrucionais, apresentando organização objetiva e funcional, com o intuito de favorecer a compreensão e a aplicabilidade das atividades propostas. A utilização de uma linguagem clara e direta contribui para a condução das etapas didáticas, garantindo a coerência entre objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliações (Azevedo; Freitag, 2020).

Nessa perspectiva, tornou-se relevante a elaboração de um Caderno Pedagógico como produto educacional desta pesquisa, que se alinha ao jornal eletrônico como tecnologia privilegiada para o presente estudo, intitulado “Jornal Eletrônico: Notícias em Foco como estímulo à leitura e à escrita para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, anos finais”, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos estudantes do 6º ano, em consonância com as orientações da BNCC. O trabalho com o gênero

textual notícia, inserido no campo jornalístico-midiático, visa promover práticas de letramento que favoreçam a leitura crítica, a interpretação e a produção de textos, considerando o uso de suportes digitais.

Em conformidade com as diretrizes que fundamentam o gênero Caderno Pedagógico, são apresentados os elementos essenciais e as atividades selecionadas para o alcance dos objetivos propostos. Dessa forma, o professor que optar por implementar esse material contará com subsídios teórico-metodológicos que possibilitam sua aplicação em diferentes contextos escolares, respeitando as especificidades da turma e reconhecendo que todo planejamento pedagógico é passível de adaptações.

De acordo com Azevedo e Freitag (2020), o Caderno Pedagógico deve contemplar as seguintes etapas em sua organização: a) capa; b) apresentação; c) introdução; d) descrição sintética das sequências de atividades; e) apresentação das ações didáticas selecionadas; f) palavra final. Com base nessas orientações, foi elaborado o Caderno Pedagógico que fundamenta esta pesquisa de acordo com a ideia das autoras.

Cabe destacar que a descrição sintética das atividades consistiu em uma proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento da leitura e da escrita do gênero notícia, conforme orientações da BNCC para o Ensino Fundamental, anos finais, utilizando o jornal eletrônico como suporte. A proposta foi desenvolvida ao longo de 20 horas/aula com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, anos finais, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldino Ramos, em Tobias Barreto/SE, onde a pesquisadora atua como docente.

A metodologia adotada nesta pesquisa caracteriza-se como qualitativa-aplicação, uma vez que promoveu a inserção do gênero textual notícia no cotidiano da sala de aula, abordando temáticas de relevância social e atual, de acordo com a BNCC, no que se refere ao desenvolvimento das competências gerais e específicas de Língua Portuguesa. Tal abordagem possibilitou o aprimoramento das estratégias de leitura e escrita, favorecendo a construção de sentidos, a análise crítica das informações e a produção textual significativa.

As atividades propostas permitiram que os estudantes reconhecessem seus avanços nas habilidades de leitura, interpretação e produção de textos jornalísticos, bem como compreendessem seu papel enquanto sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, em consonância com uma prática pedagógica voltada para o letramento e para a formação cidadã.

8.4 O Jornal Eletrônico: Notícias em Foco alinhado ao Caderno Pedagógico

A proposta apresenta a criação de um jornal eletrônico alinhado ao produto final da pesquisa, o Caderno Pedagógico, que divulga as notícias sobre os acontecimentos da escola, redigidas pelos alunos. As notícias foram produzidas a partir da coleta de dados realizada junto aos colegas, funcionários e professores. O jornal está disponibilizado em formato digital, com os custos financiados pela pesquisadora por meio de recursos próprios.

O presente estudo buscou investigar como o uso de um jornal eletrônico poderia contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A proposta partiu da premissa de que as práticas pedagógicas que aliam tecnologia, inovação e conteúdos contextualizados podem tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais significativo e envolvente.

A implementação da proposta de atividades revelou-se eficaz no estímulo ao interesse dos alunos pela leitura e pela escrita, uma vez que o recurso pedagógico trabalhado é atrativo e possui amplo alcance por integrar as novas tecnologias de comunicação. O jornal eletrônico apresenta grande abrangência, não apenas por articular diferentes linguagens artísticas e diversos gêneros textuais, com foco nas notícias, mas também porque essa exploração, aliada ao protagonismo dos estudantes na produção dos conteúdos, contribui tanto para a melhoria das competências linguísticas quanto para o fortalecimento da criatividade e do senso crítico.

Além disso, o uso do jornal eletrônico permitiu aproximar os alunos de práticas sociais autênticas, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e conectado às demandas da contemporaneidade. Essa experiência reforça a relevância de investir em metodologias pedagógicas que integrem recursos digitais, especialmente em um contexto em que a leitura e a escrita são habilidades essenciais para a formação cidadã.

Por fim, os resultados alcançados evidenciam a importância de continuar investigando e aperfeiçoando o uso de tecnologias educacionais como meios para promover o letramento social. Este trabalho espera contribuir para a prática docente e para futuras pesquisas, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem e reafirmando o papel transformador da educação na sociedade.

8.5 Descrição do produto: O Jornal eletrônico “Notícias em Foco”

O jornal eletrônico “Notícias em Foco” fortalece a leitura digital e o letramento de alunos. Teve como objetivo promover a aprendizagem da compreensão de textos digitais,

contribuindo para o desenvolvimento do letramento digital dos alunos. A proposta incentiva o uso crítico e consciente das tecnologias, possibilitando que os estudantes compreendam e interpretem textos eletrônicos de forma reflexiva e responsável. Com um ambiente interativo e conteúdos hipertextualizados, o “Notícias em Foco” oferece múltiplas possibilidades de leitura e interação, favorecendo a navegação e o entendimento das especificidades dos textos que circulam nos meios digitais.

O jornal foi desenvolvido em uma plataforma gratuita que permite a construção de ambientes digitais de forma simples e interativa, sem a exigência de conhecimentos técnicos avançados ou a contratação de serviços especializados. As imagens utilizadas são provenientes de plataformas gratuitas e de produções da própria autora. Elaborado de maneira didática, pela professora e pelos alunos, o Notícias em Foco está organizado em cinco seções: Descrição do Jornal; Editorial; Destaque da edição; Espaço de Entretenimento; Fala, Leitor! e Agradecimentos. Essas seções acompanham as diferentes etapas do trabalho de incentivo à leitura.

O ambiente disponibiliza diversos recursos, como textos, vídeos, notícias, imagens e atividades pedagógicas, que podem ser utilizados tanto em sala de aula quanto em outros espaços com acesso à internet, podendo ser adaptados e deixando espaço para sugestões. Quanto à estrutura, o jornal eletrônico apresenta elementos básicos, como a coluna vertical, na qual se localiza o menu de navegação de cada seção, um cabeçalho com o logotipo e o nome do jornal, além de botões de acesso aos perfis da escola no YouTube e no Instagram.

O jornal “Notícias em Foco” encontra-se disponível nas redes sociais e em espaços físicos da própria escola, e pode ser acessado pelo link: <https://sites.google.com/view/notciasemfoco/se%C3%A7%C3%A3o1/descr%C3%A7%C3%A3o-do-jornal> ou no QR Code a seguir:

Figura 2 – QRcode do jornal “Notícias em Foco”



Fonte: dados da pesquisa (2026)

8.6 Proposta e atividades

O presente projeto foi desenvolvido durante quatro semanas e estruturado em 04 etapas sequenciais, cuidadosamente elaborados para a aplicação de uma proposta didática centrada na leitura e na produção de notícias, com foco na criação de um jornal eletrônico. A fundamentação teórica que sustentou essa proposta inclui, entre outros autores, Manguel (1997), que compreende a leitura como prática humana ancestral, simbólica e multifacetada.

Ler as letras de uma página é apenas um de seus muitos disfarces. O astrônomo lendo um mapa de estrelas que não existem mais; o tecelão lendo o desenho intrincado de um tapete sendo tecido; os pais lendo no rosto do bebê sinais de alegria, medo ou admiração (Manguel, 1997, p. 19).

Por essa perspectiva, a leitura transcende a decodificação de palavras, revelando-se como habilidade universal, sensível e presente em diversas dimensões da existência humana. Ela conecta saberes, interpreta o mundo e molda compreensões. Complementarmente, Solé (1998) contribui com a concepção de leitura como um processo ativo de construção de sentido, pois

A leitura é um processo de emissão e verificação de previsões que levam à construção da compreensão do texto [...] compreender um texto envolve a capacidade de elaborar um resumo que reproduz seu significado global de forma sucinta (Solé, 1998, p. 115-116).

Ler, portanto, é um exercício crítico e intencional, que exige do leitor a mobilização de conhecimentos prévios, a definição de propósitos e a habilidade de selecionar e hierarquizar informações essenciais, além de ter a disposição de entrar no mundo do desconhecido de modo que, de volta ao mundo já conhecido, esteja diferente do que quando lá entrou. Com base nesse entendimento, delineiam-se, a seguir, as etapas da proposta metodológica.

Público-alvo: Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

Carga horária: 20 aulas – 1 hora/aula

Módulos: 04

Eixo norteador: Leitura e produção de notícias para a elaboração de um jornal eletrônico

Objetivo geral: Desenvolver a competência leitora e escritora dos alunos, por meio da leitura, análise e produção do gênero notícia, com temáticas voltadas ao contexto escolar.

Ao término das atividades, esperava-se que os discentes reconhecessem a relevância da leitura e do texto jornalístico para a constituição da cultura letrada, bem como compreendessem

a importância dessa cultura para uma participação social mais consciente e significativa. Desse modo, com o intuito de verificar os resultados alcançados por meio deste estudo, constatou-se que os alunos foram capazes de responder adequadamente às questões relacionadas às notícias trabalhadas, demonstraram maior interesse por esse tipo de leitura e produziram textos narrativos fundamentados nos debates realizados e nas experiências vivenciadas ao longo do percurso formativo, além de relatarem prazer em participar de atividades relacionadas à leitura e à escrita e de incentivarem outros sujeitos a se engajarem nesse mundo.

Durante as primeiras aulas, foi realizada uma produção diagnóstica com foco no gênero notícia. A partir dela, foi conduzido um estudo exploratório sobre as características estruturais e linguísticas do jornal eletrônico, com ênfase nos gêneros e textos multimodais que o compõem. Professor(a) e alunos(as) estiveram envolvidos(as) em um processo colaborativo de pesquisa, culminando em uma roda de conversa para apresentação e discussão dos recortes estudados.

O gênero notícia, peça-chave do jornal eletrônico, foi analisado enquanto texto multimodal, articulando linguagens verbal, visual e, por vezes, sonora, de forma a ampliar os sentidos e intensificar a comunicação. As atividades dessa etapa visam à leitura crítica dos meios de comunicação, estimulando os alunos a refletirem sobre a construção da informação e seu impacto social. Como afirma Dionísio (2014, p. 48):

[...] a multimodalidade pressupõe que a representação e a comunicação sempre se baseiam em uma multiplicidade de modos, todos contribuindo para o significado. Ela se concentra na análise e descrição do repertório completo de recursos geradores de sentido usados pelas pessoas (recursos visuais, falados, gestuais, escritos, tridimensionais, entre outros, dependendo do domínio da representação) em diferentes contextos, e no desenvolvimento de meios que mostram como esses são organizados para gerar sentido (*Apud* Dionísio, 2014, p. 48).

Assim, a atividade sugerida neste trabalho serviu para desenvolver a habilidade de leitura e escrita. Os textos multimodais, como as notícias, combinam diferentes modos de representação, como texto escrito, imagens, cores e, por vezes, elementos sonoros, para construir significados diversos.

Para viabilizar a implementação das atividades planejadas, fez-se necessária a sua estruturação em quatro momentos pedagógicos articulados entre si: Módulo I – Diagnóstico das práticas de leitura e escrita, destinada à apresentação do projeto “Jornal Eletrônico: Notícias em Foco como estímulo à leitura e à escrita para alunos do 6º ano do ensino fundamental, anos finais” e à análise compreensiva do gênero jornalístico notícia; Módulo II – Construção textual em perspectiva processual, com foco na leitura, escrita, oralidade e análise

linguística/semiótica; Módulo III – Acompanhamento, revisão e consolidação dos textos produzidos; e Módulo IV – Capacitação, compartilhamento e socialização dos resultados.

As etapas estão divididas em 20 aulas, trabalhadas com alunos de uma turma do 6º ano B, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldino Ramos, em Tobias Barreto/SE. As atividades estão disponíveis no ambiente virtual (Jornal: “Notícias em Foco”) e, também, no Caderno Pedagógico, material educacional que foram produzidos na condução do processo.

A seguir, veremos o quadro com a descrição do planejamento das aulas e a descrição das etapas.

Quadro 2 – Descrição do planejamento das aulas

PLANEJAMENTO DAS AULAS				
Módulos	CARGA HORÁRIA	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS	RECURSOS
1 - Diagnóstico das práticas de leitura e escrita, destinada à apresentação do projeto “Jornal Eletrônico: Notícias em Foco como estímulo à leitura e à escrita para alunos do 6º ano do ensino fundamental, anos finais” e à análise compreensiva do gênero jornalístico notícias.	5 horas/aulas	- Roda de conversas - Sondagem; - Passo a Passo do Projeto, o Jornal: Notícias em Foco; - Filme: Cartas para Julieta.	- Desenvolver práticas de escuta, diálogo e leitura crítica por meio da realização de rodas de conversa e atividades de sondagem, da apresentação do passo a passo do projeto “Jornal Eletrônico: Notícias em Foco como estímulo à leitura e à escrita para alunos do 6º ano do ensino fundamental, anos finais” e da exibição do filme <i>Cartas para Julieta</i> , visando estimular a	- Cadeiras em círculo; - Datashow, notebook e celular;

			reflexão, a participação ativa dos estudantes e a ampliação de suas competências comunicativas e interpretativas.	
2 - Construção textual em perspectiva processual, com foco na leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica	8 horas/aulas	- Reescrita; - Estação dos eixos de LP; - Caça a notícia; - Entrevista; - Produção do roteiro de peça teatral;	Desenvolver competências de leitura, escrita e oralidade por meio de atividades de reescrita, exploração dos eixos da Língua Portuguesa, análise e busca de notícias, realização de entrevistas e produção de roteiros teatrais, visando ao aprimoramento da compreensão textual, da produção escrita e da expressão criativa dos estudantes.	- Datashow, notebook, microfone, caixa de som e celular; - Cantinho de leitura; - Mesa da produção textual; - TV confeccionada; - Caixa de livros; - Pannel do jornal; - Papel A4, caneta, lápis e borracha.
3 - Acompanhamento, revisão e consolidação dos textos produzidos.	3 horas/aulas	- Momento de escuta e partilha; - Divisão das falas do roteiro da peça;	Promover o desenvolvimento da escuta atenta, da interação oral e do trabalho colaborativo por meio de momentos de partilha e da	- Notebook, datashow, papel A4 e impressora.

			organização coletiva das falas do roteiro da peça, favorecendo a participação dos estudantes e o aprimoramento da expressão oral.	
4 - Capacitação, compartilhamento e socialização dos resultados.	4 horas/aulas	- Ensaios para o Sarau Lútero-Musical; - Culminância do Projeto Sarau Lútero-Musical, cujo tema é Jornal: Notícias em Foco.	Promover a integração entre práticas de leitura, escrita e expressão artística por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas ao Sarau Lútero-Musical, culminando na apresentação do projeto com o tema <i>Jornal: Notícias em Foco</i> , de modo a incentivar a produção textual, a apreciação cultural e a valorização de conteúdos jornalísticos pelos estudantes.	- Cenário do jornal em cena; - peça teatral; - microfone e som.

Fonte: autoria própria (2026).

Módulo 1 – Diagnóstico das práticas de leitura e escrita, destinadas à apresentação do projeto “Jornal Eletrônico: Notícias em Foco como estímulo à leitura e à escrita para alunos do 6º ano do ensino fundamental, anos finais” e à análise compreensiva do gênero jornalístico notícias. **(05 aulas)**

➤ **1ª AULA – 04/11/2024 – (01 hora/aula)**

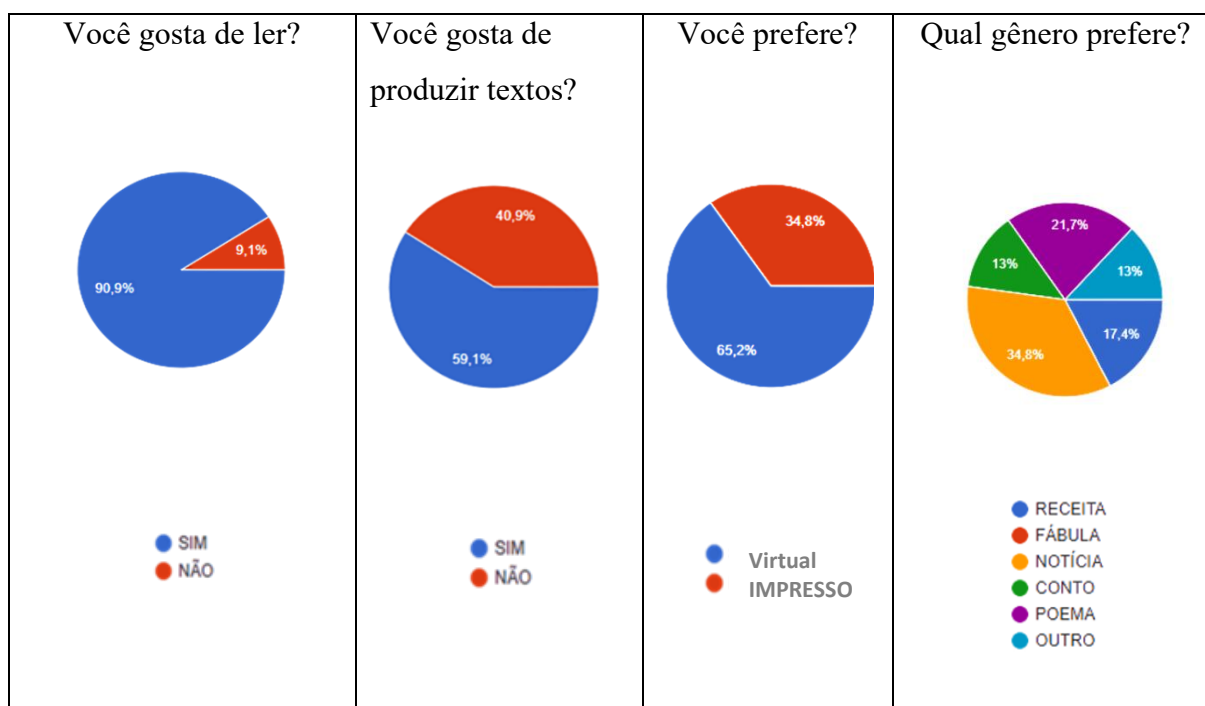
Objetivo específico: Promover a interação e o engajamento entre os estudantes; realizar uma sondagem diagnóstica oral quanto ao conhecimento prévio do gênero notícia e aos temas

de maior interesse no contexto escolar; além de estabelecer um ambiente pedagógico acolhedor e propício ao desenvolvimento da proposta de atividades.

Procedimentos metodológicos: Em sala de aula, a atividade foi iniciada por meio de uma conversa com toda a turma, abordando temas relacionados ao cotidiano escolar. A turma foi cuidadosamente selecionada devido às dificuldades apresentadas quanto à falta de domínio nas habilidades de leitura e de escrita, o que evidencia a timidez e a ausência de participação dos alunos em muitas ações práticas da escola que envolvem essas habilidades. Em seguida, foram apresentadas de forma detalhada os módulos que constituem o desenvolvimento do projeto.

Posteriormente, realizou-se um diagnóstico mais aprofundado do gênero notícia e do jornal eletrônico, por meio de slides, com o objetivo de compreender suas características e funções sociais, visto que, no primeiro semestre, havia sido realizada uma sondagem relacionada às dificuldades no que concerne à falta de engajamento nas atividades propostas de leitura e de escrita. Além disso, promoveu-se a leitura crítica de notícias relevantes da própria escola, estimulando a reflexão, o posicionamento crítico e o envolvimento ativo dos estudantes com as práticas de leitura e escrita. Título do trabalho de pesquisa: “Jornal Eletrônico: Notícias em Foco como estímulo à leitura e à escrita para alunos do 6º ano do ensino fundamental, anos finais”.

Gráfico 5 – **Resultado de entrada** da entrevista dos alunos

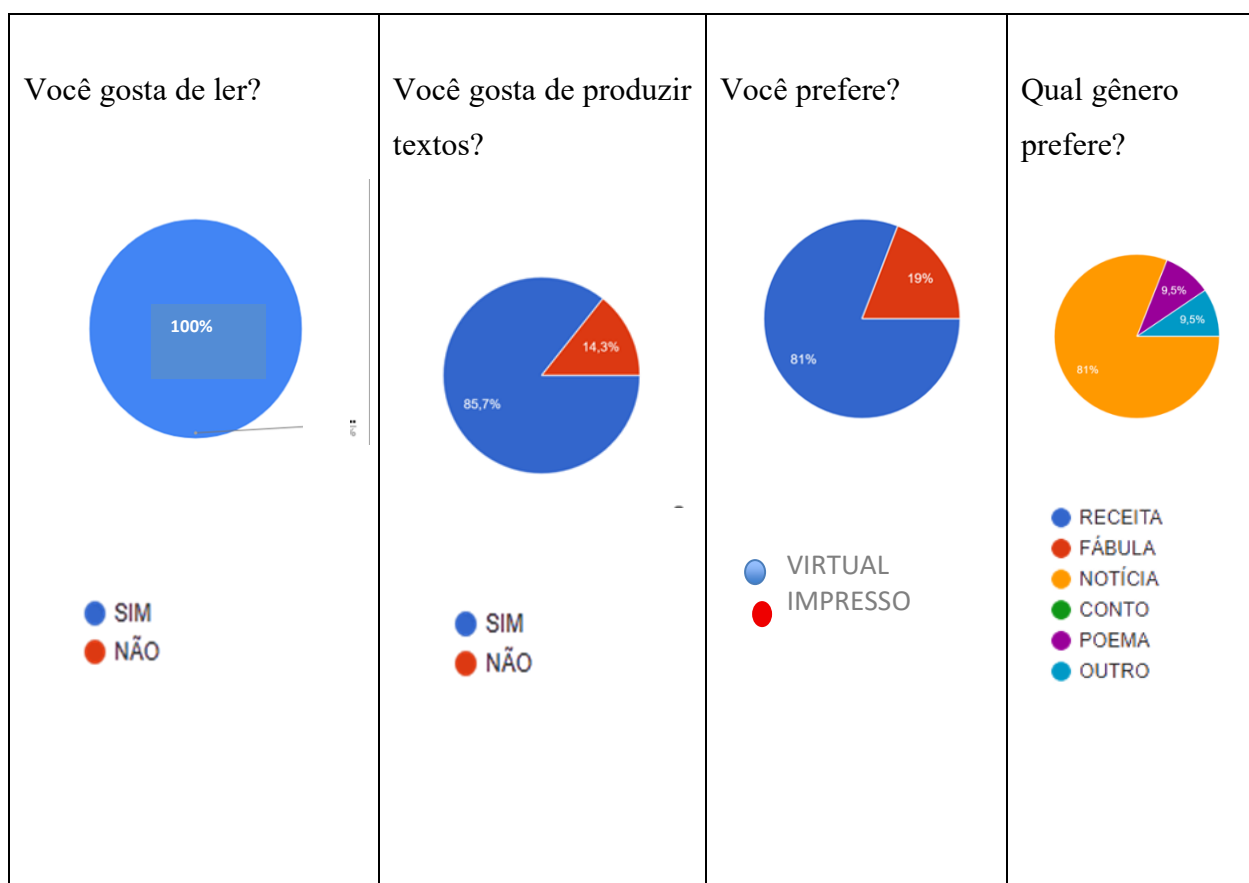


Fonte: dados da pesquisa, coletados por meio do Google Forms (2025).

Fazendo um contraponto entre os resultados da sondagem inicial e da sondagem final, foi possível realizar uma análise mais consistente acerca dos efeitos e da relevância do projeto de pesquisa desenvolvido. Os dados evidenciam um avanço significativo no desempenho dos alunos, o que reforça a eficácia das práticas pedagógicas implementadas ao longo do processo. Além disso, os resultados obtidos nas sondagens convergem com as observações realizadas pela professora-pesquisadora durante o desenvolvimento das atividades educativas, confirmando, na prática, os progressos apresentados pelos estudantes.

Nesse sentido, a análise comparativa entre os dois momentos avaliativos revela não apenas a evolução no domínio das competências linguísticas, mas também aponta para a importância da adoção de estratégias pedagógicas intencionalmente planejadas e fundamentadas em pressupostos teórico-metodológicos consistentes. Tais resultados evidenciam que a mediação docente, aliada a práticas educativas sistematizadas, desempenha papel fundamental no processo de aprendizagem, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento das capacidades de leitura, interpretação e produção escrita dos estudantes. A sondagem completa encontra-se disponível no Apêndice I deste trabalho.

Gráfico 6 – **Resultado de saída** da entrevista dos alunos



Fonte: dados da pesquisa, coletados por meio do Google Forms (2025).

Recursos utilizados: Datashow, notebook e celular;

Relato de experiência: No momento inicial da atividade, ao discutir temas relacionados à escola, percebi que apenas uma minoria dos alunos demonstrou segurança e se sentiu à vontade para relatar acontecimentos cotidianos envolvendo colegas e destacar ações da instituição que consideravam positivas. A maioria, no entanto, permaneceu em silêncio, com o olhar disperso, demonstrando receio de ser diretamente questionada. Diante dessa postura, tive o cuidado de não realizar perguntas diretas.

Durante a conversa, observei que quatro alunas demonstraram grande entusiasmo e manifestaram interesse em participar ativamente da pesquisa, enquanto os demais alunos apresentaram uma postura mais reservada, limitando-se a sorrisos discretos. Embora eu tenha percebido que se sentiam valorizados e honrados pela escolha da turma para a realização do projeto, o receio de exposição mostrou-se evidente. No momento em que apresentei os resultados da pesquisa realizada por meio do Google Formulários, foi unânime o interesse e a curiosidade dos alunos em compreender como cada resposta havia sido representada nos gráficos, o que suscitou o surgimento de diversas perguntas.

➤ **2ª e 3ª AULAS – 05/11/2024 – (02 horas/aula)**

Objetivo específico: Compreender o passo a passo do projeto de pesquisa e responder à entrevista elaborada pela professora por meio do Google Formulários, de forma autônoma e conforme as orientações apresentadas, a fim de possibilitar a realização do diagnóstico.

Procedimentos metodológicos: Neste dia, por serem aulas geminadas, realizamos a exposição do passo a passo do projeto da pesquisa, uma abordagem mais detalhada e mostramos aos alunos a entrevista que eles precisariam realizar pelo Google Forms.

Recursos utilizados: Datashow, notebook e celular;

Relato de experiência: Curiosos em conhecer o passo a passo do projeto, os alunos demonstraram grande atenção durante a explicação, acompanhando atentamente cada orientação apresentada. Ao longo da aula, surgiram questionamentos por parte de alguns alunos, a maioria permaneceu em silêncio, apenas observando e evitando se manifestar.

Ressaltamos que os alunos não utilizam aparelhos celulares na escola, exceto quando destinados a fins pedagógicos. Neste caso, apesar de a atividade permitir o uso do recurso, não houve comunicação prévia com os responsáveis, uma vez que o objetivo era observar o nível de comprometimento e dedicação dos alunos na realização da tarefa em ambiente domiciliar.

➤ **4ª e 5ª AULAS – 07/11/2024 – (02 horas/aula)**

Objetivo específico: Identificar e reconhecer diferentes gêneros textuais presentes ou mencionados no filme “Cartas para Julieta”, bem como aprimorar a compreensão audiovisual, demonstrar o entendimento do enredo e dos elementos textuais, por meio de uma conversa entre os alunos e a professora.

Procedimentos metodológicos – Inicialmente, foi apresentada à turma a proposta da atividade, explicando que consistiria na exibição do filme Cartas para Julieta. Antes do início da sessão, os alunos receberam orientações prévias sobre os aspectos que deveriam observar ao longo do filme, com ênfase na identificação dos diferentes gêneros textuais presentes ou mencionados na narrativa. Durante a exibição, os estudantes foram incentivados a manter uma postura atenta e reflexiva, registrando mentalmente exemplos desses gêneros, a fim de favorecer a compreensão do conteúdo e subsidiar as atividades posteriores de análise e discussão.

Recursos utilizados: Televisão, caixa de som e círculo com cadeiras.

Relato de experiência: A atividade despertou grande interesse entre os alunos, que participaram de forma engajada, sem apresentar dispersão, uma vez que precisavam observar atentamente todos os gêneros textuais existentes ou mencionados no filme. Após a exibição, pude perceber o quanto os alunos compreenderam tanto o enredo quanto os gêneros apresentados, fato evidenciado por meio de uma conversa formal realizada em sala. Nessa atividade, os alunos demonstraram grande entusiasmo, pois gostaram da obra e compreenderam todo o contexto narrativo.

Considerando a fase de vida em que se encontram, marcada pelo início de vivências afetivas e românticas, muitos se identificaram com diversas cenas, o que contribuiu significativamente para despertar sua atenção. Dessa forma, os estudantes adquiriram uma bagagem significativa para a execução da próxima aula, que consistiria na produção de um texto com a estrutura da notícia, por meio de uma estação de leitura.

Um aluno chegou a expressar: “Não sei bem o que isso significa, mas não vejo a hora de chegar essa estação.” Meu entusiasmo aumentou ao ouvir esse relato, pois ele confirmou que a pesquisa desenvolvida – que defende a importância de favorecer aos alunos atividades capazes de despertar seu interesse – contribui para promover não apenas a leitura, mas também a produção escrita, sempre partindo de textos e temáticas de que eles gostam, para, posteriormente, apresentar outros, conforme as necessidades de cada um.

Módulo II – Construção textual em perspectiva processual: Foco na leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica. **(08 aulas)**

➤ **6ª AULA – 11/11/2024 - (01 hora/aula)**

Objetivo específico: Proporcionar ações para que os alunos lessem e compreendessem narrativas, produzissem textos coerentes de acordo com o gênero trabalhado notícia, se expressassem oralmente com clareza e criatividade e analisassem e refletissem sobre a linguagem e as estruturas textuais, consolidando habilidades de leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística.

Procedimentos metodológicos – Os alunos foram conduzidos à quadra da escola, onde as quatro estações de leitura já estavam previamente organizadas. A atividade foi estruturada em quatro momentos distintos, pelos quais os quatro grupos de alunos, previamente definidos, circularam de forma orientada. Cada estação teve como finalidade o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, à oralidade e à produção escrita.

Na primeira estação, foi desenvolvida **a contação de histórias**, possibilitando ao grupo 1 o contato inicial com o texto narrativo. A história foi apresentada por um integrante do grupo, por meio da exploração das imagens de livros disponíveis na estação, bem como por histórias inventadas ou relatos reais, com foco na compreensão do enredo, dos personagens, do tempo e do espaço narrativo.

A segunda estação destinou-se **à produção textual**. Nesse módulo, o segundo grupo produziu uma notícia a partir da história do filme, respeitando a proposta pedagógica da aula. Os alunos organizaram as ideias e estruturaram o texto conforme o gênero solicitado, utilizando conhecimentos previamente construídos. Na sequência, os demais grupos deram continuidade à produção, respeitando a estrutura inicial do texto coletivo.

Na terceira estação, foi trabalhada **a leitura fluente**, por meio da leitura em voz alta, com atenção à entonação, à pontuação e ao ritmo. A atividade foi acompanhada por meio de registros e contou com a observação do coordenador do turno, contribuindo para o aprimoramento da expressividade oral e da compreensão leitora dos alunos.

Por fim, na quarta estação, os alunos realizaram **a encenação da história**, utilizando expressões corporais e gestuais para representar cenas do filme Cartas para Julieta. Os demais grupos participaram como público, interpretando as mímicas apresentadas. Esse módulo favoreceu o desenvolvimento da criatividade, da oralidade, da interpretação textual e da expressão corporal.

Ao final do percurso pelas estações, foi promovido um momento de socialização, no qual os alunos compartilharam suas produções e reflexões, consolidando os conhecimentos construídos durante a atividade.

Recursos utilizados: Cantinho de leitura; caixa com livros; mesa com televisão confeccionada, papel; caneta; celular; cadeiras em círculo; painel “Notícias em Foco”, microfone; caixa de som.

Relato de experiência: Essa foi uma das atividades de leitura e escrita que mais me entusiasmou enquanto professora, pois, além de apresentar resultados significativos, contemplou de forma integral os quatro eixos da Língua Portuguesa previstos na BNCC. Tratou-se de uma proposta tão bem recebida que os próprios alunos solicitaram sua repetição, demonstrando o alto nível de envolvimento. A atividade foi realizada em apenas uma aula; no entanto, foi necessário um rigoroso controle do tempo, visto que os alunos manifestaram o desejo de permanecer por mais tempo em cada estação.

Durante o desenvolvimento da atividade, percebi avanços expressivos no comportamento e na participação dos alunos. Estudantes que, em sala de aula, mostravam-se retraídos, apesar de alguns dominarem a leitura, conseguiram se expressar com mais segurança, superando a timidez. Na primeira estação, por exemplo, uma aluna com grande potencial cognitivo, mas que raramente se manifestava oralmente, passou a inventar uma história em voz alta, com clareza e desenvoltura, a ponto de a narrativa parecer real.

Na terceira estação, um dos alunos, extremamente tímido, surpreendeu ao pegar o microfone e realizar a leitura em voz alta, mesmo ciente de que estava sendo gravado e observado pelo coordenador. Esse momento foi especialmente significativo para mim, pois evidenciou o impacto positivo da atividade no desenvolvimento da oralidade e da autoconfiança dos estudantes, reforçando a importância de práticas pedagógicas que considerem o interesse e o protagonismo discente.

➤ **7ª e 8ª AULAS – 12/11/2024 - (02 horas/aula)**

Objetivo específico: Desenvolver, de forma coletiva, a capacidade dos alunos de revisar, corrigir e reescrever seus textos, utilizando recursos visuais como o retroprojektor para identificar erros e aprimorar a coerência, a coesão e a estrutura textual, promovendo habilidades de escrita, análise linguística e reflexão sobre a linguagem, consolidando a aprendizagem construída durante o circuito de leitura.

Procedimentos metodológicos – Correção e reescrita coletiva de textos – Após a produção textual realizada em uma das estações do circuito de leitura, foi promovida uma atividade coletiva de revisão e reescrita dos textos elaborados pelos alunos. Para isso, um dos textos produzidos pelos grupos foi projetado no retroprojektor, permitindo que todos os estudantes visualizassem o conteúdo simultaneamente.

Inicialmente, os alunos foram orientados a identificar, de forma coletiva, erros de ortografia, pontuação, coerência e coesão, bem como aspectos relacionados à organização e à estrutura do gênero textual trabalhado. Durante esse módulo, incentivou-se a análise crítica e reflexiva da linguagem, promovendo discussões sobre escolhas lexicais, construções frasais e adequação ao gênero.

Em seguida, os alunos foram convidados a sugerir melhorias para o texto projetado, discutindo e justificando cada alteração. Com base nas sugestões do grupo, realizou-se a reescrita do texto em tempo real, demonstrando como pequenas modificações podem aprimorar a clareza, a coerência e a coesão textual.

Ao final da atividade, os alunos registraram suas próprias revisões em seus textos individuais, aplicando as mudanças discutidas coletivamente. A prática contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de escrita, análise linguística e reflexão sobre a linguagem, consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo do circuito de leitura.

Recursos utilizados: Notebook e datashow.

Relato de experiência: Essa correção revelou-se bastante significativa, uma vez que os alunos já estavam familiarizados com o gênero textual notícia e compreendiam o tema central abordado. Além disso, o envolvimento coletivo demonstrado durante a produção do texto contribuiu para que todos participassem ativamente da revisão, favorecendo a troca de ideias, a identificação de aspectos a serem aprimorados e o fortalecimento das habilidades de escrita e análise linguística. Foi bastante satisfatório para mim observar o quanto os alunos se envolveram e se divertiram durante a realização desta atividade, especialmente considerando que a produção e a reescrita de textos são frequentemente apontadas por muitos colegas professores de Língua Portuguesa como tarefas desafiadoras para motivar os estudantes.

➤ **9ª e 10ª AULAS – 14/11/2024 - (02 horas/aula)**

Objetivo específico: Os alunos foram orientados sobre como criar e publicar conteúdos em um jornal eletrônico, incluindo a escrita jornalística simples, a organização de informações e o uso de plataformas digitais para comunicação online.

Procedimentos metodológicos: Foi apresentado aos alunos o passo a passo para a elaboração de um jornal eletrônico de forma clara e prática. Inicialmente, explicou-se o que é um jornal digital, com a apresentação de exemplos de notícias, reportagens e entrevistas, destacando as diferenças entre o jornal impresso e o eletrônico.

Em seguida, os alunos foram orientados a planejar o jornal, definindo seções, público-alvo e responsáveis por cada área, como redação, revisão e edição. Posteriormente,

desenvolveu-se a produção do conteúdo, envolvendo a escrita de notícias, matérias e entrevistas, a revisão coletiva dos textos e a inserção de imagens ou vídeos, com o objetivo de tornar o jornal mais atrativo.

Para a publicação, foram apresentadas plataformas digitais gratuitas, como Google Sites e Canva, com orientações sobre a configuração do site, a organização das páginas e a escolha de cores e layouts. Também foram apresentadas estratégias para postagem das matérias, organização do conteúdo por categorias e divulgação do jornal nas redes da escola ou por meio de QR codes. Nesse momento, foram publicados materiais pedagógicos, como games, quiz, cruzadinhas e adivinhas, por serem recursos que despertam o interesse de jovens e adolescentes leitores.

Por fim, a turma foi orientada a avaliar o jornal, receber feedback dos colegas e planejar melhorias para as próximas edições, garantindo a continuidade do projeto e o seu aprimoramento. Todo o processo foi conduzido de forma simples e objetiva, favorecendo a participação de todos e a aprendizagem prática.

Recursos utilizados: slides, datashow, notebook, celular, jornal impresso, jornal digital, livros, revistas.

Relato de experiência: Mesmo em apenas duas aulas, consegui proporcionar aos alunos uma primeira noção de como criar um jornal eletrônico. Embora não tenham assimilado todas as etapas, já possuem um norte para desenvolver o projeto futuramente.

Durante a atividade, conduzi a criação do jornal, mas os alunos participaram de várias etapas, como a elaboração das ações, a produção dos textos e a escolha de fotos e imagens. Também expliquei a responsabilidade de cada um ao publicar conteúdos na internet, destacando o grande alcance das informações. Neste momento, lembrei a eles do termo de autorização que os pais assinaram para que todos eles pudessem participar da pesquisa e terem as imagens e produções publicadas, em momentos oportunos, bem como o termo que, ao serem matriculados na escola, os responsáveis assinam. Essa orientação permitiu que eles compreendessem, ainda que de forma inicial, como organizar e publicar conteúdos digitais, desenvolvendo habilidades de planejamento, escrita e preservando o direito do outro.

➤ **11ª AULA – 18/11/2024 – (01 hora/aula)**

Objetivo específico: Garantir que todos os alunos tenham o roteiro completo em mãos, criados por eles, com o auxílio da professora, contendo as notícias selecionadas e organizadas, para que possam iniciar os ensaios da peça teatral no Sarau Lítero-Musical, desenvolvendo compreensão do conteúdo e participação ativa na dramatização das ações e personagens.

Procedimentos metodológicos: Durante a Roda de Conversa, os alunos foram convidados a refletir sobre todas as notícias e acontecimentos relevantes da escola ao longo do ano de 2025, com o objetivo de selecionar o que deveria ser trabalhado no Sarau Lítero-Musical, culminância do Projeto de Pesquisa, com o tema Notícias em Foco, e, posteriormente, publicado no jornal eletrônico.

Organizados em círculo, os alunos puderam expor suas ideias e sugestões, enquanto todas as contribuições eram registradas para visualização do grupo. Cada aluno teve a oportunidade de se manifestar, respeitando as opiniões dos colegas e argumentando sobre a importância de cada notícia, como eventos escolares, resultados importantes, projetos, campeonatos, conquistas pessoais que, de alguma maneira, refletiram na vida estudantil, visitas significativas, entre outros. Nessa aula, todos participaram, alguns se expressando mais, outros, menos.

Em seguida, o grupo discutiu coletivamente quais notícias eram mais relevantes e como organizá-las em categorias, como esportes, cultura, projetos, realizações, entre outras, refletindo sobre o impacto de cada fato para a comunidade escolar. Durante a conversa, também foram apresentadas orientações sobre a responsabilidade de publicar conteúdos na internet, considerando o grande alcance das informações e a importância de compartilhar dados precisos e respeitosos.

Ao final, as notícias selecionadas foram registradas, e ficou definido que contribuiria na produção dos textos, entrevistas, fotos e imagens, proporcionando aos alunos uma experiência inicial de planejamento, organização e participação prática no desenvolvimento do jornal eletrônico da escola. Essa atividade culminou na criação de um roteiro significativo, composto por diversas notícias, que será representado pela turma inteira em uma peça teatral, dramatizando as pessoas envolvidas em cada ação, no dia do Sarau Lítero-Musical.

Recursos utilizados: Todos sentados em círculo no chão do pátio da escola; papel e caneta.

Relato de experiência: Nesta aula, tentei realizar a etapa final de preparação do roteiro para a dramatização das notícias selecionadas no jornal eletrônico da escola e notícias selecionadas pelos próprios alunos, mas não foi possível concluir, por falta de tempo, sendo necessário juntar as ideias das próximas aulas para deixar o roteiro ainda mais dinâmico e significativo. Mesmo assim, foi muito gratificante presenciar a empolgação da turma, que se envolveu ativamente na escolha das notícias e na organização do roteiro. Todos terão a oportunidade de representar diferentes protagonistas, incluindo a diretora, coordenadores, professores, funcionários, colegas de outras turmas, secretário de educação, orientadora do Projeto de Pesquisa, entre outros, experimentando, por meio da dramatização, as ações e responsabilidades de cada um. Essa vivência prática permite que compreendam de maneira lúdica e participativa a importância de cada papel dentro da escola, além de reforçar o

engajamento na produção do jornal eletrônico. Observar o entusiasmo e a motivação dos alunos demonstrou o valor pedagógico da atividade, conectando a seleção das notícias à experiência de representar de forma criativa os protagonistas no Sarau Lítero-Musical.

➤ **12ª e 13ª AULAS – 19/11/2024 - (02 horas/aula)**

Objetivo específico: Realizar o ‘Caça à Notícia’ para engajar os alunos na descoberta e valorização de suas próprias produções textuais, promover entrevistas com pessoas envolvidas nas ações da escola em 2025 e incentivar a participação de todos os estudantes em uma tarde de leitura compartilhada.

Procedimentos metodológicos: O “Caça à Notícia” teve como objetivo engajar os alunos na descoberta e valorização das próprias produções textuais, estimulando a revisitação e a exploração das notícias produzidas ao longo do ano de 2025. Para isso, os estudantes seguiram pistas distribuídas pela escola, que os conduziram até os locais onde estavam registradas as produções. Durante o percurso, também foi possível entrevistar pessoas envolvidas nas ações da escola, como professores, coordenadores, funcionários e colegas, aprofundando a compreensão sobre os acontecimentos e reunindo informações complementares para enriquecer os textos.

Em seguida, os alunos participaram de uma Roda de Leitura, na qual os textos foram trocados entre os participantes, lidos individualmente e, de forma voluntária, apresentados ao microfone para a turma e para os alunos da escola, configurando um convite coletivo para uma tarde de leitura. Essa etapa possibilitou o compartilhamento das descobertas, a prática da leitura em voz alta e o desenvolvimento das habilidades de escuta e argumentação. Além disso, a atividade reforçou a importância da pesquisa, da observação e da responsabilidade na produção e divulgação de informações, proporcionando uma experiência significativa de jornalismo escolar e valorizando a aprendizagem por meio da prática e da interação coletiva.

Recursos utilizados: Tesouro escondido, objetos que envolviam à leitura, em pontos estratégicos da escola.

Relato de experiência: A realização da ação “Caça à Notícia” foi extremamente significativa e, ao mesmo tempo, desafiadora para os alunos. A atividade envolveu uma verdadeira corrida por toda a escola em busca das pistas que os levariam ao grande tesouro: as notícias que eles próprios produziram. Esse percurso exigiu atenção, organização e cooperação, fazendo com que os alunos desenvolvessem o espírito de equipe e a responsabilidade coletiva, já que precisavam agir juntos para alcançar o objetivo final.

Além da dinâmica envolvente, o momento se tornou ainda mais enriquecedor quando os alunos puderam realizar a leitura das produções, convidar os demais estudantes da escola para participar da tarde de leitura e apresentar diferentes formas de leitura para o público. Esse desafio contribuiu para que muitos superassem a timidez, se expressassem com mais segurança e valorizassem o próprio trabalho. Foi gratificante para mim observar o envolvimento, o entusiasmo e o crescimento dos alunos, que vivenciaram uma experiência completa de aprendizagem, unindo movimento, leitura, interação social e protagonismo diante de toda a comunidade escolar.

Nessa ação, dois alunos que, desde o início da execução do projeto, demonstravam acentuada timidez, a qual vinha sendo trabalhada gradualmente, ao se depararem com a presença de um grande número de pessoas na quadra, aproximaram-se de mim e relataram que preferiam permanecer como estavam, apresentando as ações apenas para mim e para a própria turma. Diante disso, esclareci que não precisariam se preocupar, pois, durante os ensaios para o momento da culminância, seriam adotadas estratégias para auxiliá-los no enfrentamento da timidez, uma delas, alunos de outras turmas para substituí-los, caso fosse necessário, sem qualquer tipo de pressão, e que não haveria necessidade de se apresentarem naquele momento. Após a conversa, os alunos demonstraram tranquilidade e aceitaram a orientação proposta.

Módulo III – Acompanhamento, revisão e consolidação dos textos produzidos. (03 aulas)

➤ 14ª e 15ª AULAS – 21/11/2024 - (02 horas/aula)

Objetivo específico: Desenvolver a capacidade de escuta, argumentação e análise crítica ao difundir as entrevistas realizadas, avaliar coletivamente a relevância e a atualidade das notícias e participar ativamente da escolha daquelas que integrariam o roteiro da peça teatral do Sarau Lítero-Musical.

Procedimentos metodológicos: Foi promovido um momento de escuta ativa, no qual todos os alunos tiveram a oportunidade de relatar as entrevistas realizadas e apresentar as notícias coletadas. Esse espaço de diálogo favoreceu a troca de ideias, a argumentação e a análise crítica das informações, permitindo que a turma refletisse sobre a relevância social e educativa de cada notícia. De forma coletiva, os alunos discutiram critérios como clareza, atualidade e adequação à proposta do Sarau Lítero-Musical, definindo, assim, quais notícias seriam selecionadas para compor o roteiro principal da peça teatral, intitulada Jornal em Cena.

Recursos utilizados: Caderno, lápis, borracha e caneta.

Relato de experiência: Foi um momento único e muito significativo para mim, pois os alunos chegaram cheios de ideias, construídas a partir das entrevistas realizadas, e demonstraram grande envolvimento com a atividade. Ao longo desse processo, pude perceber o quanto eles são capazes de ouvir atentamente, organizar informações, escrever e interpretar notícias, reconhecendo-se como sujeitos ativos na produção do conhecimento e fortalecendo sua confiança em suas próprias capacidades.

➤ **16ª AULA– 25/11/2024 - (01 hora/aula)**

Objetivo específico: Desenvolver habilidades de expressão oral e interpretação ao compreender e assumir os papéis da peça teatral, adaptando as notícias à linguagem cênica, participando de forma colaborativa e respeitosa, e reconhecendo suas características individuais e as dos colegas no processo de construção coletiva da apresentação.

Procedimentos metodológicos: O roteiro do Jornal em Cena, nome dado à peça teatral, foi organizado e sistematizado, com as falas elaboradas a partir das notícias escolhidas pelos alunos e adaptadas à linguagem teatral. A divisão das falas e dos papéis ocorreu de maneira planejada e inclusiva, considerando as características individuais de cada aluno, como desenvoltura, entonação, afinidade com a oralidade e representatividade dos personagens. Dessa forma, buscou-se garantir a participação equitativa dos estudantes, valorizando suas potencialidades e promovendo o protagonismo, a cooperação e o respeito às diferenças no processo de construção coletiva da apresentação.

Recursos utilizados: Notebook, datashow, papel A4 e impressora.

Relato de experiência: Chegou uma fase muito importante do trabalho: a entrega das folhas com as falas de cada aluno. Todos receberam o material e, muito curiosos, iniciaram imediatamente a leitura dos textos, demonstrando entusiasmo e surpresa ao perceberem como o trabalho havia ficado bem elaborado. Ao mesmo tempo, alguns alunos relataram que o “frio na barriga” foi inevitável, momento em que percebi o suor escorrendo no rosto de um aluno, pois já conseguiam visualizar o grande dia da apresentação e compreender a importância daquele momento.

Eles sabiam que, por se tratar de um Sarau, em sua 8ª edição, haveria muitos convidados presentes, inclusive as pessoas que estavam sendo homenageadas. Entre elas, estava a orientadora, Profa. Dra. Eliana Sampaio Romão, o que aumentou ainda mais a responsabilidade sentida pelos alunos. Ainda assim, a maioria demonstrou muita vontade de se apresentar. Dois alunos, no entanto, procuraram-me para conversar e explicaram que levariam o material para

casa, iriam ensaiar, mas preferiam indicar substitutos para o dia da apresentação. De forma madura e responsável, eles mesmos escolheram colegas de outras turmas para realizar a substituição, mostrando compromisso e respeito com o grupo e com o evento.

Foi gratificante para mim presenciar o crescimento de toda a turma, inclusive o avanço desses dois alunos, nas habilidades de leitura e de escrita. Embora não tenham conseguido vencer completamente a timidez na atividade final, ao longo das aulas foi possível perceber o quanto evoluíram nessas competências, o que evidencia que a aprendizagem é um processo contínuo. Esse resultado indica, ainda, a importância de que os próximos professores desses estudantes deem continuidade a práticas pedagógicas que os ajudem a vencer os desafios.

Módulo IV – Capacitação, compartilhamento e socialização dos resultados. (04 aulas)

➤ 17ª e 18ª AULAS – 26/11/2024 – (02 horas/aula)

Objetivo específico: Consolidar a apresentação da peça teatral por meio do ensaio geral, integrando falas, expressão corporal e entonação, além de analisar coletivamente cada etapa do evento, desenvolvendo responsabilidade, autoconfiança, senso crítico e compromisso com o trabalho em grupo, tendo em vista a organização e realização da apresentação final sob a responsabilidade da turma do 6º ano B.

Procedimentos metodológicos: Realizou-se o ensaio geral para a apresentação da peça teatral O Jornal em Cena: as notícias mais relevantes do ano de 2025, momento em que os alunos tiveram a oportunidade de articular, de forma integrada, as falas, a expressão corporal e a entonação, consolidando o trabalho desenvolvido ao longo do processo. Esse ensaio permitiu o alinhamento do roteiro, o aprimoramento da interpretação e o fortalecimento da confiança dos estudantes, preparando-os para a apresentação final e reafirmando o caráter formativo e coletivo da atividade. Em seguida, cada detalhe do evento foi analisado, considerando que, nesta edição, a responsabilidade estava com a turma do 6º ano B para publicar o convite no jornal eletrônico, assim como várias outras notícias da escola.

Recursos utilizados: Cenário do jornal em cena – peça teatral; microfone e som.

Relato de experiência: Apesar de o Sarau Lítero-Musical ser um projeto de minha autoria e estar em sua 8ª edição, os alunos demonstraram preocupação e ansiedade diante da grande responsabilidade assumida, uma vez que se trata de um dos maiores eventos da escola. Eles sabiam que o sarau reúne um público diverso, incluindo autoridades, equipe escolar, ex-alunos, alunos e familiares. Além disso, neste ano, os protagonistas seriam eles próprios, já que

o tema abordado estava diretamente relacionado ao projeto de pesquisa desenvolvido pela turma ao longo do ano, em parceria comigo enquanto professora.

Ainda assim, observei grande dedicação e senso de responsabilidade por parte dos estudantes. Os dois alunos que não puderam permanecer como personagens da peça teatral participaram ativamente desde o início, acompanhando cada etapa do processo, colaborando na organização do cenário, dos figurinos e mantendo-se atentos às necessidades do grupo. Foi especialmente relevante perceber o envolvimento de todos os alunos da turma, bem como o apoio e a participação de colegas de outras turmas.

Durante o período de divulgação do evento, diversas notícias de encerramento do ano letivo e games pedagógicos foram publicadas e compartilhadas na escola por meio de QR codes e links do jornal, alcançando mais de mil acessos. Esse resultado reforçou a relevância do trabalho desenvolvido e me trouxe grande satisfação com o impacto positivo da plataforma junto à comunidade escolar.

➤ **19ª e 20ª AULAS – 28/11/2024 - (02 horas/aula)**

Objetivo específico: Apresentar e compartilhar de forma organizada e expressiva os resultados do projeto, integrando habilidades de leitura, escrita, interpretação e expressão artística, demonstrando desenvoltura e performance cênica, promovendo o protagonismo, a colaboração e a valorização do trabalho coletivo, além de desenvolver a capacidade de comunicar ideias e reflexões a um público diversificado durante o Sarau Lítero-Musical.

Procedimentos metodológicos: A culminância do projeto ocorreu por meio da apresentação do Sarau Lítero-Musical, constituindo-se como momento de celebração e socialização dos resultados alcançados ao longo do desenvolvimento do jornal eletrônico e das atividades de leitura e escrita. O evento contou com a participação ativa dos alunos do 6º ano B, que se tornaram protagonistas ao apresentar a peça teatral O Jornal em Cena: as notícias mais relevantes do ano de 2025, articulando, de forma integrada, fala, expressão corporal, entonação e criatividade. Nessa apresentação, o jornal ganhou forma, com os próprios alunos atuando como apresentadores, repórteres e entrevistados. A atividade refletiu não apenas o domínio do conteúdo trabalhado, mas também o desenvolvimento de competências comunicativas, de interpretação e de colaboração, fortalecendo a autoestima e o protagonismo dos estudantes.

Além da encenação, o sarau proporcionou a participação de alunos de outras turmas, que se apresentaram nas mais diversas formas de expressão artística, como dança, coreografias e poemas. Todas as apresentações foram integradas à divulgação das produções jornalísticas digitais, incluindo notícias, reportagens e games pedagógicos criados pelos alunos e

disponibilizados por meio de QR codes e links, alcançando um público amplo composto por colegas, familiares, autoridades escolares e ex-alunos.

A culminância evidenciou o impacto formativo do projeto, promovendo o interesse pela leitura, o desenvolvimento da produção textual e o uso responsável das tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem. A integração entre linguagem, arte e conhecimento mostrou-se um potente estímulo à reflexão crítica, à expressão cultural e à valorização do trabalho coletivo, consolidando o Sarau Lítero-Musical como um marco significativo na trajetória escolar dos alunos.

Recursos utilizados: Cenário do jornal em cena – peça teatral; painel personalizado, banners com frases de incentivo à leitura e escrita; microfone; som; entre outros.

Relato de experiência: Foi uma experiência inesquecível vivenciar a culminância do nosso projeto durante o Sarau Lítero-Musical. Senti uma alegria imensa ao receber tantos convidados especiais, entre eles a nossa orientadora, Profa. Dra. Eliana Sampaio Romão, cuja presença trouxe ainda mais significado ao evento.

A satisfação de contar com o apoio de toda a equipe da escola Amintas foi enorme; pude sentir a parceria e o comprometimento de cada profissional envolvido. Em especial, o coordenador do Ensino Fundamental, anos finais, José Renan Félix, que acompanhou todo o desenvolvimento do projeto, esteve ao meu lado no palco como cerimonialista, incentivando não apenas os alunos, mas todos os presentes, a valorizar a leitura por meio do acesso ao nosso jornal eletrônico.

Além disso, foi emocionante perceber a participação de alunos dos três turnos, incluindo apresentações da Educação Infantil e da EJA, assim como de estudantes que já haviam se destacado em eventos como o TobiArte e o TobiFest. A presença de ex-alunos, hoje no Ensino Médio, que retornaram para prestigiar a turma, também foi um momento de grande emoção e orgulho. Ao longo do sarau, tornou-se visível o resultado de meses de dedicação, planejamento e trabalho coletivo: cada aluno se apresentou com desenvoltura e entusiasmo, evidenciando o crescimento em confiança, expressão artística e capacidade de comunicação.

Os estudantes deram vida ao jornal ao assumirem o protagonismo como apresentadores, repórteres e entrevistados. O roteiro do espetáculo teve uma abertura belíssima, integrou de forma harmoniosa as inúmeras apresentações do sarau e encerrou-se com notícias da própria escola, configurando um verdadeiro show. Sem dúvida, foi um dia de celebração do aprendizado, da criatividade e da colaboração, que permanecerá para sempre na memória de todos nós.

Ao final, compartilhamos um coffee break, que coroou esse momento tão significativo, encerrando a experiência com uma profunda sensação de dever cumprido, harmonia e gratidão. Foi um momento de celebração por todo o envolvimento, aprendizado e troca vivenciados, que certamente marcaram não apenas a turma do 6º ano B, mas todos os presentes.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa propôs e fez aplicação de uma intervenção pedagógica voltada ao estímulo à leitura e à escrita por meio do gênero textual notícia, direcionada aos estudantes do 6º ano B, turma de 21 alunos, do Ensino Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldino Ramos, localizada na Vila de Samambaia, no município de Tobias Barreto/SE. A proposta originou-se da observação da realidade escolar, na qual muitos alunos demonstraram desinteresse pelas práticas de leitura e escrita, enquanto professores relataram dificuldades significativas no desenvolvimento dessas competências.

Com base na experiência da pesquisadora, desenvolveu-se uma sequência de atividades centrada na leitura e na produção de notícias, valorizando situações do cotidiano escolar e integrando leitura, interpretação, produção textual e recursos multimidiáticos. As ações realizadas mostraram-se significativas para o engajamento dos estudantes e para o fortalecimento das práticas de leitura e escrita, embora não tenham solucionado integralmente todas as dificuldades existentes nesses eixos. Ainda assim, configuraram-se como um incentivo relevante à continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa contribuiu para a comunidade escolar ao favorecer o aprimoramento da proficiência leitora dos estudantes e o desenvolvimento de outras habilidades essenciais à formação crítica, refletindo positivamente tanto no percurso escolar quanto no exercício da cidadania em uma sociedade marcada pela circulação digital de informações. Nesse contexto, buscou-se também estimular os professores a adotarem estratégias de leitura voltadas aos textos veiculados em ambientes digitais, especialmente por meio do gênero notícia, predominante no jornal eletrônico, sem desconsiderar a relevância dos textos impressos, já que cabe ao docente avaliar e adaptar as práticas conforme a realidade e o contexto escolar.

O objetivo foi tornar as aulas de Língua Portuguesa mais significativas, dinâmicas e próximas das práticas sociais contemporâneas de leitura. O Produto Educacional, materializado em um Caderno Pedagógico, alinhado ao uso do jornal eletrônico, foi concebido como um recurso didático acessível e flexível, permitindo que outros docentes o utilizem, adaptem e repliquem as propostas de leitura de acordo com as especificidades de seus contextos escolares.

As atividades propostas, na presente pesquisa, revelaram-se altamente relevantes para o desenvolvimento dos alunos, especialmente considerando que a maioria apresentava timidez e receio de se expor em sala de aula. Ao longo do processo, foi possível observar uma significativa evolução, pois muitos conseguiram vencer a inibição e participaram ativamente

das atividades de leitura e escrita. O envolvimento dos estudantes foi tão positivo que, ao final, solicitaram que as atividades fossem repetidas. O Notícias em Foco terá sua segunda edição neste ano, pois não apenas foi significativo para os alunos, como também transformou o fazer pedagógico da professora-pesquisadora. Como afirma Dehaene(2012), cabe ao professor ser o mediador nas atividades e ele precisa buscar estratégias que estimulem o aluno/leitor quanto à leitura e à escrita.

Destaca-se também a realização da apresentação da peça teatral, na qual a grande maioria desempenhou seu papel com segurança e criatividade, enquanto apenas dois alunos não se sentiram à vontade para participar da apresentação. Vale ressaltar, porém, que esses mesmos alunos participaram das aulas, lendo e produzindo textos, que era o objetivo principal, evidenciando que o trabalho desenvolvido contribuiu para a superação de barreiras individuais e para o fortalecimento das competências de leitura e escrita.

Em síntese, a proposta pedagógica apresentada oferece aos estudantes diferentes práticas de leitura, envolvendo predominantemente textos digitais, sem descartar os impressos e contempla o trabalho com letramentos múltiplos, contribuindo para a formação de leitores autônomos e críticos, capazes de compreender, interpretar e avaliar informações em variados contextos textuais. Ressalta-se que a efetividade da proposta está diretamente relacionada à adequação dos textos, das atividades e das estratégias aos contextos de uso dos interlocutores, reforçando o caráter formativo, adaptável e replicável do caderno pedagógico em diferentes realidades educacionais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Casimiro. **Meus oito anos**. Disponível em:<

<https://www.escritas.org/pt/t/5228/meus-oito-anos>>. Acesso em: 12 out.de 2025.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens/** Miguel G. Arroyo. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

AZEVEDO, I. C. M. de; FREITAG, R. M. K. **Registro de Práticas Pedagógicas: o potencial do caderno pedagógico e do módulo didático**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: 5ª. a 8ª. Série**. Brasília: SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16**

de Fevereiro de 2017. Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017.

DEHAENE, S. **Os neurônios da Leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.

DIONISIO, Â. P. Multimodalidade, Convenções Visuais e Leitura. In: DIONISIO, Â. P.; VASCONCELOS, L. J. de; SOUZA, M. M. de. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014. p. 41-77.

FREIRE, P. **Última Entrevista a Paulo Freire**, 1997. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=UI90heSRYfE>. Acesso em: 06 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **A escola**. [S. I.: s. n.], 1989. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/>. Acesso em: 06 jan. 2026.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.

HORTON, M.; FREIRE, P. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação sobre educação e mudança social. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KLEIMAN, Â. **Texto e leitura**: novas abordagens. Campinas: Pontes Editores, 2008.

LARROSA, J. **La experiencia de la lectura**: estúdios sobre literatura y formacion. Barcelona: Lertes, 1998.

LEITE, S. A. da S.; COLELLO, S. M. G. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, Summus, 2010.

MACHADO, L. M. **Administração e supervisão escolar**: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MANGUEL. A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MENEGASSI, R. J; FUZA, A. F. F. O Conceito de Leitura nos Documentos Oficiais. **SIGNUM**: Estud. Ling., Londrina, v. 2, n. 13, p. 315-336, 2010.

NÓVOA, A. S. Os professores: um novo objecto da investigação educacional. *In*: NÓVOA, A. S. **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.

PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldino. **PPP (Projeto Político Pedagógico)**. Sergipe: SME, 2024.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 19.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. *In*: ROJO, R., MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROMÃO, E. Conviver em Rede e aprender enredado: desafios para didática on-line. *In*: SOBRAL, N.; MAGNO, C.; ROMÃO, E. **Didática on-line**: teorias e práticas. Maceió: Edufal, 2017.

ROMÃO, E. S. **Educação de bocadinho em bocadinho: criança & leitura**. Curitiba: CRV, 2020.

SÁ, E. **Hoje, não vou à escola: Por que é que os bons alunos não tiram boas notas**. 1. ed. Lisboa: Lua de Papel, 2014.

SANTOS, C. F. O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros. *In*: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTI, M. C. B. **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SERGIPE. **Currículo de Sergipe**. Aracaju, 2018. Disponível em: <https://www.seed.se.gov.br/arquivos/CURRICULO.DE.SERGIPE.v.02-Regulamentado.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2026.

SERGIPE. **Caderno Complementar do Ensino Fundamental e Ensino Especial**. Aracaju, SE: Secretaria de Estado da Educação do Esporte e da Cultura, 2022.

SOARES, D. de A. **Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de línguas Estrangeiras**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

TOBIAS BARRETO. **Sistema de Educação de Tobias Barreto 15 de julho de 2024**. Educasis: Sistema de Ensino Fundamental. Prefeitura Municipal de Tobias Barreto, 2024.

TOBIAS BARRETO. RESOLUÇÃO Nº 06/2024/CMETB de 19 de junho de 2024. **Regulamenta a oferta da Flexibilização da EJA Vinculada nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Tobias Barreto/SE**. Tobias Barreto, SE: Conselho Municipal de Educação de Tobias Barreto, 2024.

TOBIAS BARRETO. **Lei Complementar n.º 36, de 19 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério do Município de Tobias Barreto e dá outras providências. Tobias Barreto, 2005. Disponível em: https://tobiasbarreto.se.gov.br/get-file?file=arquivos/81/arq_cd6293b32c0d2755b8d61c7e99b27597-12-04-2021.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

TRICONI, A.; BERTIN, T.; MARCHEZI, V. **Teláris Essencial: Português 6º ano**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2022.

VASCONCELOS, T. M. **Aonde pensas tu que vais? Investigação etnográfica e estudos de caso**. Porto: Porto Editora, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – SONDAAGEM (PRODUÇÃO TEXTUAL E LEITURA EM SALA DE AULA - GRAVAÇÃO DOS ÁUDIOS)

➤ Passos para produzir uma notícia

- ❖ **Defina o tema:** Escolha um assunto relevante e que interesse o público-alvo.
- ❖ **Pesquise:** Reúna informações sobre o tema, incluindo dados, fontes e depoimentos.
- ❖ **Elabore título e subtítulo:** O título deve ser atraente e resumir o assunto, enquanto o subtítulo pode complementar com mais detalhes.
- ❖ **Escreva o lide:** O lide é o primeiro parágrafo e deve apresentar as informações mais importantes da notícia, respondendo às perguntas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.
- ❖ **Desenvolva o corpo da notícia:** Apresente detalhes e informações adicionais, incluindo depoimentos de pessoas envolvidas e fontes de informação.
- ❖ **Opte por um fechamento (opcional):** Pode ser um resumo final, uma reflexão sobre o tema ou uma sugestão de ação.
- ❖ **Revise e edite:** Certifique-se de que a notícia está gramaticalmente correta, com clareza e precisão.

APÊNDICE B – ENTREVISTA REALIZADA PELO GOOGLE FORMS COM PROFESSORES PEDAGOGOS E DE TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES DA E.M.E.F. AMINTAS LEOPOLDINO RAMOS

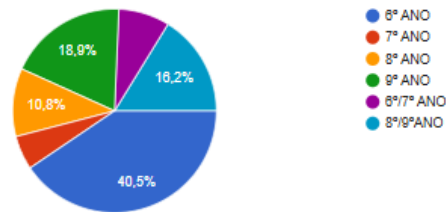
ENTREVISTA ON-LINE	
37 respostas Link para as Planilhas Aceitando respostas Resumo Pergunta Individual	
1º) QUAL O SEU NOME? 37 respostas	
Interesse. Leitura, dedicação e alguns recursos como materiais e laboratório para experiência. Mais interesse Falta de motivação Reside na dificuldade de conectar o conteúdo da disciplina com a realidade do mundo e a vida cotidiana dos estudantes. A leitura de forma fluente Preguiça dos discentes, falta de perspectivas por parte dos mesmos e desmotivação.	
A falta de interesse dos alunos O maior desafio é falta de interesse do alunado em relação ao que hoje o nosso sistema oferece como estratégia para aprovação, com isso o aluno sente-se a vontade para desenvolver ou não, visto que ele vai para a próxima etapa, aprendendo ou não. Dificuldade na leitura e falta de interesse demonstrada por alguns alunos. A motivação dos alunos. Falta de atenção para compreender o assunto ensinado. Não saberem ler nem interpretar textos. O aluno não ser alfabetizado	

Interesse pela disciplina. A dificuldade em leitura fluente Alunos na segunda fase sem saber ler e escrever, ou seja, não são alfabetizados. Dificuldade de aprendizagem, metodologias inadequadas, falta de apoio familiar. as dificuldades de aprendizagem, como a falta de domínio da leitura e escrita, impedindo que os alunos acompanhem o conteúdo da disciplina e progrida. A ausência da família no ambiente escolar também pode dificultar o desenvolvimento dos alunos, especialmente quando há falta de apoio ou acompanhamento. A falta de interesse no aprendizado. A falta de interesse por parte de alguns alunos.	
Despertar o interesse por conteúdos que nem sempre parecem relevantes para as vidas deles imediato MUITAS VEZES A FALTA DE ATENÇÃO Desinteresse pelos estudos A visão que a maioria tem da disciplina em comunhão com a deficiência trazida das séries iniciais. A forma de trabalhar com a faixa etária deles também precisa ser melhorada. Falta de uma aprendizagem mais eficiente nos anos iniciais, falta de acompanhamento familiar, a presença de muitas distrações que vão de encontro ao foco do aluno. A falta de interesse por assuntos do cotidiano A dificuldade com a leitura...	
Interesse. Leitura, dedicação e alguns recursos como materiais e laboratório para experiência. Mais interesse Falta de motivação Reside na dificuldade de conectar o conteúdo da disciplina com a realidade do mundo e a vida cotidiana dos estudantes. A leitura de forma fluente Preguiça dos discentes, falta de perspectivas por parte dos mesmos e desmotivação.	
Baixo aprendizado, o desinteresse de alguns alunos acabam desestruturando o ambiente de aprendizagem, falta de incentivo por parte dos familiares. O interesse específico somente pelas aulas práticas. O desinteresse dos alunos para com a aquisição de novos conhecimentos. Não sabem ler	

4º)QUAL O ANO/SÉRIE QUE MAIS GOSTA DE ENSINAR?

 Copiar gráfico

37 respostas



5º)QUAL O MOTIVO PRINCIPAL DE SUA ESCOLHA

36 respostas

Por ser um período de transição onde os alunos começam a aprofundar seus conhecimentos e a desenvolver um pensamento mais crítico e independente.

?

São mais fluentes na leitura

.

A vontade de aprender com que eles chegam a estas séries.

A vontade de aprender com que eles chegam a estas séries.

É possível criar um ambiente estimulante e prazeroso para a leitura,despertando o interesse dos alunos.

A experiência de vida auxilia no processo de aprendizagem e discussões.

A vontade que os alunos tem em aprender um assunto diferente.

É a série na qual o aluno passa por uma grande transição saindo de um único professor para todas as disciplinas e passando para vários professores sendo um professor para cada disciplina.

Já estão alcançando uma certa maturidade

Pela dinâmica e participação nas aulas.

Alunado onde pode ser trabalhado várias formas de leitura, desde interpretação de texto até msm a fluência leitora.

Nessa série, já tem uma base formada, aptos para aprendizagem.

Adquirir novas habilidades,aprofundar meus conhecimentos em um campo específico, e tbm a busca por melhorias no mercado de trabalho.

É um novo ciclo, de muita mais aprendizado e avanço.

A expectativa pelo novo, pelas mudanças do Fundamental I para o Fundamental II com mais professores em sala.

Porque os alunos dessas turmas interagem mais em minha disciplina.

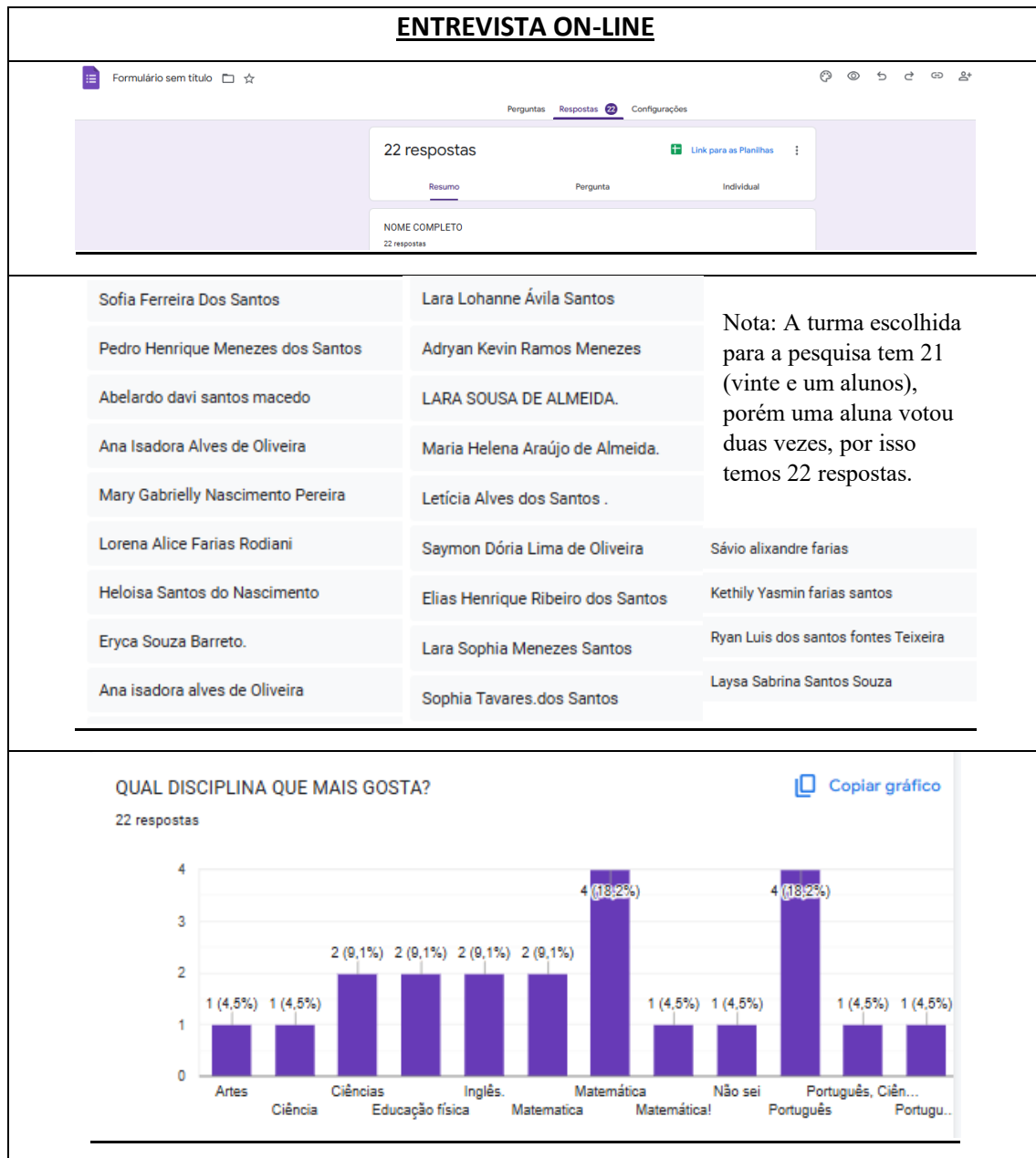
Mostrar como o passado influencia o presente

O principal motivo da escolha foi o perfil da turma neste momento, marcada pela curiosidade e interesse em explorar novos temas.

Os conteúdos

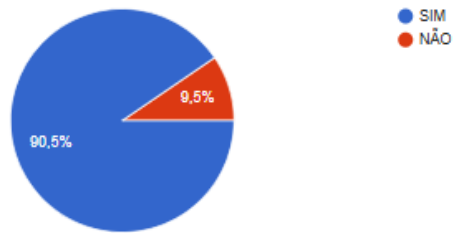
No ano atual os 6ºanos me enchem os olhos, mas no geral os 9ºanos devido a possibilidade de uma maior interação. Eles são mais independentes. Pelo fato de existir maior interação nas aulas... Os alunos passam a ter o contato inicial com a disciplina, permitindo que eu direcione os conhecimentos e assuntos que darão o pontapé inicial nos conhecimentos da nova língua Está mais de acordo com minha formação e gosto dos assuntos. ... Maior participação	
O 6º ano tem mais alunos que sentem vontade de aprender a disciplina, a motivação deles me motiva a tirar as duvidas que surgem ao longo das aulas. Sinto mais facilidade em expor os conteúdos em virtude da segurança que as turmas depositam no professor. Alfabetização de jovens e adultos. A faixa etária de idade A faixa etária dos alunos das séries escolhidas facilita a exemplificação de alguns conteúdos tendo em vista o nível de maturidade que assim se espera deles. Por acreditar na educação e amar o que faço, por trabalhar com sonhos, motivar sonhos e possibilitar que nossos alunos acreditem que eles podem alcançar seus objetivos. Acho mais fácil e tranquilo de se trabalhar.	
Porque os alunos do 6º ano vem para uma rotina nova de ensino aprendizagem, saindo do fundamental menor e entrando no fundamental maior. Ver o aluno desenvolver e evoluir nos seus conhecimentos	
A dificuldade em leitura fluente Alunos na segunda fase sem saber ler e escrever, ou seja, não são alfabetizados. Dificuldade de aprendizagem, metodologias inadequadas, falta de apoio familiar. as dificuldades de aprendizagem, como a falta de domínio da leitura e escrita, impedindo que os alunos acompanhem o conteúdo da disciplina e progrida. A ausência da família no ambiente escolar também pode dificultar o desenvolvimento dos alunos, especialmente quando há falta de apoio ou acompanhamento. A falta de interesse no aprendizado.	

APÊNDICE C – ENTREVISTA DE ENTRADA REALIZADA PELO GOOGLE FORMS COM ALUNOS DO 6º ANO B, TURMA ESCOLHIDA PARA A PESQUISA



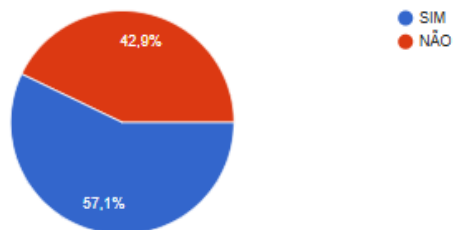
VOCÊ GOSTA DE LER?

21 respostas

 Copiar gráfico

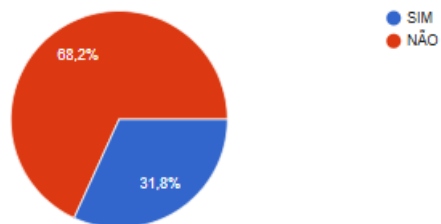
VOCÊ GOSTA DE PRODUZIR TEXTO?

21 respostas

 Copiar gráfico

VOCÊ TEM ALGUMA DIFICULDADE NA LEITURA?

22 respostas

 Copiar gráfico

O QUE VOCÊ ACHA QUE FALTA NA ESCOLA PARA MOTIVAR VOCÊ NA LEITURA E NA ESCRITA?

19 respostas

Em base na leitura: Que a biblioteca fosse separada da sala de vídeo, com um espaço mais amplo!
 Na escrita: Que fizessem um projeto para estimular jovens escritores.

Eu acho que nada

Incentivo

Biblioteca avançada com mais tempo.

Na minha opinião não falta nada a escola fornece tudo que os alunos precisamos para aprender cada vez mais!

Mas aulas na biblioteca pra motivar a nossa leitura e escrita.

No momento nada

Mais aulas que ajudem a incentivar a leitura, como livros, notícias, poemas e etc. Além de que quando lemos a nossa escrita melhora muito!

Eu Não sei

Produzir mais textos.

Ter mais aulas na biblioteca para motivar os alunos na escrita e na leitura.

Na minha opinião a leitura tá 10/10 , e na escrita tos deveria receber o livro de caligrafia.

Um jornal

Eu acho que nada

Não sei

Ter jibis

Eu acho que ND

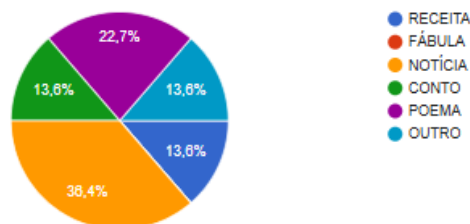
Nada eu que não aprendi direito

Dar um livro para todos os alunos 📖

QUAL O GÊNERO TEXTUAL QUE MAIS GOSTA DE LER?

22 respostas

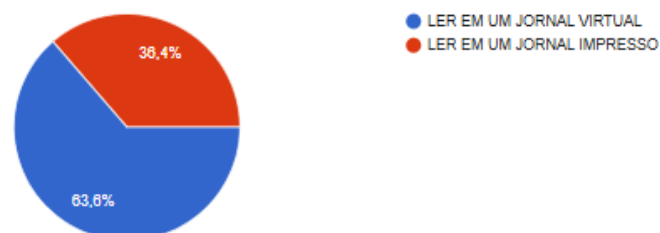
 Copiar gráfico



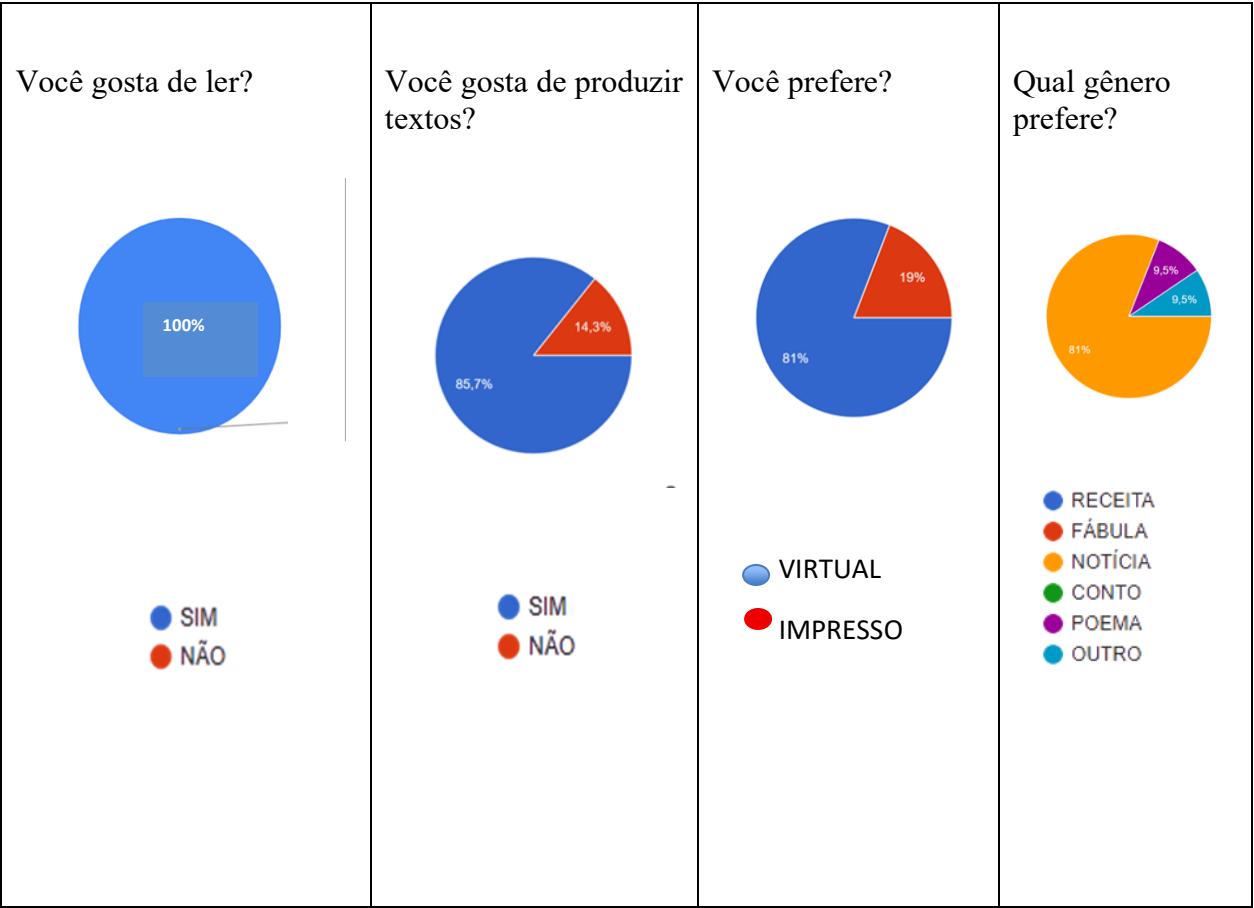
VOCÊ PREFERE...

22 respostas

 Copiar gráfico



**APÊNDICE D - ENTREVISTA DE SAÍDA REALIZADA PELO GOOGLE FORMS
COM ALUNOS DO 6º ANO B, TURMA ESCOLHIDA PARA A PESQUISA**



O que você aprendeu com o projeto: Jornal eletrônico: notícias em foco? O que mais gostou?

21 respostas

wendelmenezes452@gmail.com

Eu gostei muito aprendi coisas novas descobri coisas que não sabia gostei de tudo pra mim foi tudo perfeito.

Eu ainda não vi o jornal ainda

No jornal eletrônico aprendi muitas coisa como fazer notícia e etc e o que eu mais gostei foi de participar desse jornal foi muito bom mesmo e não me arrependo de ter participado.

Eu aprendi muitas coisas novas descobri coisas que não sabia ,eu gostei de tudo pra mim foi tudo perfeito.

Participar do jornal eletrônico da escola é uma experiência que vai muito além de apenas escrever notícias; você pode dar sua opinião, você pode se expressar! Foi uma honra participar como repórter(minha profissão dos sonhos).

Muita gente gosta do gênero notícia por ser curto mas o que eu mais gosto nele é que é um gênero textual atrativo,com notícias do cotidiano da escola!

A experiência foi incrível!!!! ✨

O QUÊ EU MAIS GOSTEI NO JORNAL ELETRÔNICO FOI:APRENDER A FAZER NOTÍCIAS, PRODUZIR TEXTOS,INTERAGIR COM OS OUTROS ALUNOS DA ESCOLA E MUITO MAIS!

Quando foi ler na quadra em frente a todo mundo perdeu um pouquinho do medo

Ficamos bem informados a escola

Eu gostei muito que gente pode apresentar o notícias em foco é vários alunos poderam ler a notícia e e

Eu aprendi muitas coisas novas descobri coisas que não sabia, gostei de tudo pra mim foi tudo perfeito

Foi muito legal, eu amei participar pois tinha várias notícias boas e todas era da escola, queria que esse ano tivesse também 🥰

Do que mais gostei foi que aprendi a conviver com meus amigos de turno. E ensaio que fizemos juntos representados cada um dos nossos professores.

Eu aprendi diversas coisas. Aprendi melhor como uma notícia funciona, melhorei a escrita e a leitura,

Eu aprendi diversas coisas. Aprendi melhor como uma notícia funciona, melhorei a escrita e a leitura, aprendi a ter mais responsabilidade e compromisso com a escola. Além de que no jornal todos da sala conseguiram esboçar sua criatividade em coisas positivas e educativas. Na sala de aula eu notei que não tinha mais vergonha de falar e me expressar abertamente com os meus colegas e professores. A compreensão e interpretação de texto foram essenciais na evolução da minha aprendizagem, e disso eu tenho certeza que o projeto Jornal eletrônico Notícias em Foco me ajudou muito! O que eu mais gostei foi a forma em que nós alunos do 6ºB podíamos nos expressar de forma mais clara e leve com os outros alunos da escola, e também que podíamos criar os nossos próprios textos de forma liberal, quando íamos para a quadra brincar, e aprender de forma divertida! Enfim, tudo que envolveu o Notícias em Foco foi uma maravilha, até porque muitas pessoas pensam que só porque é uma coisa da escola deve ser chato e cansativo, mas o projeto foi completamente diferente! Eu adorei participar desse projeto! Espero que possa participar de outro igual.

Eu aprendi a trabalhar em equipe, produzir textos e etc. O que eu mais gostei foi o a cooperação de todos para que o jornal desse certo.

Aprendi que as notícias são muito importantes para o cotidiano e , que trabalhamos em equipe é muito

Aprendi que as notícias são muito importantes para o cotidiano e , que trabalhamos em equipe é muito importante para o desenvolvimento, tudo graças ao jornal eletrônico, o que eu mais foi de produzir notícias e foi muito legal

Eu não gostei de não ter chegado ao final porquê fiquei tímido!
Mais gostei de caça o tesouro muito bom e divertido gostei muito.

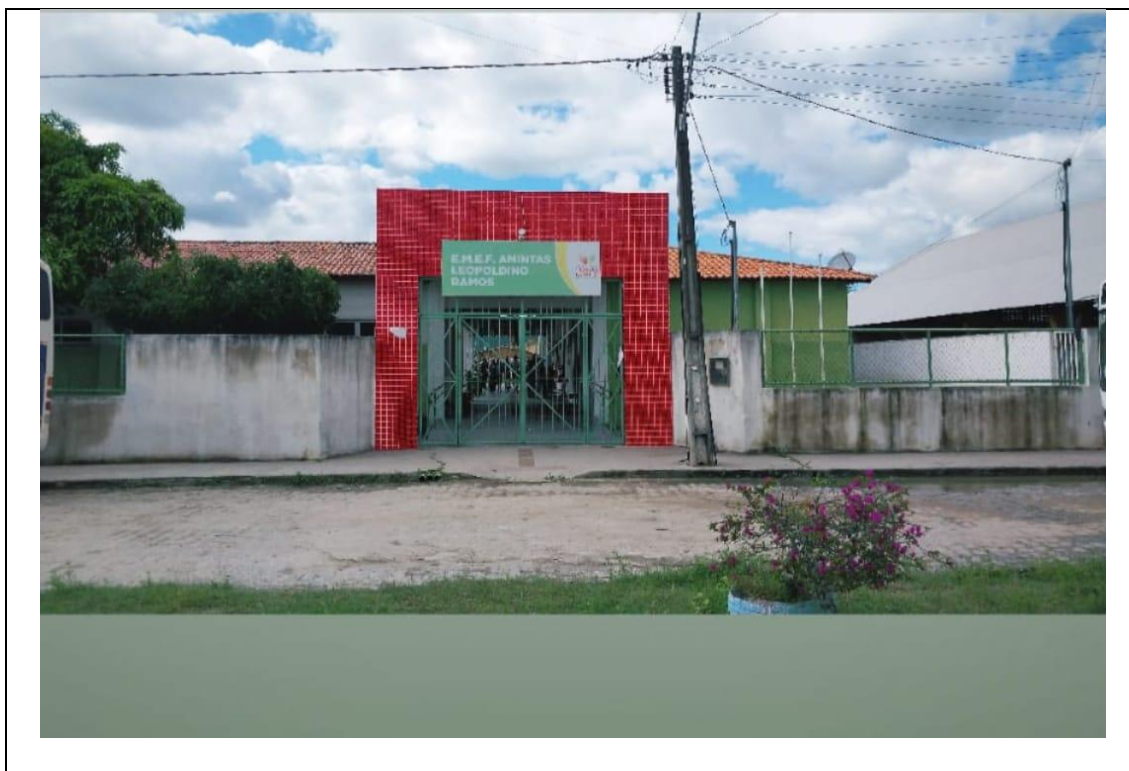
Vários gêneros textuais e várias outras coisas muito importantes na língua portuguesa. Mas por ser muitas coisas não lembro todas

Eu aprendi a ter menos vergonha como fazer um jornal e como passar informações corretamente sobre assuntos. E o que eu mais gostei foi das organizações e fotos de todos juntos e claro as brincadeiras

Pedro

Aprendi que as notícias são muito importantes para o dia a dia, e que o trabalho em equipe é muito

APÊNDICE E – EXTERIOR DA ESCOLA



Fonte: acervo da pesquisadora (2025).

APÊNDICE F – INTERIOR DA ESCOLA

Fonte: acervo da pesquisadora (2025).

APÊNDICE G – FOTO DA TURMA SELECIONADA, A PROFESSORA PESQUISADORA E A PROFESSORA DOUTORA ELIANA SAMPAIO ROMÃO NO DIA DA CULMINÂNCIA DO PROJETO



Fonte: acervo da pesquisadora (2025).

APÊNDICE H – LOGOMARCA E QR CODE DO JORNAL ELETRÔNICO: NOTÍCIAS EM FOCO



Fonte: autoria própria (2025).

ANEXOS

ANEXO A – INFORMAÇÕES DA ESCOLA

Item	Informação
Nome da Escola	E.M.E.F. Amintas Leopoldino Ramos
Código INEP	28010140
Localização	Rua Boa Ventura José de Santana, 686, Vila de Samambaia, Tobias Barreto/Sergipe
Etapas de Ensino Atendidas	Educação Infantil; Ensino Fundamental – Anos Iniciais; ProSic e Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos
Programas oferecidos pela escola	Atividade Complementar em Tempo Integral; Sala de Recursos; Cantinho de Leitura; Jogos nas modalidades: vôlei, queimado, futsal e natação; Educação conectada; Escola das Adolescências
Número de Turmas	26 turmas (02 de maternal; 02 de Pré; 06 do Fundamental, anos iniciais; 08 do Fundamental, anos finais; 03 de ProSic e 03 de EJA (mais 02 anexos de EJA).
Número Aproximado de Alunos	581 estudantes E 868 matriculados em modalidades do contraturno
Turnos de Funcionamento	Matutino, Vespertino e Noturno
Salas de Aula	14 salas em funcionamento
Biblioteca	Sim, com cantinhos de leitura
Sala de Recursos Multifuncionais (AEE)	Sim
Espaços Administrativos	Sala da Direção, Sala da Coordenação, Sala de Professores, Secretaria
Outros Ambientes	Cozinha escolar, pátio coberto e descoberto, banheiros acessíveis, almoxarifado, quadra poliesportiva
Recursos Tecnológicos	Computadores, projetores, impressoras, TV, DVD, materiais para alunos surdos e demais alunos atípicos
Vínculo Administrativo	Rede Municipal

Fonte: Projeto Poítico Pedagógico-PPP da escola (2025).

ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

(PROFLETRAS)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO (Famílias dos/as estudantes)

Eu _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem de meu/minha filho/a e/ou depoimento dele/a, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora CLEIDIENE TAVARES SOUZA REIS do projeto de pesquisa intitulado JORNAL ELETRÔNICO: NOTÍCIAS EM FOCO COMO ESTÍMULO À LEITURA E À ESCRITA PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL a realizar as fotos/filmagens que se façam necessárias e/ou a colher o depoimento de meu/minha filho/a sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. O pesquisador responsável e sua equipe comprometem-se em cumprir as Res. 466/2012 e 510/2016 CNS. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens/filmagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante ou seu representante legal.

_____, em ____/____/____

Nome do participante da pesquisa

Responsável Legal com nº do CPF (Caso o/a participante seja menor de idade)

Pesquisador responsável pela pesquisa